

Oráculo Tribo das Dríades

Introdução

Há anos senti o Chamado para criar “A Tribo das Dríades”, uma Jornada pela Magia Interior através da Bruxaria sem dogmas. Durante o período de construção da Tribo, escrevi cada palavra desse Livro-Oráculo. Vivenciei cada Carta do Oráculo, realizando rituais específicos para mergulhar nesse trabalho da alma. Por isso, este livro está carregado de Magia, Visões e vivências experimentadas por mim.

Não tenha pressa: É de extrema importância fazer a leitura do Livro antes de praticar os ensinamentos das Cartas! Utilizar o Oráculo sem atravessar a Jornada Mágica deste Livro é querer atravessar os Portais da Magia Interior de maneira superficial. A cada capítulo, você acessará informações do seu inconsciente e receberá mensagens profundas, despertando a Consciência Evolutiva.

Produção:



Publicado em Belo Horizonte. Maio de 2020. Todos os direitos reservados.

Autora: Aline Dríade – Ilustração: André Martuscelli do Amaral

Tribo das Dríades

A Tribo das Dríades é uma senda de Bruxaria sem Dogmas, criada e guiada por Aline Dríade. Para saber mais, acesse: www.driade.net

Aline Dríade

Maga Iniciadora, Oraculista, Dríade Anciã na Tribo das Dríades, Cantora, Compositora e Percussionista de Canções Folclóricas e Ritualísticas.

Os “poemas” descritos no decorrer do livro são letras de suas composições musicais.

Para conhecer seu trabalho, acesse:

Site Oficial: www.driade.net

Canal Musical do YouTube: Aline Dríade

Canal Místico do YouTube: Aline Dríade (Feitiçáriyum)

Página Musical: www.facebook.com/alinedryade

Tarot e Magia: www.facebook.com/driade.tarot.magia

Tribo das Dríades: www.facebook.com/tribodasdriades

Agradecimentos

Agradeço à minha Mãe, que tanto em vida quanto após a morte, ativou a minha inspiração através de sua Alma Poética!

Agradeço aos Deuses por me orientarem durante minha jornada na criação deste Livro-Oráculo!

Encantamento da Tribo

"Somos a Tribo das Dríades, em busca do Eu Natural,
Um Mergulho na Floresta Interna,
Natureza pura, transparente como um Cristal.
Espírito Livre como o Sopro dos Ventos,
Matas Virgens, intocadas pelos limites dos pensamentos.
Lenda Antiga que os livros não conseguem exprimir,
Sabedoria vivida, antes dos símbolos nascida,
Que só a Alma pode sentir.
Somos a Trilha que segue as Raízes do Coração:
Quem me ensina os Caminhos é a própria Intuição,
Morada da Sábia Anciã, Oráculo Supremo, Poderoso Talismã.
Adentro às Cavernas da Alma na descoberta do meu Divino,
Aflorando as Relíquias da Lua em meu Sagrado Feminino,
Iluminando as Relíquias do Sol em meu Sagrado Masculino.
Evoco a minha Dríade para aqui se manifestar:
Desperte-se em minha vida para a Magia da Vida me Encantar!"

Por Aline Dríade



Sumário

Introdução.....	1
Encantamento da Tribo.....	3
O Portal de Cristal	16
Duna Verde e a Tribo da Floresta.....	18
Regressão ao Passado.....	28
A Canção da Deusa Negra	33
O Encontro com a Mulher Selvagem	39
O Poder da Intuição e	56
O Castelo de Vidro	56
O Enigma do Espelho	67
A Deusa da Flor Negra	69
A Feiticeira da Floresta.....	74
Ritual da Planta de Poder	81
A Seita Labirinti.....	89
O Último Portal	95
A Deusa Interior.....	99
Reflexões Finais	103
O Oráculo da Tribo	108
O Poder da Dríade Interior.....	111
A Mordaça	113
O Enigma do Espelho	114
Máscaras	115
Disputa pelo Falso Poder.....	117
A Criança Interior.....	118
Canção da Deusa Negra	119
Correntes da Carência.....	120
Portal das Sombras	121
Ritual das Flores.....	122
A Chave da Vida.....	123
A Mulher Selvagem	124
O Deus Selvagem.....	125

O Poder da Intuição.....	126
Atraindo as Trevas.....	127
Prece Interior	128
Ritual do Autocontrole.....	129
Poção do Esquecimento.....	130
A Ilha do Falso Júbilo.....	131
Portal da Ordem	132
Magia Natural	134
O Verdadeiro Karma	135
A Trilha Espiritual.....	136
O Sentido da Vida.....	137
Portal do Ar.....	138
Portal do Fogo	139
Portal da Água.....	140
Portal da Terra.....	141
Canto Élfico dos Ventos.....	142
Tribo das Dríades	143
Ritual do Casulo	144
O Ciclo da Vida.....	146

Ilha do Júbilo, Vilarejo Esplendor

Enquanto o crepúsculo cinzento adormecia sobre a Terra, o medo despertava minhas atordoadas pálpebras. Se acaso o sono me entorpecesse com o cair da Noite Obscura, horrendas sensações invadiam meus sentidos. Era como um sonho lúcido que se repetia durante quase todas as noites; um pesadelo que me trazia imagens de acontecimentos mórbidos!

Durante essas experiências oníricas, estava eu trancada em um túmulo, como se eu fosse um segredo escondido. Eu estava apavorada! Ficar presa em um túmulo secreto, sem estar morta e sem a possibilidade de sair... Era desesperador! E tudo o que eu sentia era medo e vazio.

Dentro do sonho, enquanto eu procurava uma saída, sentia a respiração flamejante de assombrosos seres astrais, repletos do malicioso desejo de me roubar a consciência, levando-me a pensamentos insanos. Quando eu me percebia consciente nesses momentos, meus membros não podiam se mover, nem os lábios gritar, tampouco os olhos abrir, carregados por um imensurável peso, contra o qual minha vulnerabilidade não poderia lutar. Esse medo, que perpetuava nas chagas de meu ser, se fazia presente mesmo entre o lúcido alvorecer, após o meu despertar, tornando reais minhas desvairadas alucinações. Logo de manhã eu já temia a proximidade da escuridão da noite, pois carregava o constante temor de ser assombrada por aqueles espíritos trevosos durante o meu sono.

Minha vida sempre foi um enigma. Aos 30 anos de idade, eu, Mishra, morava no Vilarejo Esplendor, situado na Ilha do Júbilo, distante de todas as civilizações e protegida por soldados que vigiavam à margem da praia.

Quando pequena, fui resgatada ao mar por uma mulher muito carinhosa e gentil. Era ela Violeta, esposa de Crisântemo, um mulato robusto, meio calado, sério e rígido. Responsável por Esplendor, este casal era muito respeitado pela comunidade, afinal, ambos sempre estavam dispostos a contribuir para o desenvolvimento da Ilha, além de terem me salvado quando perdi meus pais em uma viagem pelo oceano.

Eles tinham uma filha de nome Dália: uma moça um tanto quanto mimada, de atitudes infantis. Como eu não me dava muito bem com ela, mantia-me sempre distante.

Na verdade, desconheço a história de minha própria vida até os meus 27 anos de idade. Crisântemo e Violeta disseram que me encontraram desacordada após uma tragédia ao mar e que assim permaneci durante algum tempo. Devido ao trauma que sofri com a perda de meus pais, quando fui encontrada à beira da morte, jamais recuperei a memória de meu passado, como se eu permanecesse desacordada para a minha própria história, desde meu nascimento até três anos atrás.

Tudo era muito belo, tranquilo e organizado no vilarejo... mas não para mim. Apesar de tudo estar aparentemente sempre calmo no pequeno povoado e de a vila ser um ótimo lugar para se viver, muitas noites desejei não ter sido salva por meus "pais adotivos". Por dentro eu carregava uma angústia sem explicação: um vazio profundo por não saber quem realmente eu era, como se estivesse perdida em mim mesma. Sentia-me muito sozinha, como se não tivesse minhas próprias raízes, mesmo com todo o conforto que o povoado de Esplendor me oferecia. Eu costumava dizer a mim mesma que eu não sabia viver. Sabe como é sentir que o fato de ficar sozinha fosse mais seguro e a vida lá fora não te inspirasse interesse algum? Nada tinha graça para mim. Por isso eu não sabia viver. A vida era pesada. Eu não sabia o que fazer com ela e tinha uma sensação quase constante de desamparo. Não era muito comunicativa. Minha melhor e única amiga era a Anciã Bromélia – cozinheira do bondoso casal. Ela sempre me acolhia nas noites de pesares e tristezas. Era para quem eu corria de braços abertos, com o coração de uma criança assustada.

Os primeiros habitantes de Esplendor construíram-na de forma bastante simétrica: as casas e ruas de concreto eram bem "quadradas", assim como o pensamento tradicional de todo o povoado. Seguíamos a Seita Labirinti, através da qual praticávamos rituais bem complexos. Era tudo muito padronizado, cheio de regras e inflexível. Certa vez participamos da Cerimônia do Fogo. Nela, era necessário estar descalço e atravessar uma ponte em brasa; uma forma simbólica de mostrar coragem diante do medo de cada um. Observei muitos fazerem a travessia com o peito estufado de vaidade, proclamando sua vitória antes de queimarem seus pés e pedirem socorro após a Cerimônia. Outros começavam a chorar antes mesmo de tirarem os sapatos. Em minha vez, fiquei dura como uma árvore fincada na terra, sem me mover.

O Sacerdote Amaranto tentava nos incentivar dizendo que "não atravessar a ponte seria admitirmos nossa covardia e acomodarmo-nos com o medo". A pressão que ele fazia era tão intensa que acabei atravessando a ponte para evitar que zombassem de mim posteriormente.

Mesmo com os pés machucados, meu verdadeiro medo ainda estava em mim, pois o que eu realmente enfrentei naquela Cerimônia foi outra coisa. Minha travessia foi feita apenas para que eu não fosse vista com inferioridade; Para não ser rejeitada pelos que passaram pela ponte com coragem. Não significava nada para mim.

Também havia rituais com diversos instrumentos e símbolos mágicos para os quais deveríamos decorar vários textos e pronunciá-los de maneira impecável. As roupas que utilizávamos durante as cerimônias espirituais eram de um tecido nobre e bordado a fios de ouro.

Na Seita Labirinti, o Deus Soturno deveria ser louvado durante os três períodos do dia: manhã, tarde e noite. Seu nome nos transmitia o ensinamento de que seus mistérios eram inquestionáveis e, portanto, deveríamos aceita-los calados, sem discuti-los uns com os outros. Eu imaginava que esse deveria ser o motivo pelo qual todo o povo de Esplendor tinha um semblante muito sério. Ninguém nem ousava deixar de praticar tal devoção, pois o Mestre Amaranto, sem se despir de seu jeito rude, sempre ressaltava nossas fraquezas com tom de ironia, o que acabava nos incentivando a competir uns com os outros para termos destaque, ou simplesmente para não sermos zombados.

Dizem que no passado, quando eu estava em coma, um devoto fugiu da Ilha por não aceitar os dogmas da Seita. O Sacerdote comentava sobre isso, dizendo que as outras seitas não fazem sentido por serem tediosas ou superficiais e que sair da Ilha significava não dar conta de encarar e superar nossas próprias fraquezas.

Quando eu buscava ajuda para cessar o terror que me amedrontava durante meu sono, Amaranto explicava que isso acontecia por falta de devoção e fé e me recomendava ser mais rigorosa nas práticas religiosas. Mas uma coisa desconhecida para ele, era o fato de eu não ter fé em Soturno e nos dogmas de Labirinti. Eu não sentia conexão espiritual em nenhum ritual e por isso, seria impossível acabar com meus pesadelos, já que eu não tinha fé e não sabia no que acreditar.

Certa noite, dentro de mais um pesadelo, seres sombrios me perseguiam para me aprisionar naquele tenebroso túmulo novamente. Eu corria para chegar em casa, mas estava perdida. De repente avistei um ser muito luminoso atrás de uma frondosa árvore. Seu rosto era desenhado por uma expressão de muita sabedoria. Era um ser feminino, mas não parecia humano, pois tinha longas orelhas e sua pele era esverdeada. Seria uma Fada? Eu não sabia, apenas especulava.

As sombras aproximavam-se de mim e por ímpeto, segui aquela criatura resplandecente. Entramos ligeiramente em um Portal de Cristal. Ao atravessá-lo, avistei um lugar mágico onde seres humanos e Elementais da natureza viviam juntos

numa aldeia protegida pelas profundezas de uma floresta. Assim fui salva pelo ser feérico, o que me fizera despertar do sonho.

A Alvorada nascera nos céus e eu ajudava Bromélia a preparar a mesa para o café. Logo a Anciã percebera que eu estava mais calada que o normal, aérea e pensativa. No fundo, ela já sabia o que me passava pela cabeça:

– Diga-me, Mishra: o motivo de seu silêncio é o que imagino?

E então, comecei a relatar sobre a noite passada.

– Ontem eu tive mais um daqueles sonhos... Mas desta vez algo diferente aconteceu...

Com um pouco de receio em sentir na pele o senso do ridículo aos olhos de Bromélia, dei uma pequena pausa na fala, pois as vezes eu mesma desacreditava em minhas visões.

– Um tipo de “fada” aparecera em minha frente, salvando-me de toda aquela loucura, de todos os seres que me assombravam...

Interessada, para a minha surpresa, a Anciã indagara sem deixar nenhum vestígio que me ridicularizasse perante seu consentimento e perante aquela situação:

– Uma Fada? Como ela era?

– Era de uma beleza meio estranha. Não parecia ser um humano, mas pouco me recordo de seu rosto. Sei que ela estava me protegendo, extinguindo tudo o que me causava medo.

Coloquei as vasilhas para secar, enquanto minha amiga exclamava:

– Isso é uma boa notícia, filha! Quer dizer que agora você poderá dormir com segurança!

A interrompi, com o semblante preocupado:

– Mas não sei se isso será o bastante para cessar os pesadelos das próximas noites... Nem sei se ela virá sempre para me salvar...

E antes que Bromélia começasse a falar, continuei a relatar:

– Confesso que tive vontade de viajar pelo mar e descobrir se realmente existe o Portal de Cristal para me reencontrar com a Fada. Eu sei, parece absurdo isso, pois aprendi que além dos limites da Ilha só existe um mundo feio e sujo do outro lado do mar. Mas no sonho era tudo tão belo!

– Mishra, isso seria muito perigoso e um tanto estranho, afinal, você estaria à procura de um ser que nem sabe se existe no mundo físico. E pior, teria que atravessar o mar! Isso não faz sentido, querida... Você jamais encontrará a boa vida de Esplendor fora da Ilha.

A Anciã olhou para trás e depois virou o rosto novamente para mim, mas desta vez, com a voz bem baixa e um semblante preocupado:

– Você sabe que essa viagem pode te colocar em contato com seus traumas do passado, e temo tanto que lhe aconteça algo ruim, minha filha...

– Mas eu quero conhecer meu passado, Bromélia! Quero saber quem eu sou!

Enquanto minha face expressava insatisfação, minha amiga me dera um carinhoso abraço e tentava me convencer de que, a partir de então, tudo estaria em paz, que eu não precisava temer mais nada:

– Minha menina, se você analisar bem esses sonhos, poderá concluir que essa Fada, tão astuta e protetora, talvez seja a sua voz interna: uma parte sua que deseja lutar com coragem para vencer as outras milhares de vozes que tentam te iludir e te enganar com aquilo que não te faz bem. Aqui em Esplendor você tem tudo o que precisa para ser feliz. Não precisa remoer o passado na tentativa de conhecê-lo. Comece uma nova vida aqui, Mishra! Talvez seja uma bênção o fato de a vida ter retirado suas memórias passadas, evitando assim, dores que poderiam te afundar em algum buraco interior. Sair da Ilha seria o mesmo que tentar ir contra a maré da vitória! Lembre-se do que o Mestre sempre nos diz: “será que você não está dando conta do trabalho espiritual e por isso tenta fugir?” Encare isso como um desafio!

Bromélia poderia estar certa, já que era tão sábia e experiente. Mas por outro lado, talvez minha voz interna estivesse me induzindo a sair de minha terra em busca do novo e de uma vida mais movimentada que preenchesse meu vazio. Eu estava cansada de tudo o que me acontecia. Porém, que escolha eu teria? Que chance eu teria diante do mar que matou meus pais e quase me matou no passado? Sim, eu realmente deveria esquecer toda aquela fantasia e buscar alguma motivação para viver bem.

Alguns dias se passaram e em meio à madrugada, acordei repentinamente. Havia uma claridade próxima à cortina do meu quarto. Olhei para o lado e vi uma mulher misteriosa: era a “Fada”! Fiquei tão impressionada que esfreguei meus olhos para ver se estava sonhando e a mulher ainda estava lá. Levantei-me lentamente paravê-la mais de perto, apesar de sentir um pouco de medo do que poderia me fazer.

Aquele ser mágico me mostrava um caminho: olhava em direção ao Jardim de Esplendor e parecia apontar para o mar enquanto sussurrava: “Seu passado está além da Ilha.” Quanto mais eu me aproximava na tentativa de enxergar maiores detalhes, mais forte a luz ficava, porém aos poucos, vi que a iluminação não resplandecia de tal

mulher, mas sim de um espelho muito grande que estava atrás dela. Assim, a luz clareou todo o quarto, como se sugasse as imagens e cores para dentro do grandioso objeto, até que a tal mulher adentrou ao espelho, fazendo tudo desaparecer.

Ao retornar para minha cama, vi meu corpo físico deitado, dormindo! Respirei ofegante: eu estava dormindo e sonhando sem saber! Foi uma visão tão real que não tinha como duvidar sobre o fato de que minha alma “viajara fora de meu corpo” durantes as noites, em busca de algo desconhecido para mim.

Para piorar o meu medo, eu simplesmente não conseguia acordar daquele “desdobramento”! Olhei pela janela e vi um tumulto na praça central da Ilha. Parecia que a Fada estava fugindo! Tentei pedir socorro, mas minha voz não saía! Até que Bromélia abriu a porta do meu quarto, dizendo ter escutado meus gemidos de pavor. Depois que meu coração já batia mais calmo, perguntei-lhe sobre o tumulto lá fora. Ela deu uma risada preocupada, certificando-me que tudo fazia parte dos meus sonhos, que nada daquilo era real.

Eu até gostaria de ver aquele ser mais uma vez e desvendar o mistério que o contornava, mas não pude deixar de sentir um pouco de medo. Fiquei pensando naquelas palavras ditas durante minha projeção astral. Seria possível encontrar algum membro de minha família ainda vivo além do mar? Isso seria muito bom! Eu poderia desvendar um pouco mais sobre a minha história e talvez compreender de onde vinha toda aquela morbidez que se arrastava dentro de mim.

Foi então que comecei a planejar como faria para atravessar o mar à procura do Portal. Sim, eu estava decidida a ir atrás de algo que, cada vez mais, fazia sentido para mim! No entanto, eu precisava distrair os soldados que protegiam a Ilha. Lembrei-me do sonífero que Bromélia fez em uma noite na qual meus pesadelos me tiraram o sono. Por várias vezes, ela me deu para beber com o intuito de me acalmar e fazer dormir.

Meu plano era o seguinte: primeiro, eu teria de contar à Bromélia sobre minha decisão, afinal, precisava de sua ajuda com o sonífero. Eu pediria à minha amiga para colocá-lo no chá ou na comida dos soldados. Assim eu pegaria um dos barcos e velejaria de madrugada.

Desde então, não passei um dia sequer sem pensar em uma maneira de viajar. Com muito cuidado, contei à Bromélia sobre os sonhos, pois precisava de amparo, além do apoio para tentar sair do vilarejo.

A Anciã estava muito preocupada; disse que levaria algumas luas para viajar até o outro lado, que todos notariam a minha falta e se decepcionariam se eu rompesse com os laços de confiança entre nós. Mas eu estava determinada! Sabia

que não me concederiam tal pedido, caso eu lhes contasse sobre minha busca. Eu precisava pensar mais em mim mesma naquele momento e seguir a minha intuição.

Assim, Bromélia comentou:

– Minha menina, como você vai velejar sem nunca ter aprendido sobre essa arte?

– Eu muito observei os homens no decorrer desses dias! Eu vou conseguir!

Bromélia suspirou como se notasse a minha infundável insistência e vencida pelo cansaço falou:

– Apesar de não considerar uma atitude prudente de sua parte, vou lhe ajudar. Mas com uma condição: Lírio irá com você!

– Lírio? Aquele rapaz todo certinho e chato? Por que acha que ele iria me ajudar?

– Tenho muita confiança nele e ele em mim. Somente assim, ficarei tranquila.

Mesmo contrariada, aceitei sua condição e, em seguida, sua advertência:

– Por favor, tenha cuidado! Eu morreria antes da hora se algo ruim lhe acontecesse. E lhe peço só mais uma coisa: caso você se certifique de que esse Portal não existe, que esses sonhos não têm significado, promete que deixará essa busca de lado e tentará ser feliz aqui?

Abracei-a com ternura e gratidão, enquanto dizia:

– Prometo sim! Obrigada pelo apoio, Bromélia! Você não sabe o quanto sou grata pelo carinho que você tem por mim. Não se preocupe, terei bastante cuidado. Você ficará bem?

– Minha filha, eu ficarei bem sabendo que você estará bem. Agora coma algo e descanse um pouco para que seu corpo fique mais firme.

Na última refeição, minha amiga colocou o sonífero nos copos de cada soldado e aguardamos o resultado. Peguei algumas coisas sem as quais não teria como fazer uma viagem tranquila, como comida, água e algumas roupas. Coloquei meus utensílios na sacola de linho e peguei um pedaço de lenha que ficava no canto da porta para servir de arma contra algum malfeitor.

Lírio combinou de me encontrar no aglomerado de coqueiros à beira-mar. Aproximei-me da praia e certifiquei-me de que os soldados estavam adormecidos. Pegamos o maior barco e iniciamos a jornada.

Tudo estava muito escuro. Nossa guia era somente o luar.

Lírio era um rapaz mais velho que eu, muito gentil por sinal! Era alto e tinha cabelos lisos e castanhos. Pela primeira vez, sentia muito inspiração, como se eu estivesse me esvaziando de todas as construções externas que pressionavam o meu Eu Verdadeiro, para, finalmente, me reconectar à minha essência.

Após três luas de velejo, acordei com as sobrancelhas franzidas pelos primeiros raios da luz solar que iluminavam o meu rosto. Levantei-me e segui na direção de Lírio, perguntando-lhe quanto faltava para chegarmos ao outro lado. Ele então disse:

– Bem-vinda ao mundo urbano!

Chegando ao litoral, a sensação que antes era de tensão, passou a ser de melancolia e decepção. A praia estava cercada pelas construções humanas, com imensas casas, semelhantes a torres. Muita fumaça, pessoas transitando com velocidade, veículos muito mais ágeis e modernos que as carroças de Esplendor. Lá parecia não haver vida. Onde estariam as árvores de meus sonhos? Como eu encontraria um Portal naquele lugar?

Indaguei a ele sobre aonde poderia existir uma floresta, um campo ou qualquer lugar com muitas árvores, flores e animais. E recebi sua exclamação:

– A Natureza da maneira que você me descreveu não existe deste lado do mar, moça!

– Não? Como você sabe?

– Já percorri por vários cantos, pois gosto de viajar e conhecer novos lugares.

Eu estava arrasada! O vazio que eu já sentia antes da viagem parecia mais profundo por ter sido preenchido por uma ilusão. Eu nem sabia mais o que pensar ou o que desejar. Além disso, chegaria à Ilha e teria de enfrentar a decepção que provavelmente causei à minha família adotiva.

Ao regressar, todos estavam juntos à beira da praia. Seus olhares não me oprimiam. Estavam todos compassivos. Olhei para Bromélia e corri para abraçá-la, possuída pela vergonha e desilusão. Chorei como uma criança, até que ela iniciou sua fala:

– Minha pequena Mishra, não pude deixá-la ir sem que todos soubessem. Não coloquei sua poção no chá dos soldados e pedi para Lírio te guiar e proteger. Todos ficariam menos preocupados desta forma. Por isso contei aos seus pais sobre seus planos. Eles poderiam recusar meu pedido e impedir sua busca, porém sabiam, assim como eu, que às vezes, cada um precisa passar por determinados processos para reconhecer sua própria realidade; Para encontrar mais clareza sobre suas questões

interiores. Agora você sabe que nada mágico existe do outro lado do mar. Não estamos com raiva, tampouco te julgamos pelo que fez. Estamos todos ao seu lado, Mishra, te apoiando nesse momento difícil, pois imaginamos o quanto deve ser sofrido não ter qualquer memória sobre o próprio passado, sem algum rosto familiar para te acalmar.

Violeta, minha mãe adotiva, acabou desabafando:

– Queremos muito que você confie mais em nós, minha querida filha. Nossa carinho por você sempre foi inestimável! Tentamos de tudo para levar algum conforto à sua alma e não sabemos mais o que doar para que se sinta devidamente amparada e feliz. Mas peço, do fundo de meu coração: abra-se para nós, Mishra!

A vergonha era tão forte que eu nada fazia além de chorar. As únicas palavras que saíram de meus lábios, entre lágrimas e suspiros, foram:

– Preciso tomar um banho e ir para o meu quarto.

Desde aquele dia, os sonhos com a floresta, a mulher misteriosa e a gruta permaneceram presentes durante meu sono, embora eu não lhes atribuisse um significado. Decidi dar as costas ao passado e reconstruir um novo Eu, da forma que eu gostaria de ser: Uma tentativa de viver bem em Esplendor e ser grata por toda compreensão e apoio que recebi do povoado.

O Portal de Cristal

Algumas estações se passaram; A natureza se abria para receber a primavera, enquanto eu me abria a uma nova amizade.

Lírio já sabia de meus sonhos que continuavam a me enviar mensagens sem significado. Meu novo amigo tentava ver um sentido mais psicológico que espiritual em meus pesadelos, assim como Bromélia. Mas esse era um assunto que eu preferia não prolongar. Preferia deixá-lo para trás, junto de minha vergonha e meu passado. Gostávamos de deitar próximo ao Jardim para olhar o céu e meditar nos sons e na beleza da natureza, enquanto falávamos de nossos anseios, medos, nossas alegrias e tristezas.

Todo ano acontecia um ritual de prosperidade. Neste dia, um pouco antes do anoitecer, colhíamos frutos no pomar para a Grande Ceia. Fazíamos a colheita como duas crianças: rindo, pulando e cantarolando. Era o momento em que eu esquecia os problemas. Esquecia meu vazio interior por estar mais conectada à natureza.

Até que cansamos e deixamos nossos corpos caírem por entre as flores do Jardim. Nesse instante, Lírio inclinou-se por cima de mim, pedindo-me um beijo. Todas as moças de Esplendor gostariam de estar em meu lugar, mas eu não conseguia ter um sentimento romântico por ele, apenas o considerava um bom amigo, o que me chateava bastante, pois provavelmente eu seria muito feliz a seu lado, como esposa. Desviei meu rosto como um sinal de meu desinteresse e, ao olhar para o lado, notando que o céu recebia os últimos raios de sol, avistei algo brilhante entre as Árvores Gêmeas. Levantei-me com rapidez e vi aquele brilho mover-se para dentro de uma trilha que nunca havia percebido antes.

- Olhe! Aquela trilha! Viu? – perguntei entusiasmada.
- O que? Não vejo nada!
- Aquela luz ali! Está entrando na trilha!
- Não vejo nada, Mishra. Deve ser algum vaga-lume... Vamos! Já está escurecendo e precisamos levar os frutos para a cozinha, antes que atrasemos o trabalho de Bromélia.

O desdém de Lírio em relação ao que eu via me fez querer estar só, com o intuito de observar melhor o que acontecia. Imaginei que ele pudesse estar ressentido com o beijo não concedido, mas eu estava muito entretida com aquela luz.

Até que Dália, irmã de Lírio, aproximou-se ofegante, enviando-nos um comunicado:

– Bromélia está desesperada na cozinha, aguardando a ajuda de vocês!

– Ai, Lírio...Vá à frente com o que já colhemos e daqui a pouco eu subo com o restante, pois não quero que nada atrase por minha causa!

Empurrei uma cesta contra seu peito, impondo a minha vontade. Dália puxou o braço de Lírio, levando-o embora.

Meu amigo caminhou calado, como se estivesse chateado pela forma que me expressei. Esperei-o manter uma distância maior e deixei a outra cesta no chão para seguir rumo à trilha. As Árvores Gêmeas eram gordas, lindas! Ficavam uma ao lado da outra, apenas com um pequeno espaço entre elas, pelo qual daria para passar caso eu espremesse um pouco o meu corpo. Nesse espaço, eu via uma trilha que nunca tinha visto naquele lugar. Foi então que, vagarosamente, decidi passar entre as Árvores e cheguei ao caminho secreto! Ao olhar para trás (com a intenção de ver se alguém da vila me observava), notei que não havia mais nada que fosse familiar para mim. Após entrar naquele novo caminho, Esplendor havia "desaparecido". Era apenas uma trilha que parecia não ter um começo. Vagarosamente, prossegui a caminhada, curiosa com o que poderia haver mais à frente.

O mantra noturno que as corujas faziam entre as árvores era o único som que podia ser escutado naquele caminho escuro. Não era sombrio, nem o mantra, nem a trilha, apesar de misteriosos. Eu não conseguia ver nada além dos olhos reluzentes das corujas refletidos pela luz da lua entre as árvores da travessia. Na virada do caminho, a luz que me fizera adentrar por ali ingressava em uma passagem coberta de cristais, como uma caverna. Sim! Era o mesmo Portal de meus sonhos! Eu tinha medo; Meu coração palpita com força, mas a vontade de desvendar o desconhecido era maior!

Aquela luz brilhante me guiou até o outro lado, à outra saída da caverna, diante da qual me deparei com uma floresta: uma bela vista natural com extensa área verde. Aliás, só havia natureza por ali! As montanhas a seu redor pareciam feitas de um veludo verde e macio. As águas dos riachos eram límpidas! As sombras das frondosas árvores equilibravam o calor do sol e estas eram decoradas pela natureza com as mais diversas flores, das mais variadas cores, rodeadas por animais e cachoeiras! Tudo era muito vivo e colorido! Não me restava mais dúvida: era realmente o lugar mágico que vi em meus sonhos!

Duna Verde e a Tribo da Floresta

Avistei de longe uma aldeia onde só havia mulheres. Elas tinham uma fisionomia forte como se fossem Ninfas da Floresta, com seu arco e flecha, uma pintura mística na face e trajes selvagens!

“Será que estou segura nesse lugar?” – Pensei desconfiada enquanto algumas delas notaram a minha presença. Recuei na tentativa de fugir, mas a mais alta acelerou seus passos. Corri em desespero! Até que a moça me alcançou enquanto outras quatro mulheres me envolveram com os seus braços. Elas me olhavam como se fossem me atacar!

– O que você faz aqui?

Sem fôlego, não tive outra escolha a não ser parar para ouvi-la. Eu estava tão nervosa que as palavras saiam bem baixinhas de minha boca. Ela me cercou ao lado de mais duas mulheres que estavam com um semblante mais fechado.

– Meu nome é Mishra... mas por favor, não me machuquem! Eu tive um sonho com este local, mas não sei exatamente o porquê!

– Terei de leva-la à nossa Mestra.

Tudo o que pensei foi estar em perigo!

As moças me levaram até um Círculo de Pedras, onde uma Sábia Feiticeira conduzia a Tribo das Mulheres.

– Dríade, essa moça estava escondida na entrada de Duna Verde, observando a aldeia.

– Mas eu não tenho más intenções! Eu juro!

Quando a Feiticeira aproximou-se em silêncio, olhou-me profundamente nos olhos. Foi então que reconheci sua face: Ela tinha os traços da “fada” de meus sonhos!”

– Eu tive vários sonhos com você! Sou Mishra! Você me conhece?

– Sim, durante toda noite, peço aos seres mágicos da floresta para enviar sonhos às almas ligadas à Tribo; como um Chamado...

A Feiticeira apresentou-se como a Dríade Anciã da “Tribo das Dríades” e levou-me para o centro do Círculo, feito por grandiosos cristais coloridos. Ela pedira às moças para se ausentarem e abriu um oráculo de pequenas pedras, comentando tudo o que via, sem que eu dissesse uma só palavra sobre mim:

– Mishra, você desconhece seu passado e veio aqui em busca da autodescoberta. Você recebeu um Chamado que somente as Almas da Floresta e os adeptos da Cura pela Magia Interior recebem. Sua alma é da floresta. Isso significa que seu passado está ligado ao poder da natureza.

Dríade levantou-se e pediu que eu a acompanhasse. Adentramo-nos na mata fechada e sentamo-nos na terra coberta por folhas, ao redor de frondosas árvores.

E então, a Feiticeira sussurrou:

– Fique em silêncio.

Com um ar de mistério, observei a beleza da natureza que nos circundava e fui preenchida por uma energia revitalizadora! Depois de algum tempo, percebi alguma presença nos vigiar.

– Sinta a presença das Dríades da Floresta: Elas são Ninfas associadas às árvores!

De súbito, levantei-me assustada! Tive muito medo de ser atacada por aqueles seres estranhos, mas o tom de voz sereno de Dríade começou a me tranquilizar, após segurar o meu braço e pedir que eu me sentasse em calma:

– Assim como as Dríades, existem vários outros Espíritos da Natureza em Duna Verde. Esses seres caminham com a fluidez dos Rios; com a leveza dos ventos; com a ardência e intensidade do fogo; com o silêncio e a firmeza da terra. Isso significa que as Dríades e demais Espíritos da Natureza são seres ESPONTÂNEOS, que expressam e vivenciam a sua NATUREZA INDIVIDUAL com fluidez, pois sabem que aos olhos da Mãe-Natureza, TUDO é o que é, com a sua singular importância e beleza. IMAGINE que exista uma Dríade dentro de você: como ela seria? Como ela gostaria de alimentar a sua alma? Como ela se expressaria se você a libertasse dos padrões de Esplendor que a aprisiona, que a limita de ser quem ela realmente é? Deixe a sua ALMA DRÍADE germinar e florescer em sua vida; Dentro de VOCÊ!

Nesse instante, de minha alma, saíram raízes iluminadas, rompendo alguns bloqueios que me impediam de expressar a minha essência. Tais raízes se aprofundavam no solo, conectando-me à terra, às árvores, aos animais... à minha Dríade interior! E Ela era tão forte... não somente a força física que possuía, mas a força de dentro também.

As Dríades da Floresta formaram um círculo à nossa volta, com um olhar inocente e esperto ao mesmo tempo.

– Escolhemos as Dríades como Arquétipos da Tribo, pois estes Espíritos da natureza são o que são! Eles não tentam ser quem não são e por isso, simbolizam o Eu Verdadeiro. E Aqui, a Intuição é a nossa Mestra e podemos usar o seu poder de acordo com o que a nossa essência deseja manifestar.

– Dríade, eu preciso saber: o que é a Tribo das Dríades e por que eu recebi o seu Chamado?

– Você perdeu a memória e o meu trabalho é te auxiliar na descoberta do seu Eu Verdadeiro, fortalecendo os seus Dons e o seu Ser através do Poder da Natureza e da Magia Interior. A Espiritualidade da Tribo das Dríades é a Bruxaria sem dogmas! Isso significa que não seguimos nenhum dogma e nenhuma religião, embora cada pessoa seja livre para seguir o que quiser, desde que não tente impor nada ao grupo. Eu acredito na Vida, algumas acreditam em Deus, outras na Deusa e etc. Por ser a condutora da Tribo, o que eu posso fazer é SUGERIR uma linha de ideias com o intuito de ajudar o grupo, JAMAIS para impor o que eu acredito, pois procuramos nos despir dos padrões religiosos para criar o nosso próprio modo de acessar o espiritual. Mas não vou mentir: ainda assim haverá um padrão mínimo dentro de nossos rituais, já que as vivências são elaboradas de acordo com o que eu me identifico. Assim, aquelas que também se identificarem serão magnetizadas a fazer parte da Tribo. De qualquer maneira, esse “padrão mínimo” servirá muito mais para abrir do que para restringir nossos ritos e caminhos.

Dríade dera uma pausa em sua fala e retornou com tais palavras:

– Você quer descobrir a sua Verdade?

– Quero!

– Então você precisará seguir algumas instruções:

E enumerou uma a uma, pausadamente:

– Antes de tudo, é preciso QUERER passar pelo processo Iniciático da Floresta para conhecer o seu passado e a si mesma. Ou seja, ninguém vai te obrigar a passar por ele, certo? Para isso, você precisa atravessar os Portais da Magia Interior de Duna Verde. Mas faremos isso com calma pra você assimilar tudo no seu ritmo sem levar um “choque” severo de realidade. Então, vamos lá: **Primeiro**, quando estiver em Esplendor, chame alguém de sua confiança para perto do Portal que a trouxe até aqui. **Segundo**, diga-lhe que você precisa viajar por algum tempo em segredo. **Terceiro**, tal pessoa tentará lhe impedir e, quando ela mostrar quem realmente é, você entrará pelo Portal, SEM HESITAR! Em nenhum momento você deve sair de perto do Portal até que complete todas as instruções. Você pode não entender agora a importância desses três passos, mas amanhã mesmo, você entenderá.

Eu realmente não comprehendi o que a Feiticeira disse, mas eu não podia negar a veracidade de suas palavras a respeito de minha busca em relação ao meu passado, quando a Senhora recebeu resposta do Oráculo. Além disso, não sei se seria possível alguém forjar tamanha sabedoria para me enganar, mesmo porque eu havia sonhado com Duna Verde! Assim, questionei:

– Mas se eu optar pela iniciação, quando voltarei para a vila? Depois de concluir todos os ritos da Tribo?

– Você só voltará à Ilha se não quiser mais ficar aqui. Mas não se preocupe: como eu disse, amanhã você terá a sua resposta. Volte amanhã de manhã e me aguarde no Círculo de Pedras!

Finalizamos a breve conversa com uma despedida que me fazia querer ficar. O lugar e as pessoas tinham uma energia transcendental! Inebriante e cheia de mistérios!

Voltei para Esplendor e, durante o percurso, interliguei meus sonhos com o que acabara de acontecer: O Portal, na verdade, não estava localizado além do mar; estava o tempo todo na Ilha, entre as Árvores Gêmeas do jardim! Logo comprehendi que eu mesma interpretei errado a mensagem onírica.

Retornei pelo Portal e reencontrei o jardim da Vila, entre as Árvores Gêmeas. Peguei a cesta que ainda estava ao chão e colhi mais umas dez frutas para preenche-la. Chegando em Esplendor, a Cerimônia da Prosperidade já havia começado! “Como o tempo em Esplendor é diferente de Duna Verde! Aquela Floresta deve mesmo ser Encantada!” – pensei com entusiasmo. Eu estava inspirada, demasiadamente motivada com minha descoberta!

O povoado da Ilha não acreditava em minhas Visões. Contudo, preferi não comentar sobre minha nova experiência, afinal, pensariam que sou uma completa maluca! Coloquei-me a gargalhar junto a meus segredos íntimos enquanto subia a pequena ponte em direção ao salão. Deparei-me com Lírio, que falou com alívio:

– Mishra! Você demorou!

– Eu sei... Lírio, eu precisava ficar só por um instante para pensar sobre o beijo que você me pediu...

– Eu te assustei, não é?

– Eu não quero te magoar, sabe? Mas gosto de você como amigo...

– Tudo bem! Eu me precipitei! Só que agora não temos tempo. Vamos para a Cerimônia!

Às vezes, estava eu “hipnotizada”, pensando: “Aquela frase de meu sonho, que dizia sobre o passado estar além da Ilha... Será que isso significa que o meu passado está em Duna Verde?” - E antes de concluir meus questionamentos, Lírio me “despertava” com suas conversas aleatórias durante o caminho para a Cerimônia. Estava tão entusiasmada com a minha descoberta que não conseguia focar minha atenção em meu amigo.

Ceiamos após a Rito de Prosperidade e finalizamos o encontro. Deitei em minha cama com tais pensamentos: “O tempo em Duna Verde é diferente de

Esplendor. Logo, devo atravessar o Portal mais cedo para chegar na Aldeia durante a Alvorada."

Antes dos primeiros raios solares tocarem a Ilha, chamei Lírio para conversarmos no jardim. Fiz tudo o que a Feiticeira me instruiu, exceto uma coisa. Quando levei Lírio para perto do Portal, ele disse:

– Moça, você sabe que sempre te apoiei, mesmo sabendo que a sua busca não te faria bem. Não farei diferente desta vez, mas peço que tenha cuidado com quem esteja se envolvendo. Há pessoas que demonstram ser uma coisa e logo manifestam sua verdadeira face.

Neste momento, estava confusa. Permiti que uma pessoa desconhecida colocasse uma dúvida em minha cabeça a respeito de meu melhor amigo e das pessoas que sempre me acolheram com muito carinho. Senti-me desconfortável por minha desconfiança, mas quando Lírio me perguntou para onde eu iria, preferi não responder.

– Obrigada pelo apoio, Lírio! Você é meu melhor amigo e sempre me surpreende com sua maturidade.

– Vamos! Vou te ajudar a fazer suas malas para essa viagem.

– Não... não precisa... Não quero que ninguém além de você saiba sobre minha viagem. Espere eu partir para avisá-los, tudo bem?

– Mishra, não mandarei alguém atrás de você como Bromélia fez daquela vez. Mas tudo bem, se você deseja que seja assim, vou respeitar a sua escolha. Sei que confiança é algo que deve fluir com naturalidade, sem pressão, não é mesmo?

Ele se despediu com um forte abraço e estava com um semblante tão sofrido... Comentou que eu sou a única mulher da vila que ele ama, que gostaria muito que eu o amasse também. Foi então que, compadecida, me dispus a fazer as malas com ele, afinal, segundo a Feiticeira, eu ficaria por um bom tempo em Duna Verde.

Quando chegamos próximo à entrada de minha casa, Lírio começou a assobiar estranhamente. Em seguida, notei algumas pessoas a me observar pela janela de suas casas, escondidas pela cortina. Tal cena foi tão estranha que me fez lembrar das instruções de Dríade: eu não deveria ter me afastado do Portal!

Subitamente, comecei a correr! Lírio, então, me espantou com sua atitude: Tocou o sino da Praça Central e gritou:

– Bromélia, Violeta! Ela se despertou! Ela se despertou!

Vi algumas pessoas da vila saírem de suas casas atrás de mim, assim como Bromélia e Lírio. A Anciã me via correr e gritava como eu nunca havia visto antes. Não era mais a Bromélia serena e amiga que eu conhecia:

– Você não deu conta, Mishra! Está fugindo porque não deu conta!

Passei pelo Portal e ele se fechou. Atravessei-o aos prantos, sem compreender aquela situação. O que Lírio e Bromélia fizeram me machucou muito! Percebi que havia muito mais coisas que eu desconhecia sobre minha própria vida, mais do que eu poderia imaginar!

Depois de atravessar o Portal das Árvores Gêmeas, segui o mesmo percurso na trilha para Duna Verde, e pude perceber alguns detalhes: na Aldeia, tudo era construído de madeira e pedras, tudo bem simples e rústico, o que me trazia a sensação de estar em meu verdadeiro lar.

Fui acolhida por Dríade com muito carinho, apesar do desconforto de não conhecê-la bem e não saber se poderia confiar nela. Eu estava muito abalada! A Mestra parecia ter compreendido que um momento de reflexão comigo mesma seria necessário, porém sabia também que precisava me esclarecer algumas coisas.

Tivemos uma longa conversa sobre o processo iniciático, o que era absolutamente incógnito para mim. Recebi comida e caminhei com a Anciã para conhecer Duna Verde. Com a chegada da noite, fui levada ao dormitório do novo grupo de aprendizes, no qual havia seis mulheres mais jovens como eu.

– Venha dormir em seu novo quarto. Descanse bastante para começarmos suas atividades de manhã, certo? – disse a Feiticeira.

– Dríade... Quer dizer que não poderei mais retornar a Esplendor?

– Você pode escolher o caminho que desejar, Mishra. Mas se quer conhecer seu passado e a si mesma, certamente não será em Esplendor que isso acontecerá, afinal, você acabou de ver com os próprios olhos que aquelas pessoas da Ilha não são verdadeiras com você. Eu sei que “o novo” pode nos assustar, mas com o tempo verá que é melhor assim. Duna Verde agora é o seu lar, não só físico, mas também da alma.

A Maga colocara minha cabeça em seu colo, pedindo que eu relaxasse o corpo e a mente.

– Deixe-me te contar uma coisa: Na vida, o ser humano passa por vários círculos viciosos que se repetem até que se consiga aprender algo com eles, até um dia se cansar das repetições negativas e verdadeiramente desejar a mudança, desejar interromper o girar dessa roda e dela sair. Por mais que você sofra com tais situações desagradáveis relacionadas a Esplendor, os limites desses círculos te passam uma certa “segurança”, uma falsa sensação de estar segura pelo fato de já conhecer tudo o que acontece dentro deles, na Ilha do Júbilo (e por saber que o “novo” e o “desconhecido” passarão longe dessa roda). Você já vivenciou as dores que envolvem essas situações e as suporta todos os dias. Mas tudo o que você faz é reclamar, sem se permitir dar um passo sequer para fora do velho círculo, sem se permitir

interromper este girar, por medo do novo. Você teme o desconhecido. Teme o que pode acontecer se pisar fora dos limites de Esplendor, por receio de não mais ter a "falsa segurança" de saber tudo o que podia lhe acontecer por lá. É como se você se apegasse às suas condições dolorosas por medo de que algo pior possa acontecer, caso tente mudar o ciclo vicioso para dele sair. Contudo, você se acomoda onde está, por mais que sofra. Porém, não é apenas o medo que te impede de romper as limitações, não é somente o medo que te deixa inerte. Além do medo, você não quer se esforçar para ter uma vida melhor, para conquistar seus objetivos. Quer que a Vida realize tudo, sem que tenha de trabalhar responsávelmente para ter o que se deseja ou para se libertar de sofrimentos padronizados em sua vida. Somente quando o incômodo for forte o bastante para superar o medo do novo e o comodismo, aí sim você controlará o girar dessas repetições negativas e colocará seus pés para fora desse círculo vicioso, fazendo-o, pouco a pouco, se desmanchar.

Ouvi cada palavra de Dríade sem nada dizer. Apenas prestei atenção no que sua sabedoria tinha a me ensinar, já que eu estava perdida demais!

Ela se despediu, olhando-me com compaixão, demonstrando sua vontade de me ajudar.

Aquela noite foi difícil para mim. Passei boa parte dela sonhando estar presa naquele mesmo túmulo, assombrada por seres astrais. O medo só não foi maior porque todas as mulheres de meu grupo ficavam no mesmo dormitório, juntas de mim. Desejei adormecer e não mais acordar. Esta era uma sensação familiar, como se estivesse revivendo-a, só que agora em outro lugar.

Mas uma coisa me intrigava: o vento ao redor da aldeia era tão mágico e forte que parecia reproduzir o som das ondas do mar e me trazia uma sensação refrescante e mágica na alma, apesar de não compreender o que isso poderia significar. Era como se o vento me inspirasse ao tocar a mata, preenchendo-me com uma energia prazerosamente misteriosa. Senti uma liberdade como se o universo cantasse uma canção cujas notas musicais eram indecifráveis!

Quando o sol começava a despertar por entre as montanhas, fomos acordadas pela "Mulher Selvagem"¹ que, de longe, tocara um instrumento semelhante a um grandioso chifre. Arrumei-me para o encontro da Tribo, embora estivesse tímida, já que nada conhecia sobre a Aldeia. No entanto, me vi em uma situação na qual eu nada tinha a perder.

A Tribo das Dríades era uma Aldeia apenas de mulheres, dividida em três grupos: o meu era das Dríades das Flores, aprendizes que atravessariam Portais da

¹Termo retirado do livro: ESTÉS, Clarissa Pinkola. Mulheres que Correm com os Lobos: mitos e histórias do arquétipo da mulher selvagem. 1^a ed., Ed Rocco, 1992.

Magia Elemental. Esse grupo era constituído por Amarílis, Camélia, Iris, Centaurea, Acácia e Liatris. O segundo grupo era o das Dríades das Grutas, que já passaram pela primeira Iniciação e atravessariam Portais da Magia da Alma, constituído por sete mulheres: Gardênia, Azaléia, Rosa, Orquídea, Margarida, Magnólia e Florência. O terceiro grupo era o das Dríades Anciãs, as quais se preparavam para receber a Sabedoria Cósmica e guiar outras andarilhas. Dríade era a Feiticeira Condutora de nossa jornada pelos Portais.

A Mestra entregara-nos um pequeno amuleto preso em um colar de estreitos fios de cipó, trançados uns aos outros. Dissera ser um símbolo da Vida Natural, da essência interior, da nossa Floresta da Alma.

Os encontros eram feitos após uma leve alimentação à base de frutas frescas, colhidas no mesmo dia. Durante todo ciclo lunar, havia uma prova de resistência ligada a um dos cinco elementos. Esses ciclos eram renovados, cada um com um grau mais elevado, a partir do desenvolvimento de cada pessoa.

O primeiro Portal foi o de resistência física, ligada ao Elemento Terra - deveríamos fazer atividades físicas que movimentassem o nosso corpo de acordo com as vibrações da vida. Em contato com a estabilidade e firmeza do solo, fertilidade, serenidade e cura da terra, dos vegetais e minerais, além dos ensinamentos sobre a leitura corporal, de maneira a entender como o corpo responde e sinaliza de acordo com os pensamentos e as emoções, valorizando cada parte física de nós mesmas. Também exercitamos o poder do silêncio, que ecoa nas profundezas da Terra: sabedoria deste elemento.

O segundo Portal foi o de resistência emocional, ligada ao Elemento Água - deveríamos sentir nossas emoções de maneira equilibrada, sem fugir delas, sem escondê-las, buscando compreender suas origens para o autoconhecimento; Aprendendo a deixá-las fluir, limpando as águas sujas do coração sem retê-las, sem esperar que transbordassem em nós como um dilúvio de lágrimas prestes a inundar tudo ao redor. Essa fluidez também seria trabalhada para quebrar as barreiras criadas pelos traumas e pelas mágoas do passado, libertando-nos das carências, do apego e da necessidade de aprovação externa. Além disso, trabalharíamos com a Intuição, a simbologia e mensagens dos sonhos, o amor-próprio, o amor universal.

O terceiro Portal foi o de resistência mental, ligada ao Elemento Ar - deveríamos sempre vigiar os pensamentos para que eles não nos prejudicassem. Deveríamos observar nossos pensamentos e aprender a lidar com eles; A saber quando alimentá-los, quando investigá-los e quando eliminá-los. Além disso, aprenderíamos a realizar projeções mentais e a ampliar a comunicação através da expressão natural.

O quarto Portal foi o de resistência da Força Interior, ligada ao Elemento Fogo – Deveríamos desenvolver a coragem, a determinação, o vigor e a criatividade dentro de nós, em busca pela vitalidade e Força do Espírito. Aprendemos a acender a nossa chama interior para nos aquecer em outras provas e em outras situações de nossas vidas.

O quinto Portal foi o da resistência espiritual, ligada ao plano etérico – Ele se desmembrava em três Portais nos quais deveríamos despertar a Consciência Evolutiva: Cósmica, Planetária e Interna, despertando a Essência Divina em nós para equilibrarmos e co-criarmos a nossa realidade.

Além desses cinco Portais, existiam vários outros. Cada um nos levava a um lugar no qual alguns elementos eram constantes. Por exemplo: o Portal de Gelo nos levava a um deserto de neve em uma tarde constante, onde o frio nunca morria. Nele, aprendíamos a ganhar resistência física através do poder da mente. Para isso, era preciso controlar a mente e desviá-la do problema (que era o próprio frio) e esquentar o nosso interior com a visualização do nosso fogo interno, até atravessar o local e encontrar o Portal de saída, o que nos ensinaria a não focar a nossa mente nos problemas, a nos preencher de energia positiva e encontrar uma saída - a solução.

Tudo isso era feito sob a medida de nossos desafios pessoais: ninguém era obrigado a fazer a travessia sem se sentir apto. Ninguém era obrigado a percorrer todo o local sem ter forças para continuar. Todas recebiam ajuda quando solicitada, respeitando o limite de cada uma.

Havia também o Portal das Sombras, onde não existia iluminação, no qual enfrentaríamos as imaginações negativas da mente que cria as formas de nossos medos. Era necessário controlar essa imaginação para não deixarmos que a Luz Interna fosse apagada diante do medo e das dificuldades da vida.

Além dos Portais repletos de desafios, havia também aqueles que nos traziam paz, nos faziam relaxar e nos preenchiam de vivacidade, como o Portal da Primavera, o Portal da Noite Cintilante, o Portal do Amor, entre outros.

Alguns trabalhos eram feitos em grupo e outros individualmente.

Durante algumas vivências em determinados Portais, a Feiticeira estava acompanhada por uma de suas discípulas, Florêncio: uma mulher vestida em roupas da cor vermelho escarlate e marrom, sensual em demasia. Sua presença parecia sempre sugar minha atenção e quando eu me dava conta, sentia algo inominável, capaz de transformar minha postura apática e insegura em profunda avidez por conhecê-la, através daquela presença um tanto excitante aos meus sentidos. Era uma mulher de pele branca, levemente queimada pelo sol. Seus olhos estavam adornados por um negro contorno que os deixavam belos e enigmáticos. Não possuía uma

beleza jovial e era exatamente isto que mexia comigo: a sabedoria que sua face madura transmitia. Seus cabelos eram longos e ondulados.

Florênciа era do grupo das Anciãs e foi escolhida por Dríade para substituí-la quando fosse necessário. Por isso, ela deveria acompanhar praticamente todos os afazeres da nossa líder.

Regressão ao Passado

O meu primeiro trabalho individual foi a Regressão para ver o meu passado esquecido. Eu, Dríade e Florência passamos pelas trilhas internas da floresta até chegarmos ao Lago Ametista, o qual era pequeno, envolvido por um muro natural de ametistas a reluzir sua energia de cor violeta nas águas mornas.

Florência era uma mulher tão misteriosa que isso despertava ainda mais meu desejo de conhecê-la e desvendá-la. Já a Anciã, muito simpática e comunicativa, pediu que eu me despissem, pois o trabalho seria feito na água. Enquanto meu corpo flutuava com as mãos da discípula em minhas costas, Dríade colocara uma de suas mãos em minha testa e a outra em meu peito, na altura do coração, explicando o trabalho a ser feito:

– O ritual de hoje será o do Regresso ao Passado. Voltar ao passado mais remoto, compreendê-lo e perdoá-lo é essencial ao autoconhecimento e a dissolução dos bloqueios inconscientes que imobilizam sua vida. Esse processo será feito por meio da Hipnose Regressiva. Você verá aquilo que condiz com a sua própria abertura para se despertar aos fatos reais. Porém, iremos com muita calma em suas regressões, para evitar qualquer choque de realidade, tudo bem?

As imagens apareciam distorcidas debaixo de minhas pálpebras fechadas. A Feiticeira certificou-me: sempre que eu sentisse necessidade de voltar à visão do presente, deveria comunicá-la para retornar à realidade objetiva.

Finalmente eu me vi quando pequena: uma menina muito doce, apesar de sofrida. Eu sentia como se estivesse amordaçada, sem poder falar qualquer coisa. Eu estava isolada, proibida de ter contato com outras pessoas, mas eu não sabia o porquê. Uma vez fui aprisionada em um lugar pequeno e escuro, longe dos sons do mundo. Comecei a entrar em pânico ao ver aquela cena, pois sentia tudo como se estivesse acontecendo naquele exato momento da hipnose! Eu ainda era criança quando alguém tentou me matar com um punhal, como em um tipo de Ritual Macabro. Por algum motivo, fui arrastada para um túmulo... o túmulo de meus pesadelos! E lá fiquei aprisionada. Eu não podia ver o rosto da pessoa que queria me matar, minha visão já estava embaçada, mas sabia que era alguém conhecido.

Dríade pedia que eu me acalmasse, dizendo que aquilo já havia se passado, mas eu estava em convulsão, enquanto as lágrimas não paravam de rolar pelo meu rosto, por reviver de corpo e alma aquela terrível cena. Não me recordo muito bem a respeito do que a Mestra e sua discípula fizeram comigo. As palavras da mais velha já

se encontravam embaracadas em minha mente, como se minha alma fosse despida de meu corpo. No entanto, lembro-me de Florênciame seguir através de seu límpido olhar, transparecendo preocupação. Ela me segurava em seu colo com ternura. Ah... na verdade, não sei ao certo o que vi. Mal conseguia ver o que acontecia no mundo externo; Sentia-me presa em meu mundo interno, semelhante a estar enclausurada no túmulo do passado. Mas também sentia um elo magnético me ligar àquela belíssima mulher.

A crise passou. Acordei no quarto de Dríade, com algumas folhas frescas e umedecidas em meus Centros de Energia. A Feiticeira pediu à Deusa da Cura que restabelecesse a minha saúde integral e deu-me um chá, cujo sabor era desconhecido ao meu paladar.

Não seria bom sofrer outro espasmo na ausência de uma sábia companhia, afinal, eu estava muita vulnerável após a convulsão e o desmaio. Dríade deixou-me dormir junto a ela. Contei-lhe então sobre meus pesadelos e passei a noite relembrando tudo o que me acontecera no encontro, imaginando Florênciabater à porta à procura de notícias a meu respeito. Em minha imaginação, ela se sentou ao meu lado, na cama, colocou sua mão acolhedora em minha cabeça, acariciando-a com leveza, trazendo conforto e proteção. Somente assim, adormeci e acordei no dia seguinte, com a visita do crepúsculo. Com ervas purificadoras, Dríade preparou um banho para limpar minha aura. Em meio ao quarto místico, com a fumaça do incenso de Sândalo a exalar, ela se pronunciara:

– Leve um pouco deste preparo de ervas com você. Isto lhe proporcionará encontros profundos com o seu Eu Verdadeiro, portanto, não se assuste se tiver mais catarses ao longo do tratamento. Agora vamos respirar o ar lá de fora. Hoje teremos um encontro ao redor da fogueira!

– Dríade, espere! Estou com muito medo!

Ela me abraçou, sentada ao meu lado, enxugando minhas lágrimas, pois compreendia o que as cenas vistas por mim durante a hipnose poderiam causar em meu interior.

– Lidar com traumas do passado não é fácil, requer muita coragem. Sei que você está em um momento frágil, porém, sei também que você é forte! Além de que, ninguém vai te aprisionar em um túmulo por aqui, tudo bem?

Voltei a chorar em seus braços. Nem sei como consegui me abrir e me entregar com tanta facilidade a ela, já que expressar meus sentimentos e minhas emoções era algo sempre desgastante para mim.

– Se eu fosse forte não choraria tanto assim. Qualquer coisa me faz chorar, como se eu carregasse um oceano de lágrimas dentro de mim.

– Querida, ser sensível não significa ser frágil. Você tem uma alma sensível e não fraca, afinal, os desafios que você trespassou poderiam ter lhe tornado uma pessoa amarga, vingativa, fria e cruel. Por outro lado, você foi forte por não deixar que sua pureza fosse corrompida. E ser forte não é deixar de chorar. Ser forte é permanecer na jornada rumo à elevação da consciência espiritual, rumo à vida, mesmo quando tudo parece estar perdido. Além do mais, todos temos nossa própria medida! Cada um tem um grau de sensibilidade. Uma pessoa pode se sensibilizar com o nascimento de uma criança, já outras, não. Uma pessoa pode se sensibilizar com uma palavra ríspida ou irônica dirigida para si, enquanto outras não. E assim acontece com tudo na vida: cada um tem seu ritmo, seu próprio tempo, sua própria medida, seja na alegria ou na tristeza. Não podemos exigir que todos sigam o nosso ritmo ou nos exigir caminhar sob a medida dos outros. Seria como querer que a minha roupa servisse em você assim como em mim, mas temos medidas diferentes e isso significa que em alguma parte do seu corpo, a minha roupa não vai lhe caber da mesma maneira que cabe em mim. A não ser que tenhamos medidas muito semelhantes, embora sempre haja alguma diferença, mesmo porque, cada um se desenvolve mais em um determinado aspecto que o outro e vice-versa. Por isso, a cobrança e a comparação não são saudáveis; Seria o mesmo que forçar uma árvore a frutificar durante seu período "infértil", antes do seu devido tempo, ou forçar uma macieira a fertilizar uvas!

– Mas eu não quero ser tão sensível assim. Sinto-me fraca perante as pessoas quando a sensibilidade me faz chorar com facilidade, sem conseguir controlar.

– Mas você agora é assim! Com o passar do tempo, pode ser que suas águas internas se equilibrem e esse é um dos trabalhos que fazemos aqui. No entanto, você precisa se aceitar como é AGORA! Não podemos esperar a perfeição para amar a nós mesmos. Você realmente se sente fraca ao manifestar a sua sensibilidade ou se incomoda com sua sensibilidade por acreditar que as pessoas te acharam fraca ao manifestá-la? Imagine se a coisa mais normal do mundo fosse o fato de todas as pessoas serem sensíveis como você. E então? Você se sentiria fraca ou incomodada com a sua sensibilidade?

– É verdade: eu me incomodo mais com o que os outros pensam de mim. Penso que as pessoas me acham fraca. Na verdade, eu me sinto tão ridícula por ter sido traída pelo povo de Esplendor. Sinto muita raiva por terem me enganado. Mais raiva ainda por eu nem saber o motivo de terem me manipulado. Eu preciso tanto entender o porquê de tudo isso! Nada faz sentido para mim, Dríade... Eu quero morrer!

Voltei minha face chorosa para o colo da Anciã, que exclamara:

– Certas coisas aparentemente ruins nos acontecem para despertar algo muito bom que está adormecido dentro de nós! Será que você está atenta apenas à parte negativa desse momento? Tudo tem seus dois lados, vantagens e desvantagens...

– Mas eu não consigo ver nada de bom nesse momento obscuro que tenho vivido. Eu queria me matar! Mas nem isso eu posso fazer, pois não tenho livre-arbítrio para escolher a morte...

– Mishra, você está confundindo as coisas. Você pode se matar. Ninguém vai te impedir de fazer isso, nem os deuses! Mas isso NÃO É LIVRE-ARBÍTRIO! Quando estamos presos nos vícios e nas dificuldades do ego, pensamos que matar alguém, nos matar, nos drogar e nos entupir de comida para tampar o buraco da alma, nos afundar em relacionamentos destrutivos (entre outros excessos) são “escolhas” que queremos fazer, mas acreditamos não ter essa liberdade de escolha, no ponto de vista espiritual, como se os deuses fossem nos julgar e condenar pelo que fizemos e por isso, cremos que não temos livre-arbítrio. No entanto, se tivéssemos realmente duas opções para escolher, escolheríamos nos matar (para acabar com o sofrimento de nossa alma) ou escolheríamos viver uma vida melhor e saudável? Tenho certeza que faríamos a segunda escolha, mas pelo fato de estarmos PRESAS às limitações e dores causadas pelo desequilíbrio do ego, simplesmente não conseguimos fazer escolhas positivas para sairmos dessa prisão e a morte passa a ser a única “saída”. LIVRE-ARBÍTRIO É PODER ESCOLHER UMA VIDA MELHOR. Se você ainda insiste em “escolher” a morte, o sofrimento, os excessos, o desequilíbrio, pode ter certeza que não foi uma escolha: você já está presa e a única coisa que consegue fazer é permanecer em sua prisão interior. Matar-se não vai libertar o que está dentro de você!

– Mas...

– Se você estivesse em uma jaula com a porta aberta, escolheria permanecer na jaula ou sair dela?

– Sair! Óbvio!

– Mas sua jaula, aqui, no seu coração, no seu interior, está fechada e por isso, você não consegue fazer outra escolha além daquelas que te trazem mais sofrimento. Somente quando começar a ter domínio sobre si mesma essa porta começará a se abrir e aí sim, você terá realmente liberdade; Livre-arbítrio para escolher. A morte não salva ninguém da dor, Mishra. Após a morte, a vida continua e, se levamos a dor conosco para a vida espiritual, não será a morte física que cessará o sofrimento da alma. Não tampe a visão para o lado positivo da vida, mesmo que haja muita dificuldade no momento atual. Mais uma vez eu direi e não me canso de dizer: Tudo tem seus dois lados!

Dríade disse que muitas coisas que não compreendemos agora é porque ainda estão sendo processadas pela vida. Quando tivermos interiorizado o ensinamento das situações até então indecifráveis, aí sim, enxergaremos o ganho que tivemos por meio de determinadas perdas, decepções ou irrealizações, concluindo o quebra-cabeça da Vida.

– Uma vez, conversei com uma Deidade canalizada por uma Dríade Anciã. Essa Divindade me disse que devemos ser gratos por tudo o que nos acontece, pois tudo foi preparado pelo universo para constituir o que somos hoje. E querer apagar certas coisas do passado ou do presente seria o mesmo que retirar importantes tijolos dessa construção e fechar o nosso coração para o que a vida quer nos oferecer. Na época em que ela me disse isso, eu passava por uma fase muito delicada e tive raiva de ter de agradecer pelo proveito que aquela situação desagradável me trouxe, mas comprehendi que sem ela, eu não teria aprendido o que aprendi. Não teria crescido o quanto cresci e não estaria aqui agora, falando isso para você. Tudo tem suas vantagens e desvantagens. Se você lançar um olhar pessimista sobre as “desvantagens”, jamais aprenderá com elas e, contudo, não verá as vantagens! Por enquanto, sugiro que você vá com mais calma. Evite pensar demais sobre esses assuntos fora dos trabalhos espirituais, certo? Sinta! Viva o presente! Tente relaxar!

A Canção da Deusa Negra

Em várias culturas, a Deusa da Morte é a mesma do (re)nascimento, ou seja, da Vida. A vida tem seus ciclos e a morte é um deles. Já observaram que o movimento abdominal que o corpo faz durante o pranto é o mesmo feito durante o riso? Que o “frio” sentido na barriga diante de um desafio é o mesmo que ocorre quando estamos apaixonados? Que o nosso corpo pode derramar lágrimas tanto em momentos de alegria quanto nos de tristeza? A terra da qual nascem as sementes é a mesma que sepulta os mortos. Tudo tem os seus dois lados! A vida carrega o poder de vitalizar, e portanto, é ela quem retira a vitalidade também. Se olharmos para a morte como uma das faces da vida, ela será vista sem toda a morbidez que lhe atribuímos. Mas isso, eu só descobri mais tarde. Bem mais tarde...

A Noite estava tão linda que me fizera abrir o meu interior para alguns instantes de paz. Em volta da fogueira, Florênciia estava sentada. O desejo de que ela se aproximasse de mim era muito forte, mas a timidez me paralisava.

Assim, a Feiticeira iniciou as primeiras palavras sobre o próximo Rito:

– Minhas queridas Dríades, nossa mais nova irmã abriu mais uma oportunidade para refazermos o Ritual do Túmulo².

Meu corpo imediatamente estremeceu quando o nome do ritual foi pronunciado. “Para quê nomeá-lo de maneira a parecer reverenciar a morbidez da morte, assim como os meus traumas?” Indaguei a mim mesma mentalmente, indignada com o que acabara de ouvir, à medida que Dríade falava sobre o assunto:

– Sabemos que, provavelmente, o Ritual terá de ser feito várias vezes ao longo da vida, até enterrarmos toda bagagem pesada de nosso passado; Os bloqueios que nos impedem de viver a realidade com fluidez, carregados em nossas costas e trazidos em nosso peito para o presente. Cada Añciã guiará uma Dríade das Flores.

Em seguida, ela juntou os pares e pareceu ler meus pensamentos ao escolher Florênciia para ser meu par. Quando esta se aproximava, meu interior ficava tão tenso

² Termo inspirado pelo livro: ESTÉS, Clarissa Pinkola. Mulheres que Correm com os Lobos: mitos e histórias do arquétipo da mulher selvagem. 1^a ed., Ed Rocco, 1992.

que senti muitas ondulações na barriga. A cada passo seu direcionado a mim, meu corpo se estremecia; nem tanto pelo medo que o Ritual me proporcionava, mas sim, pelo receio de que a discípula descobrisse o quanto eu já me sentia atraída por ela.

Fiquei muito desatenta e um pouco estática com a presença de Florência. Minha mente se preenchia com pensamentos estranhos em relação a ela... Pensamentos e sensações estranhamente extasiantes, que me faziam questionar se deveria deixá-los fluir ou não.

– Está mais calma agora?

Respondi a pergunta de Florência com dificuldade em manter meu olhar em seus olhos, pois a forma incisiva como ela falava parecia querer, de mim, mais que palavras:

– Ainda estou um pouco tensa...

– Aos poucos você melhorará. Venha comigo, vou lhe explicar sobre o Ritual quando chegarmos no Portal da Deusa Negra.

A passagem para o local era um tanto sinistra, afinal, estávamos rodeadas de túmulos, onde a energia da morte reinava. Cada dupla foi para um canto.

– Florência, não sei se conseguirei ficar aqui... Não quero ter outro ataque.

– Fique tranquila, estou aqui com você. Nada vai acontecer. Além disso, após este desafio, a tendência é apenas a melhora, tudo bem? Olha, está vendo aqueles símbolos fincados na terra seca? É ali que você deve escolher um túmulo.

– Túmulo? Para que? Eu não tenho condições de fazer um ritual no qual lidarei diretamente com meus medos!

– E quais são seus medos?

– Eu... Eu tenho medo de ser assombrada por seres astrais, aprisionada em um túmulo novamente...

– Mas o que você acha que vai acontecer se for assombrada e aprisionada desta maneira?

– Tenho medo de ficar contaminada por essa energia mórbida e enlouquecer, sem conseguir me libertar, ficando estagnada. Esse medo é tão profundo que parece carregar a morte dentro de mim.

– O que você sente em relação à sua vida nesse momento? Como ela parece aos seus olhos?

– Estagnada, sem sentido.

– Há quanto tempo você sente isso?

– Desde que “acordei” do coma, há três anos mais ou menos.

– Sentir-se estagnada durante três anos é tempo suficiente para produzir grande quantidade de preocupação e medo de não conseguir movimentar a vida, não acha?

– Sim. Eu tenho muito medo de não conseguir reconstruir minha vida. Medo de ficar estagnada para sempre e isso às vezes me deixa enlouquecida, como se eu fosse perder minha lucidez e surtar com tudo o que tem dado errado para mim.

– Você vê alguma ligação entre o seu medo da estagnação com o medo de ser aprisionada em um túmulo?

– Bom... Acho que...

Nesse instante, tentei engolir o choro para que Florência não me achasse tão fraca, mas não consegui: a emoção foi maior ao perceber que eu estava projetando os meus medos internos em símbolos como o túmulo e os espíritos das sombras. Dentro de mim, o medo da morte, o medo do desconhecido e o medo da estagnação eram representados pelos túmulos e tudo o que tivesse ligação com as trevas. É claro que esse pavor tinha ligação com o que vi na hipnose, mas reconheci que eu carregava a morbidez dentro de mim e por isso, ver algo que me remetesse à essa energia decadente me fazia sentir mais fobia daquilo que estava dentro de mim, apesar de não ter consciência desta projeção. Até que Florência me fez tal pergunta, desencadeando informações de meu inconsciente: eu não aceitava ver a minha vida paralisada como estava. Embora eu me esforçasse para movimentá-la e reconstruí-la, “nada ia para frente”, nada parecia fluir e florescer. Minha falta de resignação àquilo que a vida me oferecia deixava-me rebelde, indignada, frustrada e isso trazia cada vez mais medo e o medo atenuava a sensação de desamparo por receio de perder a minha sanidade. Perdê-la seria como perder o controle de mim mesma e de minha vida. Perceber que eu não tenho controle total sobre a vida me atormentava, tornando-a sem sentido para mim, como se a qualquer momento algo ruim pudesse acontecer, sem que eu pudesse fazer alguma coisa para impedir.

– Mishra, qual é o seu real medo?

– Eu tenho medo de não conseguir reconstruir a minha vida. Daí vem o medo da estagnação, simbolizada pelo aprisionamento no túmulo e a loucura representada pelos espíritos sombrios.

– Agora que você está consciente do seu verdadeiro medo, o que você considera importante fazer para não ter medo de ficar paralisada na vida?

– Buscar o que eu quero para reconstruí-la!

– E o que você quer? O que você considera ser a base da reconstrução de sua vida?

– Conhecer a mim mesma e o meu passado; A minha história.

– Então, pronto! Você já está no seu caminho! Você saiu de Esplendor e está aqui, começando a se conhecer, a saber sobre o seu passado...Já está movimentando a sua vida, não é verdade? Você precisa ser paciente, pois a vida floresce aos poucos. O medo de que algo dê errado nos traz exatamente a sensação de que algo já não está certo! O medo de ficar louca, de ficar doente, de perder algo importante ou o medo de que algo indesejado aconteça nos faz ter a sensação daquilo que não queremos sentir, que não queremos que nos aconteça. Uma coisa que você sempre vai escutar por aqui é: “Foque-se no presente!” Quando estamos presentes no momento atual, doamos mais energia à nossa vida, aos nossos projetos. Mas quando estamos “presentes” no futuro ou no passado, não há energia para o presente e logo, a vida perde o seu sentido, nós perdemos a nossa energia e nos sentimos perdidos no tempo, vivendo ilusões!

– Mas qual é o sentido da vida?

– Esse é um questionamento cuja resposta é individual. Ninguém detém essa verdade de forma absoluta. Cada um cria o sentido que lhe faz mais sentido. Para mim, seria “viver”! Muitos desvalorizam aquilo que é básico em nossas vidas. Mas a palavra “básico” vem de “base”. E base é aquilo que dá suporte para uma determinada coisa ser sustentada. Sem uma base sólida, nada será construído e muito menos sustentado. Nem o básico a humanidade tem conseguido fazer, pois a maioria “vive” aquilo que não existe: os próprios medos manifestados de diversas maneiras, os problemas e as ilusões do passado e do futuro. Então concentre-se no básico, primeiramente. Depois que conseguir viver com mais fluidez, sem tantas preocupações, a vida vai fazer mais sentido e talvez nem seja mais necessário perguntar qual é o sentido dela, entendeu? Às vezes perdemos a oportunidade de viver tentando descobrir o sentido da vida e o significado das coisas, ao invés de usar a criatividade para construir essa resposta VIVENDO. Dríade me contou quando ela esteve em uma busca frenética à procura de respostas para suas dúvidas existenciais e espirituais. Até que, em uma vivência espiritual, uma voz interna disse que ela já tinha respostas demais! Que deveria viver as que tinha e deixar a mania de buscar mais e mais além destas, pois ela estava acumulando conhecimentos (responsabilidade) sem praticá-los, sem assimilá-los na alma. Ela passou anos em busca de um sentido na vida e só depois dessa vivência compreendeu que o que faz sentido é aquilo que é SENTIDO dentro de nós, de cada um. E se algo ainda não faz sentido é porque estamos em um processo de amadurecimento interior e, até então, não conseguimos compreender com o coração e só entenderemos mais à frente. Viver as coisas simples da vida é essencial para o ser humano. Aqui você vai aprender muito com o Caminho da Floresta. A natureza nos ensina tanta coisa! Ela vive o

essencial de forma simples, com fluidez. Já nós, seres humanos, nos distanciamos tanto da nossa essência que ficamos empacados em processos que os animais, as plantas e o mundo natural passam naturalmente, com simplicidade e sabedoria.

Florência era tão “pé no chão” que seus argumentos eram sólidos! Era o que fazia sentido para mim naquele momento e isso me acalmou, além de todo o cuidado que ela me oferecia:

– Vamos para perto dos túmulos? Estarei inteiramente com você, te apoiando e te protegendo, tudo bem?

– Tudo bem.

Adentrei ao túmulo com a ajuda da discípula, que se sentou atrás de mim, colocando suas mãos em meus cabelos. Acariciava-me, enquanto me conduzia ao Ritual. Sua voz era aveludada, repleta de carinho.

“Venha, Deusa Negra, venha e traga a minha paz! Com perdão e desapego, este é o nó que se desfaz!”

Inúmeras vezes repeti o Encantamento proferido por Florência enquanto sentia uma energia escura saindo de meu interior, direcionando-se para a terra. Era como se aquela angústia do meu passado fosse enterrada no túmulo!

Chorei “um dilúvio de lágrimas”! Abraçada a mim, ela permanecera a acariciar meus cabelos, dizendo para eu colocar para fora toda aquela mágoa que eu sentia.

Florência me explicou que sem perceber, nós nos apegamos às nossas dores e culpas. Mas precisamos deixá-las ir! E é através do perdão que nos desapegamos dessas energias estagnadas e acumuladas em nós. Quando perdoamos alguém, a pessoa mais beneficiada por esse movimento interno somos nós mesmas, pois a mágoa, a ira e todos os ressentimentos que poluíam o nosso campo emocional, junto dos nossos pensamentos que petrificavam negatividade, passam a se dissolver, limpando nossa alma, trazendo-nos leveza. Perdoar a nós mesmos nos preenche de paz em dobro, já que toda a carga pesada de emoções e pensamentos prejudicava o nosso próprio ser; Além de nos ajudar a resolver as questões internas com quem nos feriu de alguma maneira.

Ao fim do Ritual, voltávamos pelo mesmo caminho e de súbito, tive uma visão que me fizera relembrar as informações importantes recebidas durante a hipnose. Levantei a cabeça e compartilhei:

– Acho que agora entendo o porquê de eu sentir tanta dificuldade de expressar o que sinto e o que penso: fui amordaçada quando criança... Eu não podia falar! Quando me amordaçaram, eu não sei exatamente o motivo, mas sei que eu me acostumei e até preferi não poder falar, afinal, quem desejaria saber o que uma criança tão feia e mal cuidada tinha a dizer?

– Mas agora você sabe que isso não é verdade, não é? Tenho certeza que você era tão linda quanto hoje e que o próximo item a enterrar será essa falsa mordaça; Uma mordaça que está apenas em sua mente, em seu passado. Agora ela não existe mais e não há motivos que te faça querer usá-la, pois tenho certeza que muitos além de mim, se interessam pelo que você tem a dizer. Mas mais importante que isso é o quanto VOCÊ se importa em se expressar; A forma como VOCÊ se vê e o reconhecimento de quem você realmente é, por dentro e por fora. O dia em que você conseguir se valorizar e basear seu comportamento nos valores que você viu em si mesma, o que os outros pensam não te atormentará tanto a ponto de te fazer usar mordaça imaginária. Aceita um desafio à parte?

A discípula fez tal pergunta com um “meio-sorriso” nos lábios, o que me fez sorrir também, curiosa para ouvir o que teria a me desafiar:

– A partir de hoje, você vai cuidar mais de si mesma. Se na sua infância você não recebeu amor, conforto, carinho, atenção, respeito, hoje você não precisa dar continuidade a tais atitudes! Cuide de si mesma! Mas tenha paciência consigo! Às vezes, exigimos que os outros sejam pacientes conosco e sequer percebemos o quão impacientes somos com a gente.

Aceitei o desafio e chegando na aldeia, Florênci levou-me até o dormitório e despediu-se com um beijo apertado em meu rosto.

Agradeci-a pelo apoio, fechei a porta do dormitório e tomei um banho para me deitar.

O Encontro com a Mulher Selvagem

Na manhã seguinte, a Anciã acordara todas as mulheres de meu grupo antes do sol nascer. Pediu que sentássemos à beira do Rio Sereno e observássemos a Mulher Selvagem que viria tocar seu instrumento junto dos primeiros raios solares. Quando esta se aproximou ao topo da montanha, Dríade nos instruiu a observar cada detalhe daquela mulher e tudo o que sua presença nos transmitia.

Olhei para ela e logo, uma refrescante sensação expandiu-se dentro de mim: uma sensação de imensurável liberdade! Eu a via como uma Guerreira das Florestas!

Em êxtase, escutamos o timbre de sua voz entoando uma misteriosa canção que assim dizia:

*"O meu nome é Mistério;
Nenhum olhar racional decifrará meus Dons Ocultos.
EU SINTO!
Este é o meu Saber.
Eu danço no Oceano do Coração
E revelo tua Pérola Interior.
Mas se me procura entre o pensamento e as palavras,
Encontrarás apenas a Hipnotizante Canção
Que te afoga em um Sono Abissal,
De um Labirinto sem retorno.
Este é o meu Saber:
EU SINTO!
Nenhum olhar racional decifrará meus Dons Ocultos.
O meu nome é Mistério."*

Senti que as notas musicais são como letras que pronunciam as palavras da alma... Então, aquela Mulher terminara tal canção e se pôs a correr, assim que a Feiticeira ordenou:

– Querem conhecer a Mulher Selvagem que existe dentro de vocês? Então corram! Sigam-na!

Corremos todas na mesma direção, rumo ao topo da montanha. Atravessamos rios e cachoeiras, mas não conseguimos alcançá-la. Avistei-a ao ingressar em uma

caverna que a levaria para as profundezas da terra. Atravessei a entrada, mas a passagem para o interior da caverna era muito estreita; tão estreita que eu precisava rastejar como uma cobra para chegar até o outro lado. Essa experiência me trazia a sensação de um mistério que eu almejava revelar. Adentrei cada vez mais na profunda escuridão da caverna até chegar ao seu limite, encurralada em uma passagem estreita demais para ser atravessada. Apesar do medo do desconhecido, entreguei-me ao silêncio da caverna e pouco a pouco, comecei a me fundir com a terra: a rocha parecia entrar em mim. As raízes das mais antigas árvores pareciam me abraçar; A terra se misturava a mim. Senti muita paz e me emocionei, pois era uma conexão com o meu lado instintivo: o primitivo da Mulher Selvagem de meu interior, uma sabedoria ancestral que existe desde o início da vida!

Depois de um tempo, fiquei aflita: por um momento, senti-me enclausurada naquele espaço estreito. Sem perceber, eu o tinha associado ao meu aprisionamento do passado, no túmulo. O ar parecia me faltar e eu precisava sair dali. Acionei a Mulher Selvagem de dentro de mim, pedindo que Ela se manifestasse para que eu encontrasse uma saída. Imediatamente, senti uma mão me puxar pelo braço, retirando-me daquele sufoco. Virei-me para agradecer à pessoa que me ajudara e me espantei: era a Mulher Selvagem! Mas não a mulher do topo da montanha e sim, eu mesma, vestida de trajes feitos de pele animal, com uma pintura ritualística no rosto, uma parte do cabelo presa, outra trançada. Sua pele estava manchada de terra e seu olhar era forte! De repente, ela desapareceu, entretanto, eu estava salva, do outro lado da caverna.

O tempo não era o mesmo na região das montanhas. Eu já estava no Portal da Alma, no qual as energias se manifestavam conforme o que se passava no interior do visitante. De repente, o sol caiu entre as colinas, permitindo o eterno deitar da noite sobre a terra. Assim, a noite não cessava. Entre os arbustos, de longe, pude ver o brilho da lua acima de mim. O vento uivava como lobos em fúria e os lobos rosnavam como feras envenenadas pelo inferno. Segui meu instinto protetor e subi em uma árvore. Em seu topo, pude ver a lua por completo: estava maior que o normal, talvez por estar mais próxima à Terra. Na verdade, a lua era a minha conexão com o inconsciente, com meu lado extremamente sonhador, romântico, místico, misterioso, inconstante, desatento, sempre nesse “mundo da lua”, escuro, pouco visível aos olhos alheios.

De repente, aquele lugar ficou decadente e mórbido: o eterno sol poente não se despia das nuvens que também escureciam a luminescência da lua. Os raios solares não pisavam naquele lugar. Não havia tempo naquele céu, havia somente o desespero contínuo e ânsia perpetua. Não havia orvalho que rejuvenescesse as folhas

pútridas sobre a terra lúgubre. O oceano carregava o dilúvio da eterna angústia. As montanhas que viviam ao redor foram soterradas pelo peso em suas almas. Os céus lamentaram-se através de tempestuosas lágrimas. As pedras não se moveram, tampouco foram capazes de dizer que o esqueleto daquela pobre natureza expressava toda a minha tristeza, como se com imponderável esforço, a terra arrancasse de seu útero uma última lágrima, um último suspiro, em busca de alguma energia vital para sobreviver.

Comecei a me sentir muito sozinha, embora achasse que precisava ficar mais um tempo ali. Ouvi uma voz, olhei para os lados e não via pessoa alguma. As vozes se multiplicavam: "De onde vêm? O que faço para silenciá-las?" Uma outra voz falou mais alto: "Escute-as! Observe o que elas querem dizer sem julgá-las boas ou ruins! Não deixe que a sua mente te controle! Domine-a, observando tudo sem conclusões precipitadas!" E foi o que fiz. Escutei uma a uma, atentamente e notei que eram as vozes de todas as pessoas que convivi durante minha infância. Vozes dizendo que eu não sabia de nada; que eu deveria me envergonhar de ser quem eu sou, afirmando o quão estranha eu sou; que sou culpada por ser tão diferente e fora dos padrões sociais (padrões que eu mesma desejei estar só para ser aceita pelo mundo). Aquelas vozes me ensurdeciam, até que eu deixei as lágrimas escorrerem, abracei a mim mesma e disse: "Eu não sou uma má pessoa! Eu não sou culpada!" Assim, todas as vozes se calaram, pois pela primeira vez, eu não aceitei o que elas me diziam sobre quem eu sou.

A Mulher Selvagem retornou, mas desta vez ela se aproximou e ficou cara a cara comigo! Apesar da tensão que acelerava as batidas de meu coração, olhei profundamente em seus olhos. Imediatamente, comecei a chorar, desabafando minhas dores na esperança de receber alguma ajuda:

– Eu tenho um medo absurdo do mundo! Medo de ser julgada...

Então, a Mulher Selvagem sentou-se de frente para mim, indagando-me com um semblante curioso:

– Julgada pelo quê?

– Julgada por não seguir os padrões “normativos” impostos pelo mundo. Por isso, faço de tudo para não ser percebida. Falo pouco, gesticulo pouco, procuro passar em lugares mais ermos para não chamar a atenção, para não ser vista.

– As pessoas sempre irão julgar umas às outras! A questão é que você mesma se condena tanto por suas diferenças que isso te deixa retraída, à espera de ser julgada pelos outros. Mas o que o outro pensa É DELE! Você não precisa “abraçar” o julgamento que o outro faz a seu respeito! Você só se abala pelo dedo das pessoas apontado para a sua face porque o que o outro pensa a seu respeito é tudo de ruim

que você já pensa sobre si mesma! Você entregou o seu poder nas mãos do outro, permitindo que as pessoas te digam o que você é. Dessa maneira, você passou a esperar que o outro te admire pra você se admirar! E se as pessoas não te admiram, se elas te julgam, te inferiorizam, você é a primeira a dar poder àquelas palavras, acreditando que você é tudo de ruim que as pessoas disseram. Mas você não é vítima! Você é dona de si, é dona de sua própria vida! Quando você se identifica com o “papel de vítima”, sabe o que acontece?

– Não sei... O que acontece?

– Ao se vitimizar, você passa a subestimar o seu próprio poder! Mas quando você se responsabiliza pela sua vida, você comprehende que pode fazer ESCOLHAS! Sua Vida depende das suas escolhas para ser boa ou ruim. Se você escolhe não se responsabilizar por si mesma, então será refém do julgamento do outro; Refém do acaso. Não adianta fazer todos esses Rituais da Tribo das Dríades se você não fizer a sua parte (que é fazer escolhas saudáveis, responsáveis). Você pode escolher lamentar pelos seus problemas ou pode escolher ter uma nova postura diante deles. Pode escolher a espera de um milagre ou pode escolher mudar os velhos padrões e batalhar por uma vida mais saudável em vários níveis. Ser auto-responsável é ser dona de si! De modo que não será o outro que vai te colocar pra baixo, pois você não permitirá mais! Experimente repetir a seguinte frase sempre que estiver diante de um julgamento ou algo parecido: “Eu estou aprendendo a lidar comigo mesma ao lidar com o outro.”

Emocionada, concluí que eu mesma me julgo através do olhar dos outros. Na verdade, eu ainda não reconheço o meu poder... Eu mesma julgo ser esquisita e consequentemente, fico na expectativa de alguém me julgar por isso. Assim, me esconde do mundo por eu não me ver de maneira positiva, como se eu fosse constantemente perseguida pela crítica alheia. Eu precisava me libertar da aprovação externa para ser quem eu sou! Preciso me enxergar com mais valor para não temer tanto os julgamentos do mundo.

Ao pensar assim, a Mulher Selvagem parecia ler meus pensamentos:

– Quando você estabelecer um relacionamento de confiança e amor consigo mesma, reconhecerá o seu valor, confiará em suas escolhas, em sua opinião, em suas crenças, em si mesma, de modo que a opinião das pessoas não vai interferir na relação de respeito e valorização que você terá consigo mesma. Você tem muitas preciosidades, mas estão todas escondidas! Seu maior desafio na Tribo é descobrir o seu brilho!

– E se eu não conseguir enxergar o meu brilho? E se eu não me curar?

– O “e se” ainda não existe e pode nunca existir! Precisamos focar no agora!

Viver em função de um resultado que pode ou não acontecer futuramente é viver o que ainda não existe; é viver na ilusão! O resultado é consequência de nossos passos.

Eu ainda não sabia que a caminhada só é longa demais quando estou fixada no desejo de chegar ao fim da jornada. Se eu vivesse o caminho com confiança, concentrada em cada passo dado no ‘agora’, sem cobrar tanto de mim mesma, a jornada seria mais leve.

A Mulher Selvagem finalizou a conversa, reforçando a questão da paciência e persistência no caminho rumo à autotransformação: um passo de cada vez, sem obstinadas expectativas sobre os resultados do futuro. Era preciso me concentrar no momento presente e dar o melhor de mim para aproveitá-lo.

Envolvemo-nos em um cálido abraço que trouxe mais leveza em minha alma e então, ela desapareceu, fundindo-se a mim. Imediatamente, uma criança surgiu lá embaixo, aos pés da árvore. Ao descer, vi que era eu mesma, enquanto pequena: a minha Criança Interior! A princípio, fiquei assustada, não sabia o que fazer! Mas ao vê-la chorosa, com um semblante de abandono, abracei-a carinhosamente!

Sentindo sua dor, notei que eu havia abandonado a minha Criança, a mim mesma, pois não suportava olhar para seu triste semblante e preferi dar as costas para não ter de sofrer por todas as rejeições que vivi. Eu precisava educar a minha menina para que ela tivesse força e não fosse mimada.

Assim, perguntei o que ela mais queria e sua resposta foi: “Eu quero ser amada pelas pessoas. Quero receber atenção das pessoas; Quero que elas reconheçam o meu valor, que me valorizem... Que me aceitem como eu sou!”

Contudo, notei que a minha Criança Interior pedia por um carinho, um cuidado e uma valorização que deveriam vir de mim; que eu mesma deveria lhe oferecer para que ela não buscasse isso em outras pessoas. Então, fiz um acordo com a pequenina:

– Minha pequena, eu prometo que tentarei te dar esse amor, essa atenção, te aceitar como você é, reconhecer e valorizar os seus tesouros, que sei que são muitos! De agora em diante, vou cuidar de você de forma justa e auto responsável, tudo bem?

Abraçamo-nos com muito carinho e assim, ela desapareceu.

Tal encontro com a minha Criança me mostrou que, no fundo, eu queria que as pessoas me aceitassem como eu sou, mas eu mesma não me aceitava. Entendi que eu deveria buscar a auto-aceitação dentro de mim e não em outras pessoas.

Eu estava cansada. Precisava voltar para a Aldeia. Retornei pelo mesmo caminho, com mais leveza e coragem, com a sensação de dever cumprido.

Na Aldeia, o sol ainda brilhava, embora já não estivesse mais em seu ápice. Dríade me recebeu com um abraço forte, por saber que o trabalho era profundo e, ao

ver a satisfação em meu semblante, constatou que eu havia passado pelo processo com sucesso.

Esperamos mais duas moças chegarem para compartilharmos nossas aventuras. Fui a última a relatar minha experiência. Logo após, a Anciã finalizou o encontro, avisando-me que eu teria mais um processo de regressão ao entardecer do dia seguinte. Eu não sabia se me alegrava ou se me entristecia: relembrar o passado era necessário para o meu autoconhecimento, porém, era muito doloroso também.

Descansei meu corpo na rede que ficava do lado de fora do dormitório a imaginar se Florência participaria de minha hipnose. Adormeci sem perceber e fui acordada por Íris, dizendo-me para descansar melhor em minha cama. Assim, direcionei-me ao dormitório.

No dia seguinte, pouco antes do anoitecer, dirigi-me ao Lago Ametista e Florência havia chegado antes de nossa Líder. Meu coração palpou mais rápido. Ela tinha uma presença tão marcante e sedutora... Vestia-se de maneira que as curvas de seu corpo pudessem ser admiradas. Sua beleza feminina era livre e isso despertava uma sensação inexplicável em mim, algo que eu ainda não compreendia.

– Olá, Mishra! – cumprimentou-me Florência – Hoje serei eu quem te guiará na hipnose, pois Dríade tivera alguns imprevistos, tudo bem?

Fiz um sinal com a cabeça para confirmar o que ela acabara de dizer, despi-me timidamente e entrei na água. Mesmo com tanta tensão dentro de mim, a expressão em seu rosto e a firmeza de sua voz superavam minha resistência. Deixei-a me conduzir ao retorno de meu passado.

Meu corpo boiava no lago e Florência fechava minhas pálpebras singelamente. Seus lábios (entorpecidos por meus impetuoso desejos) tocaram minha testa. Neste instante, imaginei seu corpo nu se encontrar ao meu, mas logo desviei meus pensamentos incompatíveis com o trabalho a ser feito.

A discípula dissera com um tom sereno na voz: para me conectar aos poderes do cosmo era preciso mergulhar nas profundezas de meu interior. Era o que eu tentava fazer, mas seu delicioso perfume de almíscar me tirava a concentração. Que aroma divino e excitante! Logo, ela parecia ler meus pensamentos:

– Concentre-se. Respire profundamente e foque-se nas estrelas de sua visão.

Depois de muita energia direcionada ao propósito espiritual, comecei a ver mais cenas de meu passado. Eu já era adulta e vi Lírio obrigando-me a beber uma poção para esquecer toda minha história e assim, fui levada pelos soldados de Crisântemo a Esplendor para viver inconsciente e manipulada. Eu era um “fantoche” que vivia como se a minha própria história não tivesse acontecido. Todo aquele cuidado que recebi do povo da Vila era falso. Toda beleza do local era falsa. Todos da Ilha sabiam que o meu passado estava escondido de mim mesma! Queriam ter poder sobre mim e o tinham! Mas o que eles queriam que eu esquecesse? O que eu carregava de tão importante que não podia ser manifestado, nem lembrado?

Apesar de ainda não enxergar a face daquele que tentou me matar, pude ver que a história sobre meus pais terem falecido no mar era mentira...

Logo depois, vi Bromélia e Lírio rindo e debochando de mim quando eu havia retornado de minha viagem ao mar. Até a história que o Mestre Amaranto contava sobre o devoto que fugiu de Esplendor era falsa. Senti uma tristeza tão sombria e pedi à Florênciia que me livrasse das visões por não suportar assistir àquelas imagens, pela raiva que me preencheria dos pés à cabeça.

Assim, encostei-me nas pedras ao redor das águas. A iniciada ficara ao meu lado e fez aquele leve carinho em meus cabelos. Meus sentidos foram facilmente sensibilizados, como uma cascata entre os rochedos, na ânsia por um singelo toque para despojar suas doces águas nos rios. As lágrimas que contive em meus olhos suplicavam por um forte abraço que me rejuvenesceria em meio à conturbada história de meu passado. Florênciia, então, retirou minhas mãos de meu rosto e aproximou-se vagarosamente, até encostar seus lábios nos meus. O beijo era suave e intenso... Enquanto me beijava, ela também enxugava meu rosto de algumas lágrimas que deixei escapar. Não queria parar de beijá-la, mas eu estava tão confusa... Se fui enganada por pessoas que diziam ser meus familiares, que me tratavam superficialmente bem e me davam “tudo o que eu precisava para ser feliz”, o que esperar daquelas pessoas da Aldeia, as quais eu mal conhecia? Poderiam não ser de confiança; Poderiam me enganar, me manipular! Não! enquanto eu não soubesse inteiramente de meu passado, não poderia entregar minha confiança a qualquer desconhecido. Interrompi aquele doce beijo em meus lábios amargos e disse:

– Desculpe-me... Não me interprete mal, mas não estou em um bom momento para me envolver com alguém... Eu estou muito confusa.

– Tudo bem, eu te entendo. Peço desculpas por não ter conseguido esperar o seu momento passar.

– Não precisa pedir desculpas. Esperar também tem sido difícil para mim, mas não quero ser imprudente, você me entende? Não quero atropelar meus sentimentos. Estou me conhecendo primeiramente.

Aquela situação me trazia uma angústia sufocante. Queria tanto tê-la mais perto de mim. Eu dizia aquelas palavras cheias de prudência, embora tivesse vontades contrárias a elas.

– Você está com medo, Mishra?

– Estou. Acho melhor conversarmos quando eu estiver mais segura. Por favor, não me entenda mal!

– Eu te entendo. Só não consigo ficar perto de você sem te desejar.

Após tais palavras, Florênciia acariciou meu rosto. Nossos corpos se atraíram com espontaneidade e nos beijamos mais uma vez, com intenso desejo. O beijo, desta vez, foi interrompido por sons que pareciam explodir de longe: eram sons que marcavam o início da Celebração Iniciática. A discípula disse que era importante participarmos da Celebração. Assenti com a cabeça, coloquei minhas roupas e seguimos em direção à Aldeia.

Retornei ao dormitório para me embelezar. Durante o banho, meus pensamentos estavam todos voltados para o momento que nos beijamos. Aquele momento se repetia incansavelmente em minha cabeça!

Ao chegar ao local da Celebração, admirei a decoração que por sinal, estava fascinante! Nos limites do local reservado para o Ritual havia lindos enfeites de flores vermelhas e brancas a exalarem um doce perfume pelo ar. E em todas as passagens que nos levavam à cantina e à fogueira, grandes tochas de fogo iluminavam os caminhos.

Um grupo de artistas apresentava-se com danças exóticas e músicas místicas, enquanto a lua parecia nos vigiar e abençoar.

Assistimos a Celebração pública das novas feiticeiras, Rosa e Margarida, que subiam mais um degrau na escalada iniciática. Até que elas adentraram pela mata, atravessando a segunda parte da iniciação que não poderia ser vista pelas não-iniciadas, como eu.

Peguei a Bebida Mágica na cantina, servida em um cálice adornado por uma arte rústica, quando avistei minha amada se aproximar. Ela estava com um vestido de cor violeta, seus cabelos trançados, a franja solta, caindo em seu rosto, com um colar de rubi; Além daquele perfume de almíscar a exalar, como se fosse uma bela flor, enchendo-me de desejos.

Florência elogiou minha roupa (um vestido verde escuro com bordas pretas seguidas por tons prateados), embora eu me sentisse ofuscada por sua presença, tão marcante quanto a beleza daquela noite.

No banquete, todas estavam sorridentes, felizes pela ocasião mágica. Mas algo me incomodava: uma das moças, Gardênia, se exibia excessivamente para Florência e a observava com um olhar diferente: um olhar sexual, como um predador a espera para atacar sua presa. Contudo, tentei desviar o pensamento e apreciar o momento com as aprendizes de meu grupo.

À mesa, Iris não parava de olhar para a minha comida dentro da cuia. Por não saber que ainda havia muito alimento na cantina, concluí que a não-iniciada ainda estava com fome e lhe ofereci o meu pedaço de carne. Logo, Iris começou a gargalhar:

– Desculpe-me, não queria te deixar constrangida! Olhei para sua cuia com a intenção de saber como você se alimenta. Há pessoas que comem a melhor parte da comida primeiro e deixam a menos saborosa por último. Mas também há pessoas que fazem exatamente o oposto, deixando a parte mais saborosa para ser comida por último. Dizem que isso mostra como cada pessoa lida com a vida. Aquelas que deixam a melhor parte para ser comida por último são as que adiam a satisfação e conclusão de seus desejos, pois isso lhes dá um certo “prazer”.

– Sério? Perguntei com surpresa.

– Bom, é o que dizem. Apesar de não saber se é uma análise verdadeira sobre o comportamento humano, gosto de observar as coincidências...

Gardênia entrou na conversa, com um ar debochado:

– De qualquer forma, Iris, se você estivesse olhando a comida por estar com fome, Mishra teria oferecido exatamente a parte que você não come, que é a carne!

Gardênia e outras moças começaram a rir. A maioria das mulheres eram vegetarianas. Nossa Mestra nunca exigia isso de nós; Ela compreendia que cada uma seguiria um ritmo, mas incentivava, com respeito, a alimentação sem origem animal. Como eu estava muito habituada a comer carne, sabia que demoraria para excluí-la de minhas refeições. Mas na conversa entre as discípulas, notei que até para salvar os animais, havia muita disputa de poder. Às vezes, parecia ser mais uma questão de “aparência”, de exibicionismo... pois deixar de comer carne parecia tão difícil que as vegetarianas precisavam sempre ostentar a escolha que fizeram pelo fato de se verem e serem vistas como “superiores” àquelas que ainda eram carnívoras.

Por um lado, comprehendo esse comportamento, pois deve ser difícil não expor algo que conquistamos com muito esforço, o que nos faria ser vistos com certa “superioridade”. Seria como receber um troféu por uma nobre batalha e não mostrá-lo

às pessoas ao redor. Digo isso porque, dentro daquele assunto, as moças pareciam fanáticas religiosas, tentando convencer as outras de suas crenças, julgando-as por fazerem uma escolha diferente. Sempre davam um jeito de incluir o tal assunto nas conversas, mesmo que indiretamente.

Por outro lado, as moças que, assim como eu, ainda comiam carne, sentiam-se desafiadas a competir com as outras para provarem que estavam bem e certas em suas escolhas, procurando alguma falha nos argumentos das oponentes. Tinha até as que diziam: “Vocês se preocupam em matar e comer o boi, mas e o repolho e a couve-flor? Eles também são seres vivos e também sentem dor!”

Eu achava aquele argumento como o de um crítico fracassado; Como alguém frustrado por não conseguir fazer a mesma escolha, por se sentir inferior ou incapaz. Por exemplo: uma pessoa sabe que o consumo de bebida alcoólica e cigarro faz mal à saúde. Mas essa pessoa decide parar de tomar tal bebida e continuar fumando, pois é o que ela consegue fazer no momento. Só que muitas pessoas vão dizer que não basta parar apenas com a bebida, que é também preciso largar o cigarro para se ter uma vida saudável. Entretanto, o fato de não querer ou não conseguir eliminar os dois vícios de uma só vez não é justificativa para permanecer com ambos! Eu, particularmente, não conheço uma pessoa que esteja isenta de contradições e vícios.

Entendo que o argumento das vegetarianas é o de poupar o sofrimento mais nítido e brutal. Se elas pudessem viver saudavelmente sem agredir nenhum ser vivo, nem água elas beberiam, já que, na visão espiritual de Duna Verde, até as águas têm vida! Mas a questão não é tão simples assim. Cada um ajuda conforme seus limites. Penso que ajudar um ser vivo a não ser maltratado é mais nobre que não ajudar ser algum, assim como o fato de que parar de ingerir bebida alcoólica e continuar fumando é mais saudável do que consumir os dois!

Em Esplendor, pude ver pessoalmente como os animais eram tratados antes de virarem a carne em nosso prato. A vida criou a cadeia alimentar para nela fluirmos. No entanto, o que acontece nos abatedouros não é natural, não é saudável. É uma produção excessiva e nada natural, por meios artificiais, dolorosos e desrespeitosos para com os animais, escravos da nova era. Ao invés dos carnívoros apoiarem quem consegue colocar o respeito à natureza acima dos desejos instintivos, a maioria deles tenta provar que a causa vegetariana é desnecessária e incoerente, que temos “caninos afiados”, feitos exatamente para comer carne!

Porém, eu também consigo enxergar o lado dos carnívoros como eu. É muito importuno ouvir pessoas se enaltecerem enquanto tentam impor aquilo que escolheram fazer ou enquanto tentam, indiretamente, dizer que os carnívoros são contraditórios e “inferiores” por comerem porco e boi e amarem cães e gatos.

Sabe o que eu realmente penso sobre tudo isso? SOMOS TODOS ASSASSINOS, seja de animais, seja de vegetais, seja de nós mesmos. Dia após dia, o ser humano se mata um pouco com alimentação não saudável, com vícios, com pensamento negativos e etc.

Como Dríade me disse uma vez: “Cada um tem seu ritmo, seu próprio tempo, sua própria medida, seja na alegria ou na tristeza. Não podemos exigir que todos sigam o nosso ritmo ou nos exigir caminhar sob a medida dos outros.”

Acredito que o melhor seria se os vegetarianos respeitassem a escolha dos carnívoros e vice-versa. Se os religiosos respeitassem a escolha dos ateus e vice-versa. Se o ser humano se respeitasse.

O que me surpreendeu foi o fato de Florêncio pensar exatamente da mesma maneira que eu. A diferença é que ela conseguia manifestar sua opinião sem medo de ser julgada.

Depois que ela disse tudo o que pensava, finalizou:

– Apesar de comer carne, eu comprehendo os dois lados, pois já estive nesses dois lugares. Já fui a vegetariana fanática que tentava enfiar minhas ideias na cabeça das pessoas e percebi o quanto os carnívoros tentavam encontrar um erro em minha escolha. Até pareciam vigiar minha comida, como se quisessem fiscalizar se eu não estava mesmo comendo carne, se eu não estava dando conta (já que eles mesmos tinham dificuldade de retirar a carne do próprio prato). Depois que me tornei carnívora novamente, percebi o quão extremista e desrespeitosa era a minha forma de expressar minha escolha do passado. É claro que o meu intuito era mostrar às pessoas as crueldades que aconteciam com os animais, as quais elas nem tinham conhecimento. No entanto, eu não tinha o direito de empurrar a minha escolha para elas. E por fim, compreendendo os dois lados, passei a ter um comportamento mais equilibrado sobre o assunto, já que o desrespeito e a intolerância só causarão conflitos e agressões entre os seres humanos e nenhum dos lados compreenderá o outro desta maneira.

Amarilis chegou da cantina e interrompeu a conversa, pedindo-nos atenção para fazer um comunicado:

– É com muita alegria que venho informar sobre o Encontro com o Deus Selvagem, que acontecerá na próxima lua cheia!

Todas as mulheres presentes vibraram com a notícia, apesar de perceber uma empolgação mais forte vinda das moças mais novas. Contudo, perguntei à Iris:

– Como seria esse encontro?

– É o Encontro com a Aldeia Dos Faunos; É assim chamada por nela morarem apenas homens. Nessa noite, comungamos com a energia masculina... Entretanto eu e Florênciia somos as únicas que não participamos.

Iris e as demais ao redor começaram a rir. Florênciia puxou o banco para mais perto de nós e disse, com um tom irônico:

– Tenho outras formas para acessar a energia projetiva dentro de mim!

Novamente, as moças riram em um conjunto quase uníssono, mas eu ainda não entendia a piada. Contudo, Gardênia notou meu semblante confuso e tentou explicar:

– Olhem o semblante de Mishra: não está entendendo nada. Deixe-me explicar: no encontro com o Deus Selvagem, as donzelas são penetradas pelo encanto do Falo... Os Guerreiros do Sol se entrelaçam a elas, sexualmente. Mas eu só fui uma vez, nos demais encontros fiz companhia à Florênciia, que não quis ir também. Foi muito mais interessante nossa festinha aqui, não foi, Flor?

Fui levada por uma corrente interna de ciúme e raiva após a insinuação de Gardênia que começou a alisar os ombros de Florênciia, como se quisesse dizer que ambas já se envolveram sexualmente. Por sorte, Iris convidou-me para pegarmos mais Bebida Mágica na cantina. Era bem provável que Florênciia e Gardênia tivessem se envolvido e essa possibilidade me deixava enfurecida.

Fomos à cantina e retornei à mesa da ceia com o desejo de ir para meu dormitório; deixar toda aquela história romântica de lado. No entanto, pensei: “Não posso deixar que isso me desmotive! Não posso deixar que isso me impeça de me divertir nessa linda festa!” Levantei-me e fui para a área da fogueira, onde os músicos entoavam cânticos à natureza, acompanhados pela melodia de harpas, flautas e tambores.

Dríade tinha retornado do Ritual Iniciático e já estava a um bom tempo sentada à grama, de frente para os músicos. Logo no início da madrugada, ela se levantou em despedida:

– Minhas Dríades, vou me retirar. Preciso preparar as vivências de amanhã. Boa noite a todas!

– Ahhh, Dríade, você ficou de dar alguns exemplos sobre a leitura dos oráculos!

Magnólia demonstrou sua insatisfação junto à Azaléia e Rosa, que suspiraram desiludidas. A Mestra então respondeu:

– Ora, vocês não procuram o oráculo para se ajudarem ou para crescerem e se conhecerem. Procuram-no para se obcecarem: ao invés de perguntarem sobre como podem agir melhor no presente para o próprio crescimento e auto-realização, fazem

milhões de perguntas sobre o futuro ou sobre outras pessoas. Não! Quando aprenderem que a força dos Oráculos está em guia-las no presente, então sim, explicarei tais exemplos de leitura.

A Bebida Mágica já me embriagava. Dancei até as pernas ficarem enfraquecidas. Sentei no tronco e, logo, Florência sentou-se ao meu lado. Ficamos em silêncio, escutando e observando os músicos. A presença da iniciada era tão forte que me fazia interromper minha própria respiração, sem perceber. De repente, ela comentou próximo ao meu ouvido:

– É impressão minha ou aquele moço está cantando meio desafinado?

Comecei a rir! Nunca imaginei que ela faria tal comentário.

– Sim! Achei que eu era a única a perceber isso!

A partir daí, sempre que o cantor desafinava alguma nota musical, eu e Florência nos cutucávamos e ríamos sem que alguém desconfiasse do motivo. Até que ela comentou, entre uma gargalhada e outra:

– Deuses! Vejam só o que estamos fazendo! Ao invés de aproveitarmos a festa, nos deleitamos com o “erro” dos outros!

– Poxa, é verdade! Acho que o ser humano tem esse hábito sem ao menos perceber. Sempre observando e enfatizando a falha das pessoas, não é?

– Que prazer negativo o nosso! Sem notar, acabei fazendo o que não gosto que façam comigo. Há algum tempo venho observando a convivência humana. O ser humano gosta tanto de criticar os outros que isso passou a ser algo normal. É normal estarmos na companhia de pessoas que zombam umas das outras com tom negativo, que observam e comentam sempre o que o outro tem de ruim. “Ah, mas é só uma brincadeira!” – elas dizem. Ou então: “Eu falo a verdade, por isso as pessoas devem aprender a ouvir críticas”. Mas o que o ser humano não enxerga é que essa mania de enaltecer o lado negativo nos outros cria uma atmosfera “baixo astral”. Por que há tanta dificuldade de observar o lado positivo do outro?

– Você tem razão. E geralmente aqueles que batem no peito, orgulhosos de “falarem a verdade” são os que menos olham para suas próprias falhas. Ficam sempre na defensiva ao receberem críticas. Se acham donos da verdade, mas são cheios de problemas internos e passam grande parte da vida focando na falha dos outros ao invés de se preocuparem em resolverem suas vidas. Acham que o que têm a dizer é a melhor coisa do mundo! Eu vivi o tempo todo acreditando que eu deveria ser forte para receber as críticas ao redor, pois me achava fraca demais para lidar com o negativo que as pessoas falavam de mim. Mas agora vejo que não é bem por aí...

– Sim! Com certeza é muito importante não deixarmos que a crítica do outro interfira em nosso bem-estar. E isso acontece quando buscamos aceitar quem somos,

com virtudes e dificuldades, não é? Porém, como tudo tem seus dois lados, existe o lado que mencionei: precisamos trabalhar a nossa força interna para lidar com críticas, mas também precisamos nos trabalhar para expressarmos a respeito da luz que vemos nas pessoas, equilibrando essa mania extrema de enfatizar o negativo em tudo. Se cada um fizer a sua parte, seremos mais justos com os outros e com a gente também.

– Pois é... Vou ficar bem atenta de agora em diante... É muito fácil criticar o outro quando não se está no lugar dele. Se as pessoas, quando fossem sinceras, agregassem o respeito às suas próprias palavras, não confundiriam sinceridade com rispidez. E se as pessoas entendessem que cada um tem a sua própria verdade, seu próprio tempo e caminho, ninguém tentaria impor a verdade pessoal ao outro.... Mas agora chega de críticas! Vamos aproveitar a festa, oras!

Naquele instante, um grupo de donzelas se juntou para elaborar suas travessuras. Elas planejavam entrar na Aldeia do Falo sem a autorização da Anciã. Embriagada, não pensei nas consequências e decidi ir com elas. Enquanto as moças terminavam de traçar o caminho a ser trilhado, Florência ficou bem perto de mim, tocando minha perna suavemente:

– Fique aqui comigo...

Como negar aquele pedido? Meu peito se encheu de... nem sei o que! Era uma sensação de euforia misturada a um desejo que amolecia meu corpo e era difícil não me entregar à sedução daquela mulher, que justificou o seu pedido:

– Afinal, é perigoso ir até a outra Aldeia sem um sábio guia e não há nada que a Mestra não possa saber, mais cedo ou mais tarde. Venha comigo, deixe-me mostrá-la um outro lugar!

A discípula levantou-se e estendeu a mão para mim. Aceitei seu convite com facilidade e seguimos adiante. Não demoramos muito para chegar ao local onde havia uma casinha em cima de uma belíssima árvore! A casa era feita de uma madeira diferente, mais escura, encoberta por trepadeiras e flores azuis e ficava de frente para uma cachoeira, rodeada por pedras esverdeadas e brilhantes, com o adorno de belos arbustos que escondiam a passagem de acesso, protegida pelas montanhas. As águas refletiam a luz da lua que ressuscitara da imensa escuridão celestial.

Entramos na casa e Florência revelou que ali era onde ela morava. Indaguei o motivo de não ficar no dormitório das iniciadas, mas ela não estendeu muito o assunto, dizendo apenas que por ser assistente substituta da Senhora, tinha o direito de morar só.

A casa era simples, no entanto, aconchegante. A discípula se sentara sobre o tapete que ficava no meio da casa, me olhando intensamente. O silêncio que se

manifestou naquele momento aguçou a minha timidez, fazendo-me procurar algumas palavras para preencher aquele estranho encontro. Percebi que nada tínhamos a falar uma a outra.

Ao mesmo tempo em que Florência se mostrava misteriosa e estranhamente omissa, era também gentil e terna. O perfume dos seus incensos de rosa vermelha e a escuridão do ambiente (levemente iluminado por uma vela) transpassava uma “atmosfera” mais íntima, aproximando-nos uma à outra.

Flor começara a tocar a sua flauta de madeira. Era uma canção exótica que representava exatamente a imagem que aquela mulher transmitia a mim a respeito de si mesma.

Quando meu corpo já se encontrava leve e embriagado pela canção, eu observava a paisagem, debruçada na janela. Florência envolveu minha cintura com o braço direito, pressionando meu corpo contra o seu. Pegara meu rosto com a mão esquerda e aproximando-se, beijou minha boca. Minha respiração ficou ofegante. Hesitei um pouco ao lembrar que eu não podia confiar nas pessoas, mas seu olhar mergulhava nos meus e parecia uma imposição cheia de paixão e desejo, amolecendo o meu corpo e a minha rigidez interna.

A música mística tocada perto das fogueiras podia ser escutada de longe; Envolvendo-nos naquele beijo apaixonante, junto dos sons da natureza ao redor. Minha amada tirava meu vestido como se eu fosse uma delicada flor, pois sabia que qualquer movimento levemente brusco poderia me fazer desistir. Ela deslizava suas mãos pelo meu corpo como se eu fosse uma deusa, com tanta leveza (e ao mesmo tempo, com firmeza), que me sensibilizava cada vez mais. Seus lábios acariciavam cada parte de mim, sem pressa, sem que eu pudesse conter meu gemido. Meu corpo pulsava de desejo a cada toque em minha pele arrepiada... Meu prazer foi tão intenso que tive sensações de vertigem na barriga! Florência me deitou no tapete e encaixou seu corpo entre minhas pernas. Nossos corpos pareciam fundir-se um ao outro; Nossa pele molhada de suor e prazer deslizava facilmente naquele delirante balanço. O vento, que antes era frio, refrescava o calor que o prazer flamejante acendia naquela pequena casa.

Após o ápice do prazer, permanecemos-nos entrelaçadas, uma de frente para a outra. Não parávamos de nos encher de carinho até que eu adormeci por um breve instante.

Quando acordei ainda era noite e minha amada estava adormecida. Coloquei minha roupa e fui procurar água para saciar minha sede, mas não encontrava uma taça para nela poder beber. Vasculhando a pequena cozinha da casa, vi um objeto brilhante no pequeno armário que guardava todos os utensílios. Aquilo me despertou

tamanha curiosidade que nem pensei antes de me aproximar e esticar meu braço para pegá-lo. Puxei-o para observar com mais detalhe, sentando-me ao chão: era um espelho enfeitado por dragões de prata e atrás dele, havia uma frase: “*Saberás se és Guerreiro caso olhar-se no Espelho.*” Uma onda de curiosidade apoderou-se de mim. Olhei-me no espelho e fiquei assustada: ele não refletia a minha imagem, mas sim, brumas cinéreas. A sensação misteriosa me fez observar com mais minúcia. Tentei encontrar a minha imagem no fundo daquelas brumas e me vi de maneira muito diferente. Meu rosto estava estranho e eu parecia ter sido sugada pela força daquele objeto, pois ele me puxava para um outro cenário, como se me transportasse a outra dimensão. Fiz um imenso esforço para sair daquela visão até que Flor começou a se despertar e perguntou o porquê de eu ter me vestido. Mas antes disso, consegui esconder o espelho no mesmo lugar, com rapidez, sem que ela percebesse.

- Flor, eu preciso ir...
- Mishra... Espere... Quero lhe falar sobre outro assunto antes de irmos. Com um ar curioso e ao mesmo tempo receoso, perguntei-lhe o que era.
- Você tem desejo de participar do Encontro com o Deus Selvagem?
- Eu nunca pensei a respeito disso... Por que a pergunta?
- Você se importaria se eu me deitasse com algum Guerreiro do Sol?
- Claro que sim! Não sei se suportaria saber disso... Aliás, você e Gardênia já...

Então, a iniciada me interrompeu:

- Se eu conseguir uma maneira de você não participar, estaria disposta a faltar comigo?
- Mas Iris me disse que cada andarilha precisa ter esse encontro pelo menos uma vez. Depois disso, aí sim poderia escolher ir ou não nos próximos.
- Eu também não suportaria saber que você se envolveu sexualmente com outra pessoa. Por isso, estou disposta a planejar uma forma de você não participar, mas claro: somente se você quiser.
- Se você souber de algum modo para me ausentar, me avise para conversarmos com mais calma sobre isso, tudo bem?

Florência concordou comigo e fui para o dormitório descansar meu corpo, embora minha mente ainda estivesse eufórica com tanta informação despejada em tão pouco tempo.

Quando consegui adormecer, o sono foi profundo; Tanto pela segurança de que aqueles sonhos horrendos não me perseguiriam, quanto pelo amor que eu sentia e que distraía a minha mente.

Muitos foram os encontros de amor que tivemos juntas após a primeira vez em sua casa.

Em um entardecer após nossos rituais, um forte vento se estabeleceu na Aldeia. Parecia que a tristeza bordava o frio daquele crepúsculo no horizonte. Neste momento, senti um imenso vazio por estar tão sozinha e perdida naquelas terras, dentro de mim.

Sempre que eu observava minha amada e a escutava, algo importante era revelado a meu respeito. Suas palavras se encaixavam perfeitamente a mim, fazendo emergir um sentimento que preenchia a parte mais profunda e secreta de meu ser. Sentia-me tão inteira quando Florêncio se fazia presente que tive muito medo de me perder em nossa união e não mais conseguir minha individualidade sem sua presença. Contudo, tentei controlar meu apego.

O Poder da Intuição e O Castelo de Vidro

A noite amanheceu com a queda do sol. Nova lua iluminava o céu na proximidade da reunião.

O próximo passo de meu grupo era a vivência do Portal “Castelo de Vidro”, que na realidade, não era exatamente de vidro, como o nome sugeria. Seu interior era revestido por diversos espelhos que decoravam a superfície das paredes internas e o teto. O castelo ficava no topo do desfiladeiro. Havia uma trilha bem estreita que nos levava até lá e era preciso muita coragem, pois ao olharmos para baixo, víamos um abismo ao lado de nossos pés.

O Portão do Castelo era a entrada do Portal Mágico e havia místicas inscrições em baixo relevo. Perguntei à Dríade o que a escrita dizia e ela respondeu:

– “Saberás se és Guerreiro caso olhar-se no Espelho”.

Quase tive o impulso de falar sobre essa mesma frase inscrita no espelho de Florênciia, mas algo sempre me interrompia, como se eu não devesse mencionar sobre o enigmático objeto de minha amada.

Do outro lado da porta, diversas chaves reluzentes ficavam presas nas laterais de ferro. A Mestra então, ordenara:

– Vocês escolherão suas próprias chaves e cada uma procurará a fechadura correspondente. Abrirão uma porta e a Vivência do Espelho se iniciará. Neste trabalho, o reflexo que verão nos espelhos mostrará algo mais profundo sobre si mesmas.

Prosseguimos, cada uma com sua chave.

Dentro do Castelo, havia corredores e tetos imensos, com cristais reluzentes espalhados pelas paredes. Um suave vento bocejava através das janelas, tocando meus cabelos, trazendo-me aquela sensação de mistério.

Em um dado momento, sozinha, caminhei pelos corredores entre aquela imensidão de espelhos. Com muito custo, após encontrar a fechadura correspondente à minha chave, abri a porta e deparei-me imediatamente com Florênciia. Levei um susto e chamei seu nome, com um tom interrogativo, afinal, ela já havia participado desta vivência com seu grupo de dríades iniciadas e não fazia sentido estar lá novamente. Mas algo me deixou mais apavorada: os lábios de Flor movimentaram-se junto aos meus, no exato momento em que pronunciei seu nome. Além disso, todos os

movimentos de meu corpo eram repetidos por ela no mesmo instante também. Daí percebi que aquele era o meu reflexo no espelho.

"Mas por que esse reflexo mostrava a imagem de minha amada?" - Indaguei-me mentalmente. Entreguei-me ao trabalho e pus-me a observar cada detalhe do que eu via ali, refletido. No início, o que mais me chamou a atenção foram suas roupas: Florência sempre usava belos decotes e vestidos que deixavam seus braços e suas pernas livres, acalentadas pelo vento. Algumas de suas roupas também mostravam a beleza de suas costas e seus pés estavam sempre decorados por delicados calçados. Ela era uma mulher tão linda! De repente me vi apaixonada pelo reflexo (como se estivesse enfeitiçada) e encostei no espelho, no desejo de tocá-la. Mas se aquele reflexo mostrava algo sobre mim mesma (segundo as palavras da Senhora), me fiz outra pergunta: "O que a imagem de Florência reflete a meu respeito?" Foi então que desviei o olhar do espelho para o meu próprio corpo e assim, percebi que eu estava completamente coberta por minhas roupas, dos pés ao pescoço. Nenhuma parte de meu corpo estava à mostra e notei que eu sempre me vestia daquela maneira, desde que acordei após tomar a Poção do Esquecimento, como se quisesse esconder o meu corpo; Como se quisesse me esconder por completo, de maneira imperceptível, quase invisível para as pessoas.

Tal descoberta me fez reconhecer o quanto aquilo me doía. A dor não se tratava do simples fato de mostrar ou não o meu corpo, tampouco por me achar bela ou não. A dor existia porque eu não estava à vontade e em paz comigo mesma, com o meu feminino e por isso, tentava me esconder. Mostrar mais meu corpo poderia não ser sinônimo de estar bem comigo mesma, com minha feminilidade, mas era essa uma das maneiras que eu, inconscientemente, me escondia e consequentemente, me privava de desfrutar o Sagrado Feminino. Talvez Florência nem estivesse em paz com o seu feminino, mas não era o que ela transparecia, e isso me fazia desejá-la com mais vigor.

Através desta percepção, olhei para ela em meu reflexo, buscando detalhes que fossem mais além do visual externo. Comecei a prestar atenção ao seu jeito, comparando-o ao meu. Mais uma descoberta me veio à mente: sua sensualidade e coragem para se mostrar era o que eu admirava, a ponto de querer ser como ela! Sua postura firme, pronta para argumentar com destreza, com conhecimento e inteligência, me fazia ver nela quem eu gostaria de ser. Era nela que eu me via e me perdia, por não saber quem eu era. Aquela descoberta me trouxe tanta dor e tristeza que logo desejei sair do castelo, martirizando-me pelo entrave em alcançar as características que eu almejava e admirava.

No caminho de volta ao Portal, fiquei perdida. Aqueles espelhos me confundiram! Antes que eu me desesperasse, Iris apareceu atrás de mim e fomos juntas à procura da saída.

Por fim, depois de algum tempo, seguimos o corredor principal e encontramos a porta de chaves. Saí de lá com um nó na garganta, um choro recolhido, uma amargura no peito. Embora Florênciia dissesse tantas coisas bonitas sobre mim, eu mesma ainda não me via daquela forma. Eu ainda não me aceitava como era, muito menos reconhecia o que eu merecia, tampouco me admirava. Nesse caso, inconscientemente, acreditei que criar e usar uma máscara psíquica poderia camuflar o que eu era e transparecer, mesmo que superficialmente, quem eu gostaria de ser.

Após a vivência do Castelo de Vidro, passamos para a segunda etapa das práticas noturnas que seria o encontro com a Intuição para saber como ouvir a voz intuitiva e distinguir seus sinais das mensagens racionais da mente.

Sentamo-nos no centro do Círculo de Pedras no qual fui atendida por Dríade na primeira vez que visitei a Aldeia. No centro exato do círculo, uma Chama Prateada brilhava, acesa pelos encantamentos e vibrações da Mestra. Os únicos sons da noite eram das cigarras e do fogo etéreo que crepitava tão alto, levando suas fagulhas aos céus, confundindo-nos com o brilho das estrelas. Até que a Senhora nos instruiu sobre a vivência da noite com um baixo tom de voz:

– A Intuição se expressa através de uma linguagem “não-verbal”. Ela pode se manifestar no decorrer dos sonhos, por meio de símbolos, visões, sensações, sons, luzes, emoções... Enfim, cada indivíduo tem seus respectivos “sinais” para captar a linguagem intuitiva. Para se conectar a ela, a expansão da criatividade é muito importante, como dedicar-se à pintura, à escrita, à dança, à música, entre outras atividades que envolvam o poder criativo do espírito. Mas como distinguir a diferença entre uma mensagem mental e uma mensagem intuitiva? É necessário reconhecer as projeções de nossos incômodos, nossos medos e desejos mascarados. Ou seja, o autoconhecimento é imprescindível para este contato mais profundo, pois o nosso incômodo pode nos dizer coisas que nos façam acreditar que sejam mensagens da Intuição. Nosso medo pode nos dizer coisas que nos façam acreditar que sejam mensagens da Intuição, assim como nossos desejos e projeções. Suponhamos que eu tenha medo do escuro, mas preciso atravessar a floresta durante a noite. De repente, sinto que não devo caminhar por aqueles lados, pois algo muito ruim pode acontecer! Como saberei se essa sensação de perigo é real ou se seria apenas uma manifestação do meu medo? Um outro exemplo seria se eu estivesse muito apaixonada por uma pessoa e sentisse fortemente que lá no fundo, essa pessoa gosta de mim, mesmo sem conhecê-la e sem termos muito contato. Como saberei se essa

sensação é real ou se seria apenas uma manifestação do meu desejo? Preparem-se, pois hoje vocês receberão o sinal pelo qual a intuição fala com vocês. Isso lhes ajudará a reconhecer a verdadeira mensagem intuitiva.

A Anciã pedira para fechamos os olhos e prestarmos atenção apenas àquilo que fosse percebido através de nossos cinco sentidos, até relaxarmos a mente e o coração das turbulências do dia a dia. Fomos conduzidas à nossa Floresta da Alma, onde a nossa Dríade Interior vive. Era lá que reconheceríamos os sinais da Intuição.

Pedi à minha Intuição que me mostrasse o sinal pelo qual ela se manifesta a mim. Adentrei em minha floresta interna e a única coisa que me aconteceu foi uma sensação profunda de mistério; De que algo deveria ser revelado, descoberto, que as aparências não mostravam a verdade. Subitamente, recordei-me dos momentos em que fui intuída a ir além das aparências, a desvendar os mistérios quando recebi O Chamado da Floresta em meus sonhos; Quando vi o Portal no jardim de Esplendor, quando vi o estranho Espelho na casa de Florência. O único problema era que aquela sensação de mistério me preenchia na maioria das vezes que eu me encontrava com minha amada. Esse era um dos sinais que eu sentia quando a minha intuição me enviava uma mensagem legítima, sem deixar dúvidas de sua origem. Toda vez que a minha intuição me enviava mensagens, eu tinha aquela sensação de mistério, que era o sinal pelo qual o meu poder intuitivo falava comigo.

Aquele mistério que eu sentia relacionado à Flor corroía minha sincera confiança, no entanto, eu já estava envolvida demais para me afastar e analisar tudo por um ângulo mais amplo e verificar se realmente havia um fundamento em minha desconfiança.

Ao final das vivências, convidei Dríade para conversar sobre o trabalho feito no Castelo. Ela explicou a diferença entre o magnetismo e a repulsão vinda do “Espelho”:

– Quando admiramos algo em uma pessoa, em uma atitude, em uma atividade ou em qualquer outra coisa de que gostamos ou desejamos ter em nós mesmos ou em nossa vida (mesmo que inconscientemente), muitas vezes sentimo-nos fortemente atraídos a esta pessoa (ou situação), como se ela refletisse a imagem daquilo que queremos ter ou como se ela refletisse a imagem daquilo que queremos manifestar através de nosso comportamento. A partir daí, essa pessoa ou situação passa a ser o nosso espelho. Neste caso, tal reflexo nos faria ver além das aparências físicas.

Veríamos nosso interior. Porém, é preciso enxergar esse reflexo de maneira consciente para evitar que nossas carências sejam projetadas em algo externo e, consequentemente, evitar que criemos ilusórias expectativas e desejos que possam nos trazer frustração e insatisfação com quem realmente somos, com a vida que levamos ou com a pessoa na qual nos projetamos. É como se precisássemos “possuir” uma pessoa para sentir que possuímos a característica dela que falta em nós. Esse seria um exemplo do magnetismo causado pelo “espelho”. Já a repulsão, geralmente ocorre quando nos sentimos incomodados com algo ou alguém no qual projetamos, inconscientemente, algum aspecto oposto em nós ou igual. Pode ser uma característica que consideramos negativa, que não desejamos ter em nós ou que não conseguimos alcançar internamente. Um exemplo: conheço pessoas que são tão inseguras e reprimidas que, ao verem alguém demasiadamente extrovertido, sentem repulsa, pois no fundo, gostariam de se expressar um pouco mais e, por não se sentirem à vontade para tal, sentem muito incômodo quando lidam com pessoas que apresentam o extremo oposto de sua característica. Na maioria das vezes, é algo que a própria pessoa não percebe em si mesma. Outro exemplo: essa mesma pessoa, insegura e retraída (do exemplo anterior) poderia sentir repulsa ao ver alguém agir com muita superficialidade, criticando-a por parecer muito artificial e “forçada”, mas no fundo, a primeira pessoa provavelmente projetou na outra sua própria dificuldade em ser mais espontânea, entretanto, sem se conscientizar de ter a mesma dificuldade. Por isso, ela vê a falta de naturalidade no outro com facilidade, apesar de não reconhecer esse aspecto em si mesma. Geralmente, lançamos um olhar de julgamento sobre questões que ainda não estão muito bem resolvidas dentro de nós de alguma forma. Quando aceitarmos que temos todos o mesmo potencial tanto para as fraquezas quanto para a força, mesmo que em diferentes níveis, compreenderemos mais uns aos outros ao invés de julgarmos o outro como melhor ou pior que nós. A comparação que fazemos entre o “eu” e o “outro” não é sadia pelo fato de nos diminuir ou nos elevar de modo ilusório. Portanto, observe quem ou o que está sendo o seu espelho; Que reflete o que você poderia transformar ou manifestar em si mesma.

– Eu entendo... Mas às vezes é difícil não fazer essa comparação, pois existem pessoas que resplandecem tanta luz que é quase inevitável não pensar em como seria bom se conseguíssemos ser mais próximos daquilo que tais pessoas se mostram ser.

– As aparências podem nos enganar. Antigamente, eu achava que a primeira impressão que temos sobre alguém era exatamente o contrário do que ela é. Falo isso porque já aconteceu muito de eu conhecer pessoas que me passaram uma determinada impressão e ao conhecê-las melhor, percebia que elas eram exatamente o extremo oposto do que eu tinha notado no início da convivência. Com o passar do

tempo, notei que não é que essas pessoas sejam o contrário do que eu vi inicialmente, mas sim, ambas as coisas, luz e sombra! E por isso, o ser humano é muito contraditório. Lembra o que te disse sobre cada um ter a sua própria medida? Muitos apontam o erro do outro, mas esquecem que, em alguma outra área, também cometem o mesmo erro. Portanto, tenha cuidado para não engrandecer ou diminuir alguém. Não se iluda! Todos somos feitos de sombra e luz!

Fui para o dormitório após nossa conversa e fiquei pensando sobre o que a Mestra me disse, sem sono algum. Entendi que Florência era o “meu espelho”, refletindo minha vontade de ser quem eu gostaria de ser ou de descobrir e despertar o que eu ainda não reconhecia em mim. Minha vontade de olhar calmamente para o misterioso espelho que encontrei na casa de minha amada me deixava ansiosa, com a mente bem desperta. Poderia não ter nenhuma ligação com os ensinamentos do grupo, mas era algo que eu não podia dar as costas.

Alguns dias se passaram e senti mais vontade de nutrir uma conexão com a minha feminilidade e tornar-me menos soturna, identificar-me mais com símbolos da luz, utilizar roupas com cores mais claras que enclausuravam menos o meu Feminino e a minha luz interior. Passei a andar mais ao centro das trilhas e em caminhos mais visíveis e tentava me expressar mais. Assim, tentei não me projetar tanto em Florência e, ao invés disso, buscar em mim aquilo que queria despertar em minha alma e decretava todos os dias: “O que eu desejo despertar em mim, devo buscar dentro de mim!”.

Um pouco antes de uma das vivências, Florência me procurou com um semblante aflito para falar algo importante e secreto.

– Mishra, a Mestra descobriu que as garotas foram para a Aldeia do Falo na noite da festa iniciática! Ela está chamando toda a Tribo da Floresta para uma reunião no Círculo de Pedra!

– Puxa vida! Que bom que não fomos com elas! Coitadas... Será que o castigo será rigoroso?

– Você não está entendendo: o Encontro com o Deus Selvagem será amanhã! Se Dríade souber quais de nós foram para a outra Aldeia é bem provável que sejamos proibidas de participar do Encontro. Por isso, eu sugiro que diga que você planejou a invasão, pois desta maneira, não precisará participar da vivência com o Falo.

- Mas eu não posso assumir um erro que não cometí!
- Então você quer ter essa experiência sexual com outra pessoa além de mim?
- Já disse que não, Flor! Mas o que você me pede para fazer pode me prejudicar no meu caminho aqui em Duna Verde!

Fomos interrompidas por Gardênia que dizia ser urgente a reunião. Florência olhou-me com uma frieza que jamais vi em sua face e seguiu na direção do Círculo. Fomos todas para lá, aguardando a chegada da Feiticeira. Quando Dríade se aproximou, sua expressão facial estava muito severa.

– Eu quero que se apresentem AGORA, ao meu lado, todas as mulheres que violaram as regras da Tribo e foram para a Aldeia do Falo sem o meu consentimento!

Todas as moças estavam de cabeça baixa. O silêncio pairou pelo ar. Olhei sorrateiramente para Florência, mas ela nem sequer me retornava o olhar. Dríade exclamou com vigor:

– Se eu tiver que perguntar ao Oráculo quais foram as invasoras, a punição será maior!

Levantei-me impulsivamente e assumi o erro. Dríade me olhou com surpresa, mas em seguida, todas as mulheres da Floresta se levantaram, assumindo o erro comigo, exceto Florência e Gardênia.

– Vocês pensam que sou tola, mas estão enganadas. O Encontro com a outra Aldeia está cancelado por três ciclos lunares e TODAS as atividades da Tribo ficarão suspensas por uma lunação. Sem atividades e sem companhia, vocês ficarão a partir de hoje. Cada uma vai ficar sozinha em seu respectivo quarto no Castelo de Vidro, observando um pouco mais de si mesmas, sobre a atitude imatura que tiveram na festa e a que tiveram hoje.

– Todas? Mas eu não participei disso! – defendeu-se Florência.

– Todas, sim! Você não participou, mas não cumpriu seu papel de assistente quando escolheu proteger o comportamento de suas irmãs ao invés de proibi-las e me comunicar sobre o que aconteceu. Vocês não entendem? Eu sou responsável por essa Aldeia! Eu faço tudo para que vocês fiquem bem! Mas a travessia de uma Aldeia à outra é muito perigosa, pois além de ser uma passagem com muitos animais predadores, nessa área vivem outras tribos que não têm a mesma visão de respeito ensinada aqui. Atrocidades acontecem naquela região e não se pode brincar com isso!

Gardênia, imediatamente, questionou:

– Mas sua punição é muito severa, Dríade! Qual seria o castigo se elas não tivessem admitido o que fizeram?

– Em primeiro lugar, elas não admitiram o que fizeram; Foram covardes ao deixar que pessoas inocentes fossem culpadas pelos seus erros. Em segundo lugar,

se vocês acham que o castigo não poderia ser pior que esse, experimentem violar essa regra e verão o quão severa eu ainda posso ser!

Dríade não era boba: ela nunca prejudicaria os trabalhos espirituais por mera punição. O próprio castigo no Castelo já seria o trabalho em si, que por sinal, era um grandioso desafio.

O ciclo lunar já estava ao fim e eu não suportava mais ficar enclausurada a me olhar no espelho, assim como todas as mulheres da Aldeia. Foi uma experiência profunda e extremamente cansativa.

Durante esse período, entendi que fui tão egoísta quanto Florência. Ela queria que eu me responsabilizasse por um erro que não cometi para que eu não participasse do Encontro com o Deus Selvagem, por ciúme. Por outro lado, inconscientemente, eu aceitei o seu pedido não somente por ela, para não machucá-la, mas também (e principalmente), por saber que se eu me deitasse com alguém, daria o mesmo direito a ela de se deitar com outra pessoa. Esse é o contrato dos amantes: silencioso, manipulador e egoísta. Além disso, colocamos nosso desejo egoísta (por ciúme, medo e apego) acima de nosso propósito espiritual, acima do nosso compromisso com nosso interior, com nosso amor-próprio; Acima da nossa liberdade! Isso me assustava, mas eu já estava presa na teia do apego e o desejo de ter Florência só para mim cegava-me e levava-me para o lado obscuro de mim mesma.

Em algumas noites, tive pesadelos tenebrosos! O pior era não poder sair do Castelo para pedir ajuda. Eu tinha que lidar com meus temores sozinha e isso me obrigava a controlar minha mente para não surtar de pânico.

Em um de meus pesadelos, Florência apareceu sob trajes sinistros com um semblante obscuro e repetia a frase: “Acorrentar-te-ei em meu Túmulo Secreto.” Ao acordar, era inevitável refletir sobre suas palavras. Conseguí fazer alguma conexão com elas, mas não cheguei a encaixá-las perfeitamente em meu quebra-cabeça mental.

Uma de suas peças foi tornar-me consciente de que Florência não parecia aprovar tanto minhas novas escolhas. Sempre elogiava os meus vestidos longos e falava do quão bela fico vestida de minha túnica com capuz. Por um instante, pensei que ela não queria que eu mostrasse meu corpo como ela o fazia. Parecia querer me preservar para que ninguém me desejasse; Para que eu não juntasse os meus estilhaços internos e ficasse aprisionada a ela. Quanto mais eu me abria às cores, aos símbolos de luz, à vida, me expressando mais e sendo mais “visível” ao mundo, Florência sentia mais ciúme e tentava me controlar cada vez mais.

Retornamos às atividades com desânimo e arrependimento. Florênciame chamou em um canto para me pedir desculpas. Dissera ter sido egoísta e comentou ser melhor se nos afastássemos por um tempo. Tais palavras me deixaram arrasada! Ela era o meu único sentido na vida e não seria possível ficar em paz sem tê-la comigo. Mas minha amada estava inflexível, embora me assegurasse que esse distanciamento não seria por muito tempo. Argumentou apenas a necessidade de se reequilibrar para que nossa união não fosse prejudicada pelos vícios do ego, pois ela sabia que estava presa à ilusão do apego, assim como eu, e que isso geraria mais dor para nós duas. A seguir, Flor desabafou e concluiu:

– Estou muito confusa com a nossa relação... Pensei bem e acho que não é um contrato oral ou escrito que vai nos impedir de desejarmos e, até mesmo, amarmos outros indivíduos além de um só. O ser humano se acorrenta ao outro por apego, por medo, por insegurança, por ciúmes, por possessão, por dependência e é o que está acontecendo com a gente, Mishra! Você já parou para pensar por que o início de um relacionamento é sempre "melhor", mais apaixonante? Isso acontece porque as pessoas envolvidas mostram apenas o lado belo de si mesmas. Um quer agradar o outro e vice-versa. O casal se doa com mais facilidade, cede com mais facilidade e tudo é pura "paixão". Aos poucos as máscaras caem, os defeitos aparecem, o individualismo ressurge, as disputas de poder com o próprio ser amado fazem com que o desejo de controlá-lo seja maior que o desejo de amá-lo (pois ter o "controle da relação" passa uma ilusão de "segurança" ao nosso ego, por acreditar que se está "por cima", que se está no comando). As brigas se tornam constantes e o casal continua o relacionamento, não pelo que é no hoje, mas pelo que foi no passado, quando havia "paixão", flexibilidade, doação e respeito. Quando a dificuldade do outro esbarra na nossa, tendemos a crer que o outro é quem deve buscar a mudança de seus hábitos; Quase nunca refletimos sobre aquilo que nós mesmos poderíamos modificar em nosso interior. No fim (ou quase no fim, pois o casal não termina aquela velha "ladainha"), eles se acomodam com essa prisão que impede o deleite de ambos na chamada "vida amorosa", por medo de admitir que as coisas passam e que NINGUÉM É DE NINGUÉM! Sei que, ao dizer isso, uma parte minha (a parte racional) comprehende tudo isso e concorda plenamente. Porém, a outra parte (emocional) reluta, no inconsciente, com as crenças ilusórias sobre "amor eterno", que são passadas pelo mundo. E então a confusão se instala dentro de mim.

As palavras de minha amada me deixavam desesperada! Tentei de todas as formas possíveis fazê-la desistir de tudo o que dizia, mas ela não parecia ter dúvida quanto a isso: preferiu terminar a nossa relação, suavizando a situação com o termo "dar um tempo".

Com profunda tristeza, precisei me esforçar para superar a solidão, na esperança de um dia ter a minha amada de volta.

Enquanto passávamos pelos desafios do Castelo de Vidro, Dríade estava exausta pelos trabalhos da Tribo e decidiu consultar os Deuses para guiá-la. Ela chamou uma das Anciãs para canalizar as mensagens divinas. Tronos, Deus dos Deuses, se manifestou e a Mestra pôde desabafar:

– Estou muito preocupada e desgastada, Tronos... Não sei o que faço para essas moças se comportarem. Tive muito medo delas se machucarem pelo caminho da outra Aldeia! Eu não me perdoaria se algo ruim acontecesse...

– Muitos Magos, Sacerdotisas e Terapeutas se preocupam com seus discípulos e pacientes. Mas uma coisa vocês precisam aprender: todo o cuidado, tempo e dedicação oferecidos ao outro é preciso ser doados a si mesmos! Na verdade, a humanidade possui essa dificuldade; Fazem de tudo pelo outro e não fazem o mesmo pela própria saúde e bem-estar. Por mais que você trabalhe com algo que gosta é preciso separar trabalho de lazer, pois a vida não é feita só de responsabilidades. Cuide de si mesma, moça velha. Divirta-se mais para que a vida não se torne insípida.

Finalmente, a Senhora entendeu o recado. Enquanto as mulheres da Tribo processavam valiosos aprendizados no Portal Mágico, Dríade buscou confortar a sua alma através do autocuidado.

Com a chegada de minha primeira iniciação, outra festa foi realizada. O Ritual foi espetacular! Estar nua na floresta e ser abençoada pelos seres da natureza trouxe-me a sensação de grandioso poder! Desta vez eu não tive medo: trilhei o caminho das Guardiãs, uma trilha escura e estreita na mata fechada. Durante a caminhada, eu estive só. As demais iniciadas da Tribo me aguardavam na Pedra da Lua. Era assim chamada por ser tão alta que parecia chegar até a lua, além de estar situada no ângulo que a aproximava mais ao Poder Lunar. Antes de lá chegar, uma sensação misteriosa me preenchia: eu sentia que as árvores me observavam! Sempre tinha a impressão de que elas possuíam uma face em seus troncos; Face de Anciã! O mais impressionante foi ter me sentido acolhida por aquele mistério, ao invés de temê-lo e me desesperar.

Avistei a Pedra da Lua: como era enorme! Não foi nem um pouco fácil escalá-la e, embora o cansaço fizesse meu corpo doer, meu fogo interno e minha vontade de lá chegar me motivava. Quando finalmente cheguei ao seu topo, Dríade e as Anciãs estavam de pé e em círculo, com olhares amorosos a me observar. As luzes do luar penetravam a minha alma, enquanto as lágrimas escorriam em meu rosto. Eu estava bastante emocionada com toda aquela energia.

Criei o meu próprio símbolo de poder e assim, vociferamos os encantamentos para a abertura da manifestação de minha Deidade interna, finalizando o Rito com muita alegria!

O Enigma do Espelho

Depois de algum tempo sem ver meu passado nas regressões, a Anciã marcara mais uma sessão de hipnose junto de minha amada no Lago Ametista, ao alcance. Desta vez, algo muito impactante aconteceu: deitei-me sobre as águas, aos braços de Florência. Com o auxílio de Dríade, voltei a ver a cena que mostrava uma pessoa na tentativa de me matar. Meu corpo tremia, uma lágrima escorria enquanto eu forçava para ver o rosto do suposto assassino. Lidar com aquela visão não era fácil para mim. Nem imaginava que o choque seria ainda maior quando o rosto de tal homem começou a ser clareado após muito esforço para vê-lo. Até que pude visualizar com clareza: não era um homem, era uma mulher, e essa mulher era a própria Florência! Meu grito desesperador fez com que Dríade me despertasse da hipnose com mais rapidez, e quando eu abri os olhos, a discípula tentou me abraçar para amenizar a situação e me deixar mais calma, no entanto, eu me debatia na água, me esquivando de seus braços enquanto ela permanecia a me olhar com um semblante sofrido:

– Deixe-me te ajudar, Mishra!

Dei-lhe um tapa na face e vociferei em seguida:

– Você? Você quis me matar!

Florência me soltou e a Mestra levou-me para sua casa. Eu estava em prantos e comecei a desabafar:

– Acho que eu estava com tanto medo de ver quem tentou me matar que coloquei uma “nébula” no rosto “do assassino” para não ver quem era... Nunca imaginaria isso de Florência... Eu não quero vê-la mais e não quero que meus trabalhos sejam feitos com ela! Eu não aguento mais, Dríade! Quero saber quem eu sou; A minha verdadeira história, pois tudo o que descobri até agora é mentira!

Enquanto Dríade tentava me acalmar, aquela sensação de mistério profundo me preenchia mais uma vez; Era um sinal da minha intuição! Havia algo que não estava muito claro. Subitamente, veio a imagem do Castelo de Vidro e daquele espelho reluzente que encontrei na casa de Florência, o que me fez comentar:

– Bem que eu achei estranho aquele espelho esquisito na casa dela... Você sabe o que significa?

– Espelho?

– Sim! Ela guarda um espelho bem estranho e atrás dele há inscrições com a mesma frase do Castelo de Vidro: “Saberás se és Guerreiro caso olhar-se no Espelho”...

Momentaneamente, a Mestra ficou sem palavras, como se estivesse em choque, com o olhar fixo em um ponto qualquer e voltou a falar como um estalo de euforia:

– Então, o Espelho Mágico está com ela? Que ótima notícia!

Logo, a Senhora começou a explicar sobre o objeto mágico:

– Aquele é um Espelho Mágico que mostra toda verdade que se deseja saber... e era através dele que você conheceria a sua história. Mas Florênciia mentiu para mim. Dissera não ter encontrado tal objeto, sendo que ele estava o tempo todo com ela!

Eu não entendia absolutamente nada! Apenas esperava uma resposta de Dríade, que começou a ficar mais tensa que eu.

– Mishra, nós precisamos pegar o Espelho na casa dela. Porém, temos que distraí-la. Podemos fazer o seguinte: amanhã cedo, encenarei um ritual com a Tribo para que Florênciia saia de casa. Enquanto ela estiver ocupada, deixarei uma das Anciãs a vigiar e irei com você buscar o objeto, certo? Você precisa confiar em mim!

– Eu confio em você!

No dia seguinte, lá estava a Tribo aguardando o início do ritual. Quando minha amada entrou no Portal Mágico, eu e Dríade seguimos com o plano. Chegando à casa de Florênciia, tivemos que arrombar a janela para entrar. Minhas mãos estavam trêmulas ao pegar o Espelho! Eu estava muito tensa com aquela situação, com medo da dona da casa chegar. Assim, a Mestra ordenou:

– Olhe para o Espelho e veja toda a sua história!

– Mas e se Flor chegar?

– Não tem problema; Quando ela chegar já será tarde demais...

Assustada, olhei-me no Espelho e entrei em transe. Comecei a ver desconhecidas cenas em minha mente, como se estivesse hipnotizada.

E tais eram as cenas que se iniciaram em minha tela mental:

A Deusa da Flor Negra

Tronos, um dos Deuses mais antigos do Reino Florestian, foi amaldiçoado por Soturno; o Deus das Trevas. Essa Divindade desejava extinguir a liberdade de todos os seres vivos, encarnados, desencarnados e divinos. A maior ambição de Soturno era dominar Florestian com suas regras rígidas, pois queria ter controle sobre todos para que tudo fosse como ele desejava. Para isso, o Deus teria de implantar ideias distorcidas na mente das Divindades. Em seu último plano, colocou uma maldição na bebida de Tronos que transformou o esperma do Deus em sementes de flores negras para que o ventre de sua esposa, Aura, gerasse deuses das trevas no Reino Divino e, consequentemente, novos aliados das sombras. Soturno passou muito tempo energizando as sementes escuras para criar uma das mais Poderosas Divindades, que teria um papel valiosíssimo para devastar as Leis Divinas! Mas o casal, Aura e Tronos, não sabia que estava amaldiçoado.

Soturno vivia em Abissal – O Submundo. Seu leito era uma Tumba que ficava nos abismos sombrios de Florestian, onde somente seus aliados ousavam visitar. Após mais uma batalha, Tronos aprisionou o adversário na própria Tumba e o enfeitiçou com o “Sono Eterno” para que não pudesse mais sair de lá. No entanto, os filhos do Trevoso, chamados de Soturnius, tentariam despertá-lo com todas as Magias possíveis...

Tronos comemorou a vitória com sua esposa, deleitando-se em suas apaixonantes noites nupciais. O que eles não esperavam era que Aura engravidaria de uma daquelas sementes das trevas. De seu ventre, nascera Florência: A Deusa da Flor, que crescia banhada pela sedução, com seus cabelos formados por tranças de folhas verdes. Sua pele tinha um aroma de almíscar, seus olhos pareciam dois miolos de margarida, dourados e brilhantes, e seus lábios da cor de belíssimas cerejas.

Com o dom do canto, poderia seduzir qualquer ser. Ela tinha o poder sobre as águas e os animais. Podia até mesmo entender a linguagem das flores. Era a verdadeira Discípula da Lua.

Logo que se tornara mulher, os deuses disseram que teriam de submetê-la a um teste para avaliar sua Sabedoria Interior. Florência precisaria atravessar um Portal Sagrado para ser Iniciada nos Mistérios de Florestian. Para o início dessa travessia, recebera um Animal Mágico, a Coruja “Oráculla”. A Ave tinha o poder de mostrar toda a verdade que se desejasse saber, caso fosse olhada profundamente em seus olhos

vermelhos, após recitar as devidas Palavras Mágicas na linguagem de Florestian: “*Saberás se és guerreiro caso olhar-se no Espelho.*”

Apesar de sua incrível beleza, a sensualidade de Florência era como o fogo que não podia ser tocado; Como profundos oceanos nos quais ser algum poderia penetrar e desvendar seu mistério, pois sob a Maldição de Soturno, aquele que se envolvesse com a Deusa da Flor estaria condenado ao sofrimento manipulador e egoísta gerado pelas trevas.

Todos sabiam que a deusa era “meia-filha” de Soturno e por isso, tratavam-na com distanciamento, por medo de serem seduzidos e acorrentados ao sofrimento. Mas Florência não conhecia o segredo por trás de tanta rejeição, apenas sofria com ódio profundo e não sabia o motivo de tamanha revolta em seu coração.

Certa vez, com uma ira devastadora, Florência olhou-se nos olhos de Orácula e viu que, debaixo de sua própria beleza, as trevas a cobriam. Sob seus cabelos de folhas verdes, uma erva daninha começava a sugar sua vitalidade; As belas unhas pareciam crescer como escuras garras, seus olhos de margaridas murcharam como uma flor sem vida. Desesperada, pedira orientação à Ave na tentativa de compreender o que lhe acontecia. Assim, Florência viu que ela era uma semente fertilizada do Submundo, cujo poder era regido por Soturno.

O segredo dos Deuses, que dormia há anos, foi desvendado à única desconhecedora do mesmo. Florência viu a cena das sementes colhidas do sepulcro de Soturno, da terra que o cobria. Dentro de cada uma delas, o poder das trevas reacenderia, se fertilizadas fossem.

A resposta sobre sua inaceitável companhia para os Deuses chegara à Deusa. Com agilidade e esperteza, Soturnius procuraram Florência para juntos despertarem o Pai do Sono Eterno. Antes do nascimento da Deusa, Soturno já havia explicado aos filhos que deveriam encontrar-la, caso perdessem a Batalha. Eles sabiam que Florência era a mais poderosa filha do Caos, e que sem ela não seria possível despertar o Pai.

Para isso, ela deveria lutar contra os Deuses de Florestian e depois submeter-se ao Ritual Macabro para fortalecer suas trevas internas. Aliou-se, então, aos irmãos para se vingar daqueles que esconderam o segredo sobre a sua própria vida, daqueles que a repudiaram.

Assim, iniciaram mais uma Batalha contra o Reino Divino. Os Soturnius tentavam atingir Tronos com voracidade e Florência encharcava de sangue a roupa de seus inimigos.

Quando o peito de Aura foi golpeado, a Deusa da Flor ficou imobilizada diante da cena, afinal, Florência não imaginava que sentiria pesar ao ver sua própria mãe

machucada. Sem perceber, a Deusa abriu sua própria guarda e foi atingida por uma Dríade que lutava a favor dos Deuses. Toda a energia emanada pela Dríade deixou a Deusa desacordada ao chão, enquanto os Soturnius fugiam para Abissal com alguns ferimentos.

Ao abrir os olhos, a Deusa percebeu estar no planeta dos homens, a Terra. O ódio tomava conta de seus pensamentos dia e noite, pois além de não mais estar no Reino Divino, Florência, agora, era apenas um ser mortal.

Mas Aura descera ao solo e disse à sua filha:

– Seus poderes não mais lhe pertencem. Você agora é um ser humano que acordara no planeta Terra. Se desejar, poderá ser Iniciada pela Feiticeira no Vale Musgo para recuperar seus poderes e ser aceita pelo nosso Reino novamente.

Florência não queria a aceitação dos Deuses, sua ira a cegava! A perda de seus poderes a limitava aos cinco sentidos dos mortais e isso, para uma deusa, era a mais terrível maldição!

Os frutos dourados de sua beleza apodreceram no lago de sua essência sombria, transformados em pântano estagnado. Antes conhecida como Poetiza da Linguagem das Flores, Guardiã dos Oceanos, Discípula da Lua, agora se encontrava na ausência de todos os poderes que contornavam sua beleza.

Para sua sorte, a Coruja foi automaticamente transformada em um Espelho Mágico ao cair no mundo dos mortais junto à deusa. Flor ainda poderia enxergar o que desejava saber ao olhar-se no Espelho. E foi assim que ela se encontrou com um Discípulo mortal de Soturno, chamado Lírio Negro – o mais poderoso Mago das Trevas encarnado, aliado ao Caos, preparado para cumprir o plano de Soturno na Terra. Era ele o responsável por guiar os demais Discípulos e era ele quem tinha os conhecimentos ocultos necessários para se comunicar com os Deuses das Trevas.

Lírio deu uma tarefa através da qual Florência teria uma segunda chance para despertar seu Pai e, assim, seria recebida em Abissal como a Deusa das Trevas, portadora dos Dons Sombrios do Caos. Ela deveria matar toda a sua pureza, inclusive qualquer vestígio de luz em seu próprio interior. Além disso, a deusa teria que matar a sua Criança Interna também; A Criança da Luz. Após cumprir essa missão, os Discípulos do Caos teriam que envolvê-la no Ritual Macabro.

A deusa, então, usou seu Espelho Mágico, que lhe revelou o local no qual a Criança estaria. Lírio ordenou a presença dos demais Discípulos e todos acompanharam o percurso ao encontro da garota. Ela estava adormecida em um sono profundo, abandonada na rua. Imediatamente foi aprisionada por Hortêncio e Lótus, Discípulos de Soturno, os quais aguardavam a deusa para o sacrifício que somente ela poderia fazer.

Flor e Lírio Negro chegaram ao interior da Cidade das Covas, no Pântano das Sombras, onde a Criança aguardaria a sua própria morte. Naquele lugar, havia apenas galhos nus. Dos animais, restaram apenas a carcaça. Nem mesmo as águas azuis ousaram visitar aquele trecho da cidade, pois ao seu redor morava apenas um lamaçal e uma pequena área de terra mais firme, na qual abriram um calabouço semelhante a um túmulo e ali, aprisionaram e amordaçaram a menina. O túmulo era um tipo de “porão” com uma escada de madeira que dava acesso ao esconderijo.

Lírio conversou com o casal para concluírem a missão. A deusa foi enviada ao túmulo para cumprir a tarefa de matar a garota. Estava tudo muito escuro. Somente com uma vela acesa por seu mais novo aliado, conseguia ver com mais clareza a Criança que estava adormecida no canto sepulcral. Florênci pegou o punhal que Lótus a emprestara, ergueu sua mão ao alto, mirando a arma no coração da pequena.

O tempo passava e o rosto singelo e inofensivo da menina a compadeceu: A deusa fraquejou; Simplesmente não conseguia matá-la. Os aliados incentivavam-na à tarefa, indignados pelo inesperado comportamento de Florênci. Com profundo desgosto, Lótus aprisionou a deusa no mesmo túmulo, após torturá-la. A criança acordou com os barulhos e não sabia o que acontecia, apenas via uma mulher sendo espancada e tal ocorrido causou-lhe profundo desespero e tristeza.

Os Discípulos deixaram o punhal ao lado de Flor, e ela só sairia de tal prisão se matasse a garota. Lírio foi para a sua casa e voltaria quando tal tarefa fosse cumprida. Depois de espancar a deusa, Lótus roubou seu Espelho Mágico, guardando-o no bolso sem que Lírio soubesse.

Quando todos se ausentaram da prisão, a menina tentava acordar a mulher ao lado, acariciando o rosto da deusa da flor, transferindo sua luz ao coração da mulher. Depois de acordada, Florênci vestia-se de ódio, cheia de feridas pelo corpo. A fome, a sede, a dor e o cansaço retiravam toda sua esperança de um dia ser, novamente, uma Deusa.

Tudo o que a garota pensava era em confortar Florênci, pois mesmo sem conhecê-la, imaginava que ela também era uma vítima daquele bando de pessoas maldosas. Toda aquela escuridão tivera um leve colorido de uma doce e pura Criança que começara a cuidar de Florênci e, por instantes, cobria o frio de seu coração com toda aquela doçura, jamais saboreada em sua amarga jornada.

- Qual é o seu nome, menina?

E a Criança balançou a cabeça, mostrando não saber o próprio nome. Flor estava estarrecida! A garota estava tão perdida que nem sabia o seu próprio nome.

- Não importa! Você cuidou de mim e eu também quero cuidar de você!

Flor abraçou a menina e perguntou se poderia dar-lhe um belo nome. E então a deusa a nomeou de “Jasmim”.

No dia seguinte, Lótus e Hortência viram a aliança entre as duas através do Espelho Mágico. O casal, então, entrou no esconderijo. O homem preencheu-se por um forte ímpeto de espancar a menina, na tentativa de matá-la. No entanto, Florênciá já tinha articulado o seu plano. Quando Hortência virou-se de costas para agredir a Criança, Flor empurrou a inimiga ao chão, perfurando a garganta de Hortência com o punhal. Sem conter seu ódio, sufocou Lótus com um pedaço de corda largada no esconderijo, levando-o à morte.

A cena não foi nada bela de se ver. A garota, que até então estava “paralisada” diante da situação, viu o assassinato com muito pavor e correu pelas escadas acima, saindo do túmulo. Seu olhar era de muito espanto! Florênciá subiu as escadas para tentar alcançá-la, porém mal teve tempo de segui-la, pois a pequena, assustada, correu sem deixar vestígios pelo caminho.

Para piorar a sensação de desamparo, a deusa procurou seu Espelho Mágico nos bolsos do casal morto e nada encontrara. Assim, fugiu para as colinas.

Os anos se passaram e ela nunca mais soube da menina. Talvez tivesse afundado no pântano; Talvez poderia ter sido aprisionada por outros Discípulos ou morrido de frio e fome durante a caminhada...

Florênciá já não queria mais ser imortal como antes. Sua angústia a fazia desejar apenas a morte. Saíra daquele pântano sem ânimo e, finalmente, decidiu procurar a Feiticeira para ser iniciada na luz. Na verdade, seu desejo não era a luz em si, mas sim, ter seus poderes de volta. Estava cansada de sofrer nas sombras, embora ainda não sentisse vontade de retornar ao Lar dos Deuses, devido ao ressentimento que guardava no peito.

Segundo sua mãe, a Feiticeira estaria no Vale Musgo. E após muito caminhar, a deusa encontrou o lugar.

A Feiticeira da Floresta

Havia um aroma forte de ervas pairando pelos ares e a brasa de uma fogueira que ainda esfumaçava aquele místico odor.

Em torno de uma casinha (feita de pedras assimétricas e grandes) havia um bando de gatos. Pareciam esperar por algum acontecimento. Quando os passos da deusa, de encontro com alguns gravetos, emitiram um som, os gatos imediatamente voltaram sua atenção para ela e começaram a andar em sua direção. Tudo o que Flor conseguia fazer era andar para trás, com um jeito desconfiado. Os gatos continuavam a se aproximar, deixando a deusa sem saída, ao encostar-se em uma árvore sem olhar para trás. Mas Flor achava estranho: depois de fixar seus pés naquele cantinho, os gatos não se interessaram por ela, pois pareciam almejar o que estava atrás dela. De súbito, quando os felinos passaram pela deusa, esta virou todo o seu corpo na direção deles e viu que não estava encostada em uma árvore, mas sim, em uma mulher, e pôde perceber que todos os felinos pareciam hipnotizados pela Senhora.

Todos eles com o mesmo olhar: o olhar de um felino apaixonado, como se procurasse seu dono com graciosa sensualidade, prestes a roçar sua cara em mãos acalentadoras. Às vezes deixavam escapulir um miado fino e dengoso, junto do barulho alto de seu ronronar.

“Que estranho... jurava ter visto uma árvore no lugar desta mulher...” – pensou Florênciá.

Ela era uma Anciã! Embora tivesse cabelos grisalhos, suas mãos e seus pés não pareciam ter muitas rugas, já que eram as únicas partes de seu corpo, além do rosto, descobertas por sua manta mística. Seus cabelos eram tão compridos que saiam de seu capuz contra a sua vontade. Era uma mulher madura que já vivenciara mais de cinquenta primaveras.

A Senhora, então, pronunciara suas primeiras palavras à deusa:

- Não precisa ter medo...
- Eu não tenho medo... Só não gosto de gatos!
- Mas por que não gosta?

Florênciá gaguejou na tentativa de responder, mas nem ao menos sabia o motivo de não gostar daquelas criaturas. Assim, a mais velha comentou:

- Se esses felinos pudessem falar, eles diriam: “Não me julgue por eu me

comportar diferente do “melhor amigo do homem”. Se você não me comprehende, então não venha me comparar a um cachorro! Nós, os gatos, temos a natureza diferente de um cão. Geralmente, somos mais independentes, desapegados, introspectivos, noturnos, inconstantes e misteriosos como o luar. Quando você diz, com convicção que somos interesseiros e que não temos afeto pelos nossos ‘donos’, talvez seja interessante repensar sobre a sua forma de enxergar as diversas maneiras de expressar essa afeição. A nossa independência assusta muitas pessoas devido às suas projeções a respeito do amor idealizado. Em geral, as pessoas acreditam que o amor é medido pelas demonstrações de ciúme, de apego, de dependência (entre outros), e, por isso, nos param aos cães e afirmam que eles sim, amam seus donos e que nós queremos apenas comida e casa. Somente aqueles que nos comprehendem, sabem o valor que tem o nosso ronronar; O valor que tem o nosso pedido de carinho ao nos entrelaçarmos em suas pernas; O valor da expressão serena do que sentimos. Se vocês dizem não gostar de gatos (e por sinal, nem sabem ao certo o motivo de não gostar), prestem atenção em nossas qualidades e veja quais delas são temidas por vocês ou necessárias em vocês: independência, introversão, observação, ousadia, liberdade, coragem... Essas são algumas de nossas características temidas pelo ser humano. Mas se ainda não nos comprehendem, peço ao menos que nos respeitem, pois não somos nenhum ser maligno, apenas somos singulares na manifestação de nossa natureza.”

A deusa, então, suspirou com ironia e foi direto ao assunto:

– A propósito, sou Florência, a Deusa da Flor. Fui enviada por Aura que me disse sobre seus trabalhos iniciáticos.

Com um ar desdenhoso, a Anciã fez um comentário ao subir os degraus que a levava para a casa de pedras:

– Sei quem você é... Já estava à sua espera. Eu sou Dríade.

Florência só entendeu o desdém da mulher quando olhou fixamente para a sua face e reconheceu: A Feiticeira era a Dríade da batalha dos deuses, a qual atingiu a deusa em Florestian até derrubá-la ao chão.

Ter de se submeter àquela que a prejudicou no passado era um golpe doloroso no orgulho de Florência, mas sem outra opção para escolher, fingiu não se importar com o ocorrido, apesar de tratar a Senhora com um ar de superioridade.

Dríade usava um tom de voz aparentemente sereno. Transparecia firmeza nas palavras e atitudes. Não deixava rastros de qualquer emoção. Sem saber como reagir àquela situação, a deusa esperou sua permissão para poder entrar na casa, para ter certeza de ter sido convidada, afinal, aquela mulher parecia não gostar de sua presença. A Senhora, então, se manifestou:

- O que você busca aqui?
- Quero recuperar meus poderes.

Florência não sabia muito o que dizer. Chegou a gaguejar novamente e só se enrolava ainda mais com as palavras de suas frases não finalizadas.

A Feiticeira tratava a situação com muita seriedade e procurou afrouxar sua própria vaidade para evitar desperdício de energia com uma disputa desnecessária.

– Então você precisa ser Iniciada nos Mistérios da Magia da Alma e resgatar a Criança da Luz para atravessarem o Último Portal e retornarem à Florestian com os seus poderes reativados. Para trilhar esse caminho é preciso passar por uma espécie de "morte interna". Na Iniciação à Magia Interior abdica-se do "Velho Eu" com o intuito de se esvaziar das inutilidades de si mesmo e da vida que se levava, para então, transformar as trevas do Caos e despertar a sua Sabedoria Divina, renascendo para o "Novo Eu".

Dríade pausou sua fala. Respirou como se estivesse se preparando para dizer algo importante:

- Você está disposta a se comprometer com esse Renascimento?
- Eu não vou negar o meu desejo de ser iniciada para recuperar meus poderes, pois não consigo mais acreditar em mim! Não consigo acreditar nos deuses! Não consigo acreditar na Vida! Quero ser iniciada porque perdi a vontade de viver, perdi a inspiração! Nada mais faz sentido para mim. Por onde vou, só vejo escuridão, mas eu não quero mais sofrer e por isso desejo ser iniciada: para conhecer a minha luz e a luz da Vida. Quero renascer e fazer tudo diferente para amar a Vida e a mim mesma, pois do jeito que vivo, não me resta esperança. Na verdade, a ÚNICA esperança que tenho é de ser iniciada por você. Acredito que somente assim, poderei iluminar as trevas que existem dentro de mim. Nem a morte é algo que eu desejo, visto que ela é uma passagem apenas. Às vezes, o que eu desejo é não mais EXISTIR!

Dríade começou a se animar com o desabafo de Florência e concluiu:

– Tudo bem... Mas com uma condição: se durante seu percurso eu notar que seu verdadeiro propósito foi desviado e distorcido, largarei o seu trabalho.

Florência, pela primeira vez, agradeceu humildemente com um gesto corporal. Mas ambas eram muito rígidas, de uma firmeza que parecia uma fortaleza impermeável. O trabalho não seria fácil.

A deusa não tinha lugar para dormir e Dríade deixou claro que ela teria que encontrar o seu próprio cantinho no Vale, sem conforto algum. Assim, Florência peregrinou pela mata e construiu, aos poucos, sua nova morada, com folhas firmes, alguns galhos mais grossos e pedras.

A primeira Magia na Jornada Iniciática da deusa era atravessar o Portal do Casulo. Na caminhada dentro do Portal, Florênciia foi magnetizada por uma borboleta da cor violeta que passara por seu caminho. A deusa seguiu diante até notar que estava envolvida por dezenas de borboletas coloridas, voando todas na mesma direção. distraída e maravilhada, de repente, percebeu estar em uma passagem escura e não encontrava uma saída. Começara a tatear pelos arbustos, mas estes já não eram mais os mesmos. Os muros eram como uma parede flexível e gosmenta que ficava cada vez mais estreita, pressionando e prendendo o corpo de Florênciia. Subitamente, algo puxou seu pé e a colocou pendurada de cabeça para baixo. Florênciia se contorcia na tentativa de romper aquela estranha prisão, quando percebeu estar envolvida por um casulo de seu próprio tamanho, afinal, ela estava no Portal das Borboletas!

O medo de não conseguir sair de lá acelerou seu coração e a fez gritar por socorro, mas ela não escutava som algum que viesse de fora do casulo para salvá-la. Não imaginava que aquilo poderia fazer parte dos testes iniciáticos; Algo tinha que estar errado! “Talvez eu esteja cometendo um grande equívoco ao estar aqui!”, pensou.

O escuro e o vazio deixavam-na em desespero! O tempo passava e nenhum esforço físico a ajudara a romper o casulo. Florênciia viu que não tinha mais nada que pudesse fazer a não ser aceitar aquela situação. Desta maneira, seu corpo (enrijecido pela tensão e resistência à experiência) ficou mais relaxado, menos travado e, sem saber, dera o primeiro passo para a entrega ao trabalho mágico através da resignação.

Em sua mente, de repente, associara a situação daquele momento às coisas que aconteciam em sua própria vida e seus pensamentos começaram a clarear toda aquela escuridão:

“Sinto minha vida tão vazia quanto o vazio dentro deste casulo. A solidão e o medo fazem parte de meu presente, tanto dentro quanto fora daqui; Medo de não conseguir resgatar meus poderes, medo de fracassar e ficar cada vez mais solitária na minha escuridão... Mas o que a vida desejará de uma lagarta em um casulo, assim como estou agora? O que a vida espera de mim nesse momento?”

Aos poucos, Florênciia recebera várias visões internas durante a vivência.

A lagarta, quando está em seu casulo, não se desespera pela experiência de estar na escuridão, cercada pelo vazio, pela solidão e pela dor da transformação. Ela não se rebela contra a vida, não tenta fugir. Já os seres humanos, ficam atormentados quando suas vidas passam por um processo de transformação e estes fazem exatamente o contrário: não aceitam as provações que recebem e tentam fugir daquilo que a vida coloca em seus caminhos!

Para semear novos frutos, muitas vezes é preciso limpar o solo dos frutos apodrecidos e eliminar as sementes que não vingaram. Após essa limpeza, novas sementes são lançadas ao solo, mas elas podem demorar a crescer e provavelmente, demorarão! Crescer é um processo lento. No entanto, as pessoas querem que tudo se realize rapidamente! Elas não se entregam ao Mistério da Vida, não se permitem vivenciar a nova experiência com plenitude, não procuram extrair as oportunidades que a escuridão, o vazio e a solidão lhes oferecem. Desta maneira, elas lançarão inúmeras sementes em qualquer lugar ou colherão o primeiro fruto que surgir a sua frente, ou largarão o solo com a nova semeadura, na descrença e desesperança de um renascer.

O momento do Inverno Interior serve para hibernarmos em nós mesmos; Aprofundarmos em nosso interior! Sem essa sabedoria, nunca seremos borboletas. Por isso, precisamos nos entregar e confiar no “processo do casulo”.

O solo de Florência ainda não estava pronto para receber novas sementes. Ela precisava amadurecer em vários aspectos para replantar tudo novamente, mas não tinha essa consciência: achava que havia algo de errado consigo, o que a deixava sem esperança, descrente de tudo, sem vontade de viver. Mas quantas vezes a vida nos coloca em situações nas quais sentimos que estamos pendurados, "com a vida de cabeça para baixo"? Na verdade, a vida permanece a mesma, o que muda é a nossa visão sobre ela ao olharmos por outro ângulo, já que, quando "pendurados", não temos muito o que fazer além de aceitar que certas coisas não dependem mais de nós para serem modificadas, restando apenas que modifiquemos a nós mesmos para melhor lidarmos com as situações externas.

Para virar borboleta, a lagarta também passa por um momento de dor e escuridão. Apesar disso, ela continua vivendo o agora, com muita coragem, pois confia no ciclo da natureza e se permite fluir, crescer e se transformar!

Se a lagarta supervalorizasse a escuridão, a dor e o vazio, ela nunca permitiria transformar-se em uma borboleta, seria aquela mesma lagarta, sem a chance da transformação.

E então, a deusa começou a compreender o que aquela vivência poderia lhe ensinar a respeito de sua própria vida, recebendo valiosas Visões:

Às vezes, a sensação de ter a própria vida estagnada era como se todas as portas estivessem fechadas para si. Mas naquele momento, a deusa percebeu que aquelas portas estavam fechadas para que ela pudesse encontrar novos caminhos, ao invés de insistir nas trilhas antigas que já tinham cumprido seu papel em sua vida e que já não trariam boas energias para si. A Vida fechava os velhos caminhos para abrir as trilhas ao novo! Foi aí que Florênciia compreendeu que, muitas vezes, o processo de estagnação vem para que o ser humano procure movimentar a própria vida em outros caminhos, em busca do novo. Do contrário, não haveria transformação. A Vida nos pede movimento, assim como as estações, por isso a estabilidade é momentânea, pois a Vida é um ciclo eterno de altos e baixos que nos direciona ao crescimento, à transformação.

O vazio deveria ser preenchido consigo mesma, com amor e luz, não com coisas efêmeras as quais são almejadas pelas carências do ego. Florênciia passou a olhar para a solidão de uma outra maneira, como uma aliada que traria autoconhecimento e maturidade.

Toda essa reflexão levou clareza à deusa e, aos poucos, o casulo ficou quebradiço. Sem muito esforço, pôde sair dele, apesar de ter ficado perdida. Não sabia aonde estava e muito menos qual caminho deveria seguir.

Florênciia procurou não entrar em desespero, ainda mais depois do ensinamento que acabara de receber. Passou um bom tempo em busca de alguma passagem que a levasse de volta à sua Mestra, mas não escutava e nem via coisa alguma.

Nessa altura da caminhada, aceitou o fato de estar completamente sozinha e de ter que achar uma saída sem ajuda alguma, até ver uma tocha de fogo carregada por uma pessoa que se aproximava: Era Dríade, que começara a cantar uma sábia canção sobre o Portal do Casulo:

“Quando a Vida, de cabeça para baixo nos pendurar,
Na verdade, Ela espera
Que olhemos para Ela através de um Novo Olhar.
Resignar o que não podemos modificar é aceitar
Que, um grão de areia somos no Universo
E, em seu misterioso processo, confiar.
Deixe as perguntas para viver as respostas!
O Silêncio dos Deuses pode ser um Chamado à Voz Interior.
A maior bênção da vida
Pode estar escondida

Aos olhos que enxergam somente dor e vazio,
Entre a ceifa e o plantio,
Entre o casulo e a borboleta,
No Ritual Interno da Transformação.”

Ritual da Planta de Poder

Após a travessia da transformação, as primeiras magias que Florência recebeu de sua Mestra eram um tipo de “Benzimento”; Rituais de Purificação para cortar o Pacto Negativo que fizera com os Soturnius, transmutando as trevas, o desejo de vingança e os ressentimentos emaranhados na alma da deusa.

Após as purificações, atravessara os “Portais da Alma” para a Iniciação à Magia Interior. Até que chegou o momento de conectar-se aos seus Poderes Intuitivos. Florência recebeu seu primeiro exercício:

– Cada desafio da Vida guarda um valioso ensinamento. Eu quero que você consulte o seu Poder Intuitivo e me diga sobre o que a Vida quer te ensinar através de sua descida à Terra e da perda de seus poderes.

O tempo passava e nada acontecia. Florência não encontrava resposta alguma e concluiu que não recuperaria seus poderes enquanto estivesse sob as vestes de uma mortal.

– Seria bem mais fácil se meu Oráculo estivesse aqui... pra me mostrar as respostas que eu não consigo enxergar...

– Florência, QUEM É VOCÊ sem o seu Oráculo? Me diga: quem é você sem seus familiares, sem amigos? Quem é você sem seu lar, sem seu status de “Deusa Poderosa”?

Florência não entendia o sentido daquelas perguntas... e a Senhora continuou:

– Eu quero saber o que existe debaixo de todas essas coisas externas às quais você se apegou e entre as quais você se perdeu! Você NÃO É o que está a seu redor! Você é o que está aqui dentro, na sua alma! Você se limitou tanto ao mundo externo que agora nem sabe quem você é sem tudo isso! Por isso, eu quero que você olhe pra dentro e sinta a sua verdade! Sinta e descubra quem você é de verdade, seus verdadeiros gostos, seus verdadeiros valores, seus verdadeiros anseios. E se você ainda não sabe me dizer isso, então podemos concluir que um dos ensinamentos que a Vida quer que você aprenda é esse! Descobrir a sua verdade! Porque se você continuasse em Florestian, com a vida que tinha por lá, jamais descobriria a verdade!

A deusa levou um bom tempo para encontrar as respostas... Sua soberba e rigidez tornavam o trabalho mais lento ainda!

Na noite seguinte, Dríade chamou sua discípula para o seu primeiro Ritual com a Planta de Poder e entoara vários cânticos, espalhando aroma de ervas ao redor da aluna que fechou os olhos após tomar a bebida sagrada, com a promessa de um

profundo mergulho em seu interior. O ritmo do tambor a relaxava, aguçando sua interiorização.

Após algum tempo, o efeito do chá começou a causar uma fraqueza física tão profunda em Florênciia que a fez deitar-se na grama. Não conseguia sustentar seu corpo muito bem e qualquer mínimo e insignificante esforço que fizesse parecia esgotar ainda mais o pouco de energia que tinha dentro de si.

Naquele momento, a deusa entendeu que não precisava tentar ser forte e invencível o tempo todo, pois, na verdade, ninguém o é cem por cento. Na verdade, essa fraqueza física era um reflexo de sua fragilidade interna, a qual Florênciia não queria admitir para si mesma.

Florênciia pediu à Vida que a ajudasse a crer em si, que lhe oferecesse experiências de autotransformação, pois ela não acreditava mais que pudesse curar, sozinha, suas feridas internas e recuperar seus poderes. Mas naquela noite, com a Planta de Poder, a Vida puxou seu “travesseiro”, o seu “cobertor”, a sua “cama”, o seu conforto e a sua ilusão e mostrara que não faria nada pela deusa, enviando-lhe uma mensagem ao seu interior:

“Eu não vou fazer nada por você, mas sim, POR MEIO DE VOCÊ, por seu intermédio! Se você não fizer a SUA PARTE, nada mudará!”

Tais palavras eram tão simples e óbvias e, ao mesmo tempo, tão pesadas e difíceis de se carregar. Por um lado, saber que a vida que almejamos está em nossas mãos (que só depende de nós mesmos para construí-la) é algo motivador de se pensar, algo belo e inspirador! Por outro lado, essa verdade pareceu muito assustadora aos olhos de Florênciia, pois se a vida que ela queria viver dependia somente de si mesma para existir, significava que ninguém além da própria discípula poderia construí-la, nem mesmo os deuses fariam isso por ela. A questão era: como uma pessoa que não acredita em si mesma pode crer que conseguirá construir sua vida da maneira que deseja, com as próprias mãos? Nada cairia nem mesmo dos céus mais gloriosos. Era como se a vida dissesse que a deusa não tinha mais tempo para desacreditar em si e que sua única alternativa era simplesmente acreditar! E essa era a Chave da Vida, da abundância interior que geraria a riqueza em todos os sentidos, abrindo as portas, os caminhos: A Fé em si mesma e na Vida!

Então, a Planta de Poder continuou a despertá-la daquele sono que já não era tão profundo, nem tão confortável quanto antes. Era como se a vida dissesse: “Levante-se e aja! Saia da sua zona de conforto, pois está muito confortável e seguro não crer em si mesma, já que desta forma, você não vai precisar trabalhar, se esforçar, agir, se desafiar! Ter de acreditar em você lhe assusta por isso! O seu medo não é exatamente do fracasso; Você tem medo é do sucesso, pois para conquistá-lo,

terá de enfrentar suas maiores dificuldades. Terá de sair do seu casulo para lidar com o mundo lá fora!"

Esse despertar a deixou um pouco abalada. Finalmente, percebeu o prazer negativo que havia por trás daquele medo de crer em si mesma e o que ela "ganhava" com ele, que era o "não-esforço".

No Ritual seguinte, Florênci sentou-se de frente para uma Gruta depois de tomar a Bebida Mágica, enquanto a Feiticeira observava ao lado. A Gruta ficava em frente a um pequeno lago, onde os sapos criavam uma canção que se misturava com o som das cigarras.

A deusa começara a sentir aquela mesma fraqueza física da vivência anterior, apesar de ser ainda mais profunda, assim como o enjôo e a tontura. A canção dos sapos já não era agradável: parecia mais rápida e extremamente alta. Aquela Gruta se transformou num lugar muito sombrio, como se a aluna estivesse muito distante de toda a humanidade, de todos os seres e de toda a composição da vida.

Era um tipo de abismo muito sombrio que parecia suga-la para sua direção! Extremamente amedrontada, Flor contou à Mestra sobre o que via, à espera de alguma ajuda.

– Flor, esse é o SEU Abismo Interior... Você precisa enfrenta-lo para ver o que há lá embaixo; para conhecer a sua sombra! Seja corajosa! Estarei aqui ao seu lado!

A deusa estava demasiadamente assustada e a sensação de isolamento a apavorava ainda mais! Aquele lugar era o submundo da sua alma. Era a parte mais trevosa de seu âmago, a qual evitava enxergar. E era ali que Florênci escondia suas sombras, seus medos, suas dores e seus desejos mais sórdidos de poder. Descobriria que a sua busca desenfreada por poder, no fundo, era para preencher as lacunas de seu ser, os buracos internos, a carência, o desejo de ser aceita e admirada pelos outros seres. Naquele momento, a deusa sentia que permaneceria naquele submundo interno, caso não acreditasse em si mesma. Ela se sentia literalmente no fundo do poço da sua alma, sem mais abismo para descer, sendo que, para subir, não havia outra escolha a não ser resgatar sua autoconfiança, acreditando ser capaz para chegar lá em cima, na parte mais elevada de seu ser.

Ao ver aquela realidade interna, Florênci começou a chorar como uma criança, após muitos anos sem derramar lágrima alguma. Chegou a pensar em quantas pessoas talvez já tivessem acessado seu próprio submundo através de

trabalhos com Plantas de Poder e ficaram traumatizadas com o que viram dentro de si mesmas, sem ao menos saber o que eram aquelas visões. Quantas pessoas vivem a realidade aparente, carregando, dia após dia, esse abismo no âmago do ser, sem se darem conta dele. E era isso o que ela fazia a si própria, acomodada naquele lugar escuro de seu interior. Somente após se conscientizar de seu abismo sombrio e ao sentir o que ele lhe proporcionava, Florênci almejou, do fundo da alma, não mais estar ali. Ela chorava um pranto forte e apavorado, algo que guardava há tempos dentro de sua muralha que barrava tudo o que era externo e aprisionava a sombra, a mágoa, a insegurança, sentindo-se desamparada dentro da armadura que criou para si.

De repente, a imagem tenebrosa de Soturno surgiu entre as passagens do abismo. Florênci tentou se afugentar mas estava fraca demais para correr. Ela gritava muito! Gritava com tanto pavor até que Dríade evocou a proteção dos Deuses e pediu-lhes para cortar a influência negativa que Soturno exercia sobre a deusa. A imagem do Trevoso se dissipou e naquele instante, a aluna precisava muito de ajuda, mas a vida toda, desde pequena, mesmo "mancando internamente com suas dores da alma", ela caminhava sozinha. Sempre tivera dificuldade de pedir ajuda e era uma forma meio orgulhosa e sofrida de dizer para o mundo: "Eu sou auto-suficiente, não preciso de vocês!" - Pois cresceu aprendendo que era assim que deveria ser (que não tinha o apoio de ninguém e que, por isso, não podia demonstrar nenhuma fraqueza). Assim, evitava ao máximo expor suas dores e necessidades, pois tinha vergonha de pedir amparo. Em posição fetal, levantara a cabeça e com a voz meio arrastada, como se tivesse se embebedado de várias jarras de vinho, embolara a língua para dizer:

– Por favor, Dríade! Não me deixe sozinha... Eu preciso de ajuda!

Então, sua Mestra sentou-se a seu lado:

– Não vou te deixar. Fique tranquila, estou aqui.

A Anciã, então, pediu ajuda aos Deuses da Cura para limpares o interior da discípula e, assim, a deusa colocaria toda aquela energia pesada para fora, através do vômito.

Florênci pegou a mão da outra e não a largara mais! A cada sensação de estar de volta àquele submundo escuro e solitário, a deusa apertava a mão da Senhora, pois sentia que segurá-la era um meio de manter algum elo com o mundo da luz e isso a deixava mais segura. Nunca imaginaria que o amor de Dríade fosse tão acolhedor. Aquele amor era caloroso, algo que só sentira quando estivera com a sua Criança Interna.

Suas lágrimas eram purificadoras e luminosas, como uma correnteza de emoções que a libertava do enjôo e da fraqueza física.

À medida que o efeito da Poção minguava (como a lua nos céus), a Senhora fazia um movimento com as mãos nas costas de sua discípula, dissipando o medo impregnado em cada músculo que se encontrava tenso. E finalmente, ao término do Ritual, puderam conversar sobre a magia interna que a aluna vivenciara.

Após muito conversarem, o efeito do chá passou, mas a conexão entre ambas permanecera. Dríade nunca havia falado de forma tão carinhosa com Florência e mesmo após a vivência, permaneceu com aquele doce tom de voz. Era a primeira vez que ambas se tratavam carinhosamente, o que desmanchava, aos poucos, a fortaleza inflexível entre elas.

Dríade cedeu um lugar em sua humilde casinha de bruxa para a andarilha descansar.

A sensação mais intensa que Florência tinha era a de inestimável gratidão, como se tivesse renascido. A Feiticeira estava no quarto, preparando um lugar confortável para sua aluna se deitar, quando esta chegara sorrateiramente e lhe dera um abraço, seguido de uma única palavra:

– Obrigada!

E pensou por um instante: "Eu enfrentaria meu submundo outra vez, só para sentir o amor de Dríade novamente."

Florência tinha aprendido bastante com sua Mestra sobre Magia. No entanto, havia algo que, ora a motivava, ora a deixava angustiada e chegava a atrapalhar o seu progresso: a deusa estava confusa, não sabia ao certo o que sentia, mas parecia ter-se apaixonado por Dríade.

Na manhã seguinte, ambas conversaram com mais intimidade e menos barreiras uma com a outra. Falararam de suas experiências de vida e se sentiram mais à vontade para se expressar sem tanta limitação.

Foi então que Florência começou a se desabafar:

– Em meu nascimento, consagrada fui ao Deus do Vinho, do Êxtase, da Arte. Com Infindável poder, a Deusa da Beleza me abençoara. A Musa do Canto purificou-me com as águas da música. Com o dom da melodia em meu canto, não haveria prece que deixaria de sensibilizar Tronos para concretizar meus pedidos. Eu era protegida e amada pela Deusa Lunar, caçadora das florestas. Sua astúcia, eu já

possuí, mas hoje, todas essas bênçãos se tornaram pó, como lembranças levadas pelo tempo. Os deuses já não respondem mais o meu chamado, como se eu já não tivesse mais importância para eles – Disse a discípula com pesar.

– “O silêncio dos deuses pode ser um Chamado à Voz Interior!” Esse foi um ensinamento que aprendi durante a minha Jornada, em momentos de ceticismo. Acreditar em nós mesmos é a Chave da Vida, mesmo porque, de que adianta ser fervoroso nos deuses se não cremos em nós? Além do mais, nem sempre o que pedimos é o melhor para nós ou nem sempre temos maturidade o bastante para recebermos o que pedimos.

– E como você veio parar aqui na Terra? Imagino que tenha se prontificado a ajudar muitas pessoas necessitadas, não é mesmo?

– Não foi bem assim. Eu não me comportei bem no Reino dos Espíritos da Natureza... Em lugar nenhum, na verdade. Precisei de uma oportunidade para aprender o que eu não conseguia em Florestian. Por isso, decidi vir pra cá.

– E o que você fez de tão grave assim?

– Todos os seres vivos são portadores de um determinado poder. Um dos meus era o poder de aprender um pouco sobre a força de cada indivíduo por quem eu me magnetizasse, para então manifestar essa força em mim, em minha vida. No entanto, eu usei o meu próprio poder de forma distorcida: comecei a roubar o poder de vários humanos, deuses e fadas, pois eu achava que o meu poder era pequeno e, por isso, eu sugava a luz desses seres por eu mesma não conseguir brilhar. Então, a Rainha das Dríades me ofereceu uma missão: eu poderia vir à Terra e ensinar aos outros seres sobre como resgatar seus poderes sem as distorções do ego. Esse aprendizado seria através da iniciação mágica. Para isso, eu precisaria passar pelo processo iniciático também e não foi nada fácil. Levei muito tempo tropeçando em meus passos infantis e egoístas. Até que me conheci e a minha autotransformação permitiu-me resgatar alguns de meus poderes, embora eu ainda seja praticamente uma humana, sem todos os meus dons de Espírito da Natureza.

Florência não queria admitir que sua Mestra estava certa; A deusa ainda se achava superior aos humanos:

– Você não é HUMANA! Você ESTÁ presa aos limites do corpo humano, mas essa não é você, não é a sua essência, Dríade!

– Flor, não somos melhores que os humanos. Se assim fosse, não estaríamos aqui, tentando evoluir no mesmo barco que eles. Aliás, depois de concluirmos essa etapa na Terra, ainda teremos de retornar ao nosso reino de origem e evoluir por lá! Ou seja, nós regredimos! Os humanos têm seu papel no mundo e não cabe a nós

dizer se é pequeno ou grandioso, importante ou não. Nossas experiências por aqui já mostram o quanto é difícil habitar esse corpo e suas limitações materiais.

– Mas então posso concluir que esse é o seu Karma?

– Sim! Eu tive a oportunidade de escolher se permaneceria egoísta e ignorante em relação às minhas distorções ou se viria à Terra para aprender que eu não preciso roubar o poder de ninguém, pois reconheceria o meu próprio poder sem a necessidade de competir com os outros seres. Se eu permanecesse em Florestian com meus poderes em mãos, faria muito estrago na minha vida e na vida dos outros. Mas eu sabia que estava sofrendo com essa compulsão de roubar dons que não eram meus e, quando a Rainha da Floresta me mostrou esse caminho, certifiquei-me que ele me abençoaria rumo ao progresso.

– É... No seu caso, você teve a escolha, eu não. Fui EXPULSA de Florestian!

– Você atraiu esse destino pelas próprias mãos ao iniciar uma luta com os Deuses e Deusas de seu lar. E deu sorte de ter uma saída, que foi a escolha de se iniciar para amadurecer o que não conseguiu no Reino Divino. Não confunda o Karma com punição. Em outras palavras, Karma é uma oportunidade de refazer a sua história através do desenvolvimento interior, ao invés de permanecer estagnada no sofrimento das distorções do ego.

– Então, você inicia somente as pessoas das quais o poder foi roubado por suas mãos?

– Sim.

Furiosa, Florência indagou:

– Espere aí: isso significa que você roubou meus poderes? Foi por sua causa que vim parar aqui?

– Sim, mas o meu processo te atingiu porque você também precisava estar aqui. Ninguém é atraído para um lugar ou para uma pessoa sem ter algo importante a vivenciar. Ninguém é vítima ou vilã nessa história e ninguém é maior ou menor também. Fizemos o que demos conta, o que estava ao alcance dos nossos olhos. Nós colhemos o que plantamos e o fruto que recebemos de nossa colheita nos mostra se plantamos coisas que nos fazem bem ou não. Você pode até reviver sua raiva em relação a mim, mas isso não mudará coisa alguma! Você precisa de mim e eu de você e se caminharmos juntas nessa senda, chegaremos ao nosso destino. No entanto, se paramos a caminhada por questões do ego humano, atrasaremos nossa jornada para abraçarmos o sofrimento desnecessário.

Um vulcão de raiva começou a borbulhar dentro de Florência ao saber que tinha de ficar em paz com a Dríade que roubou seus poderes. Mas ela sabia que precisava conter aquela lava escaldante para não perder o pouco de sabedoria que

aquelas vivências lhes proporcionaram. Assim, engoliu seco, porém com o semblante mais fechado. Houve um silêncio.

Finalizando a conversa, Florência se levantou e disse:

– Olha, eu confesso não estar bem com a notícia que você me deu... Sobre ter roubado meus poderes. Por isso vou para o meu canto mais cedo, tudo bem?

– Você sente raiva?

– MUITA! Não é fácil evitar essa raiva.

– Então vá e libere essa raiva para continuarmos nosso trabalho amanhã. Todos nós cometemos equívocos. Estou aqui a seu lado, tentando me redimir de um dos meus.

A deusa, então, seguiu para a sua morada no Vale. Os Ritos realmente provocaram algumas mudanças em Florência. Percebeu afinal que mesmo sentindo raiva de alguém, não precisava agir de maneira destrutiva.

O que Florência não sabia é que Dríade só roubou seus poderes por sentir muita admiração e desejo pela deusa. No entanto, como era perigoso envolver-se com uma filha do Caos, a Senhora contentou-se em ter os dons da outra para si.

A Seita Labirinti

Com a chegada da Primavera, muitas magias foram reaprendidas pela deusa. Dríade ensinara-lhe sobre o Poder das Ervas, das Pedras e a magia dos Símbolos Sagrados. Feitiços com o fogo, limpezas energéticas com as águas, além da leitura da mente, os mistérios dos Oráculos e as vozes da Intuição. A Bruxa Interior de Florênciia foi despertada e assim, aprendeu a utilizar a magia do tempo para curar o passado e acessar dimensões elevadas.

Finalmente, Florênciia estava pronta para reencontrar Jasmim, a Criança da Luz. E com o auxílio da Mestra, acionou o seu Poder Intuitivo para descobrir aonde a garota estaria. Fizera um esforço inimaginável para intuir a localização de Jasmim até visualizar uma ilha rodeada de discípulos de Soturno. Era lá que a Criança estava aprisionada!

Em suas visões intuitivas, Florênciia descobriu algo importante: quando ela matou o casal no calabouço em forma de túmulo, Lírio já havia usurpado o Espelho Mágico que estava com Lótus. Assim que a garota fugiu do esconderijo, Lírio já a esperava do lado de fora, devido às previsões que o objeto mágico lhe mostrara. Aprisionando-a novamente, o Discípulo do Caos usara a Poção do Esquecimento e forçou-a a tomar para que esquecesse todo o seu passado e a sua própria identidade.

Então, o homem levou Jasmim à Ilha do Júbilo, na Vila Esplendor, onde a manteria sob seu controle e faria de tudo para que a menina tivesse a melhor vida possível, na tentativa de que ela não se sentisse como uma prisioneira (o que a impediria de fugir novamente). O plano era fazê-la acreditar que nada estava errado em sua vida.

Assim, Lírio criou a seita Labirinti para que Jasmim louvasse Soturno disfarçado de Deus. Sob o novo nome que o homem lhe dera (Mishra) e com a perda da memória, ela viveria uma ilusão em Esplendor. Desta maneira, a garota crescida teria a sua luz interior sufocada. Lírio queria transformar a luz da Criança em trevas e faria de tudo para despertar o Caos em Jasmim, pois assim, não seria preciso matá-la e nem se aliar a Florênciia, já que a Criança crescida tomaria o lugar da deusa no Ritual que despertaria Soturno e o seu poder trevoso.

Lírio sabia que o plano de implantar as trevas no coração de Jasmim seria bem demorado, mas ele não tinha outra escolha. Afinal, Florência não mataria a garota. Muitos anos se passaram e Jasmim já havia se tornado adulta.

Dríade e sua discípula caminharam corajosamente rumo à Esplendor. Sabiam que seria necessário realizar algumas das mais poderosas magias para entrar na Ilha e resgatar Jasmim.

Ambas passaram muitos dias criando um Portal que desse acesso a Esplendor sem que fossem descobertas. Finalmente o Portal foi criado com sua saída para o jardim da Ilha. Mas antes de seguirem adiante, elas traçaram um plano, caso fossem aprisionadas. Além disso, combinaram de resgatar o Espelho Mágico para despertar Jasmim da Poção do Esquecimento.

Enquanto Jasmim vivenciava suas experiências oníricas em seu quarto, Flor e Dríade começaram a andar até a praça central durante a madrugada. O local parecia um tanto sinistro, como se alguém as seguisse, além dos sussurros que davam a impressão de vir na direção do luar. Florênciâ olhava para trás para ver se estava sendo seguida, mas via apenas a poeira que os ventos levantavam entre os arbustos: um caminho vazio, pouco iluminado, sem vestígios de uma possível companhia. Mas nem todo aquele silêncio passava a confiança de estarem a sós realmente. Mais uma vez, olhando para trás, a deusa viu um vulto misturar-se na escuridão, entre os arbustos, perdendo-o de sua vista. Ambas caminharam com mais rapidez. Subitamente, quando viraram para frente, depararam-se com alguns homens mal encarados. O coração acelerou, os braços e pernas não paravam de tremer, mas não puderam permanecer no mesmo ritmo; Começaram a correr na direção contrária daquele bando que as perseguia. Elas estavam sem saída, sem lugar algum para fugir. Quando um dos homens se aproximou, a luz da lua refletiu em sua face e permitiu que Florênciâ o reconhecesse: era Lírio Negro, o discípulo de Soturno, que, com um sorriso sarcástico, disse:

– Saudações, “Deusa da Flor Negra”! Vejo que estava ocupada em outros caminhos...

– O que você fez com Jasmim?

Florênciâ vociferou tais palavras com agressividade ao pular no pescoço do homem, furiosamente.

Lírio a empurrara e ironicamente comentou:

– É muito trágica a sua história, não acha? Uma deusa que virou humana... Isso é realmente muito triste... Você teve a chance de reverter tudo isso, Florênciâ! Mas a garota cresceu e agora ela é minha!

A ira de Florência intensificou-se a cada palavra dita pelo homem, mas ela nada podia fazer.

Dríade olhou para a mais nova e seu olhar transparecia a mensagem: "eles vão nos matar!"

A Anciã começou a enviar mensagens mentais às Dríades do Vale Musgo, as quais já aguardavam o chamado das Feiticeiras, enquanto a deusa tentava distrair os homens dizendo ter se arrependido de não matar a menina.

Quando Lírio ordenou que os soldados matassem-nas, muitos gritos vieram entre os arbustos da Ilha. Todos olharam na direção do barulho e nada entendiam. Até que as Dríades da Floresta se aproximaram com velocidade na direção dos inimigos, amedrontando-os imensamente! Mesmo com medo, eles tentaram lutar contra elas, porém eram muitas! As Dríades pulavam no pescoço daqueles homens, enquanto outras resgatavam as prisioneiras. Assim, a Senhora aproveitou que os homens estavam quase imobilizados pelas Dríades e apertou seus dedos nos olhos dos inimigos, fazendo com que abrissem a boca com um grito de dor. Imediatamente, ela colocou um punhado de pó de sementes venenosas na boca de cada homem. Em pouco tempo, os soldados começaram a tremer com o efeito do veneno. Suas bocas espumavam, os olhos reviravam, até perderem o controle do corpo e caírem ao chão, sem vida. Florência resgatou seu Espelho Mágico apesar de não conseguir matar Lírio, que através de magia, escondeu-se rapidamente.

Mestra e aprendiz voltaram ao Vale com a ajuda das Dríades. A Anciã pediu auxílio aos Deuses para resgatar Jasmim sem retornar à Ilha, por saber o perigo de estar entre os aliados de Soturno. Mas Flor não estava confiante. Ela já estava cansada de tudo e exclamou palavras pessimistas:

– Eu cansei, Dríade! Não aguento mais! Já entendi que nunca mais voltarei pra Florestian... Os deuses não estão do meu lado...

– Hei, calma! Olhe para mim! Flor, deixe-me contar um segredo: a sua descida à Terra É O PORTAL DA SUA INICIAÇÃO!

– Como assim?

– Mesmo se você não tivesse guerreado contra os deuses, você estaria aqui na Terra. Lembra quando Tronos disse que iria te submeter a um teste para avaliar sua Sabedoria Interior? Que você precisaria atravessar um Portal Sagrado para ser Iniciada nos Mistérios de Florestian? Então! A Terra é o seu desafio, Flor! Ela é a nossa Iniciação! Se olharmos para essa vida como um desafio para amadurecermos, compreenderemos que tudo tem um sentido e que os deuses estão do nosso lado, sim! A Vida não é uma condenação; Ela não quer nos ferrar. São os desafios que nos fazem descobrir a nossa Força Interior! Vamos! Levante-se, pois temos uma nova

jornada para trilhar e novos ensinamentos para aprender!

Flor foi preenchida por uma luz de esperança ao saber que não estava sendo punida pelos Deuses e que todo o caminho trilhado até ali era para fazê-la crescer.

– Mas como vamos despertar Jasmim da Poção do Esquecimento, Dríade?

– Você não conseguiu recuperar o Espelho Mágico?

Florência mentiu. Dissera que Lírio desapareceu tão rápido que não teve tempo de resgatar o objeto. Contudo, Dríade não desanimou:

– Bom, a gente dará um jeito! Podemos... sei lá... acionar a regressão através da hipnose!

Quando terminaram a conversa, Mestra e discípula se abraçaram, como um selo após uma longa jornada. Mas parecia que o abraço não se desfaria mais. A Mestra, com sua percepção aguçada, já sabia dos sentimentos da aluna e desfez, cuidadosamente, o gracioso abraço. Em seguida, quando a Senhora já se virava de costas, Florência puxou-a de encontro com seu corpo e aproximou seu rosto ao de Dríade, admirando-a com um olhar profundo. A Feiticeira estava tímida e exibia um sorriso sem graça, sem saber como se desviar, até que a discípula se pronunciou:

– Dríade, preciso dizer algo importante...

A Mestra, imediatamente, interrompeu a frase e disse:

– Eu sei, Flor... Não precisa dizer, está tudo certo. Tomaremos muito cuidado para que isso não prejudique seus trabalhos, tudo bem? Não se preocupe.

E logo depois de sua fala, Dríade já se esquivava, porém não imaginava a insistência que estava por vir:

– Se você sabe o que tenho a dizer, me fale o que é!

– Flor... Não precisa fazer isso. Não dificulte as coisas.

– Está com medo de dizer?

– Querida... Olhe, eu sei o que você sente e isso é normal! Mas com o tempo, verá que é algo passageiro, por estar se projetando em mim.

– Dríade, eu realmente gosto de você! Não consigo mais conter isso e preciso expressar o que sinto!

– O que você sente por mim, Florência, é nada mais que admiração. Isso te faz almejar a conquista, pois ela te fortalece... Mas esse fortalecer dura pouco tempo, até perceber que não há mais nada a conquistar. E então, o poder que você sente através da conquista começa a minguar. Assim, você passa a procurar outras pessoas para se conquistar: quanto mais difícil for a conquista, maior será seu desejo, pois isso te faz reviver a dor do passado... a dor de ter sido rejeitada pelos deuses, as autoridades de sua vida. Conquistando as pessoas, você tenta convencer a si mesma de que não existem mais motivos para ser rejeitada como antigamente. Por isso, quando você

finalmente conquista alguém, não há mais dor para ser revivida. Dessa maneira, você perde a justificativa para manter seu sentimento de abandono, de que não é amada. Daí você busca novas pessoas para conquistar. Mas essa ferida está lá atrás, Flor! No passado! E enquanto não a curar, você percorrerá todo o planeta, conquistando e derrotando corações, numa busca desesperada por poder disfarçado de paixão.

A deusa olhava pasma para sua Mestra, tentando entender o que acabara de ouvir.

– Além disso, não quero atrapalhar a nossa missão, Flor. Prefiro estar a seu lado apenas como Mestra e discípula do que me envolver com você, prejudicando o nosso trabalho.

– Então, me diga: qual é a dor do passado que você procura reviver ao deixar de se envolver comigo por medo? Você está deixando de viver o presente por medo daquilo que nem sabe se realmente vai acontecer!

A Senhora prosseguiu, após suspirar:

– Quando alguém te disser a respeito de alguma percepção que teve sobre você, tente analisar o que foi dito sem ficar na defensiva, sem apontar o que o outro fez ou deixou de fazer, pois caso contrário, você pode perder uma grande oportunidade de se conhecer mais a fundo! Você está fugindo do que falei sobre o SEU processo! Está apontando o dedo para mim e perdendo a oportunidade de olhar para si mesma! Estou cumprindo o meu dever e o propósito que escolhi para mim, que é: não me desviar dos trabalhos iniciáticos.

Mesmo contrariada, Flor refletiu sobre aquela conversa, enquanto Dríade ainda exclamava:

– Flor! Você não pode deixar que uma paixão ilusória te desvie de seu propósito espiritual! Se fizer isso, estará declarando que essa paixão está à frente de seu amor-próprio. Quando você conseguir abrir mão de um desejo do ego que te causa sofrimento e optar pelo verdadeiro bem-estar, pelo equilíbrio, estará se amando mais e será cada vez mais livre. Mas se você largar para trás todos os trabalhos que fez até hoje, vai ficar perdida internamente e dará as costas à sua luz!

A Senhora tinha razão. Desperdiçar todo o caminho trilhado seria burrice! Contudo, a deusa concluiu que realmente seria melhor focar em seu processo de transformação na Terra, ao invés de se perder em um amor não correspondido. Flor intuía o medo de Dríade em se envolver, mas não imaginava que a Senhora escondia uma grande paixão.

Os Deuses guiaram a Senhora à Duna Verde e lá, Dríade construiria uma Aldeia e receberia o restante das pessoas para as quais deveria devolver os poderes. Eles disseram que Dríade deveria camuflar o Portal entre a Ilha do Júbilo e Duna

Verde para ser visto apenas por Jasmim. Assim, Jasmim teria fácil acesso aos trabalhos da Aldeia e se libertaria dos Discípulos de Soturno.

Enquanto isso, Dríade e Florênciia enviariam mensagens à sua Criança crescida através de sonhos, com o intuito de despertá-la da Poção do Esquecimento, despertando também, o interesse da moça em relação aos Mistérios de Duna Verde.

Esse processo levou alguns anos até despertar o desejo e a curiosidade de Jasmim, que finalmente chegou em Duna Verde sob o nome “Mishra”.

O Último Portal

Mishra, após assistir a desconhecida história de seu passado através do Espelho Mágico, despertou-se daquelas imagens vindas do objeto e agora sabia que seu verdadeiro nome era Jasmim, concluindo toda a visão sobre tudo o que lhe acontecera antes de tomar a Poção do Esquecimento.

Perplexa após receber um turbilhão de informações sobre sua própria vida, Jasmim indagou à Mestra:

– E agora? O que devo fazer com todo esse conhecimento? Acho que estou ainda mais perdida que antes...

– Você compreendeu o que Florênci signifia em toda essa história que acabara de ver? Ela é a sua máscara, Jasmim! Por isso ela escondeu o Espelho: para que você não conhecesse sua essência e não soubesse quem ela é. Quando Flor se distanciou de você, ela fingiu romper a relação para você se sentir culpada. Desta maneira, ela te manipularia novamente a não comparecer ao Encontro do Deus Selvagem, o qual seria realizado após três lunações. Mas agora você está no fim da Jornada Iniciatária! O que precisa fazer é atravessar o Último Portal para retirar as máscaras e integrar-se à sua verdadeira identidade, para retornar ao Reino Divino!

Repentinamente, a porta se abre, fazendo um enorme barulho. Era Florênci, que chegou de mansinho ao perceber a presença das duas mulheres em sua casa, sem serem convidadas. A deusa estava ofegante, aproximando-se com um semblante sofrido. Dríade explicou tudo. Disse que sabia do Espelho escondido e que Jasmim já conhecia toda sua história ao olhar para o objeto.

Os olhares se cruzaram e, mesmo na incerteza de se apaixonar por uma mera charlatã, a mais nova ainda sentia que debaixo de seus véus havia alguma luz e o olhar encantador de Florênci a amolecia aos poucos. Jasmim ainda tinha uma forte afeição pela deusa, mesmo um pouco misturada à raiva.

Assim, Dríade olhou para ambas com uma expressão que parecia dizer: “agora é o momento de enfrentarem as mágoas”. Nesse instante, Jasmim fixou seu olhar para a grama, enquanto Flor se sentava ao lado. Elas ficaram em silêncio e, depois de suspirar profundamente, a deusa virou-se para a andarilha. Até que sua mão tocou os cabelos da moça, como sempre fazia, com muito carinho, preenchendo Jasmim de saudade e tristeza:

– Seu silêncio soa como um ruído ensurcedor, Jasmim!

A outra olhara vagarosamente para Florênci e desabafou:

– Você sabia disso o tempo todo... Sobre o meu passado... Sabia o quanto era importante para mim e calou-se diante de meus anseios...

– Como eu poderia te dizer? Você nunca me aceitaria se eu dissesse que tentei te matar!

Florência segurou as mãos da moça, acariciando-as. Por vezes, apertou-as, como se quisesse senti-la mais perto de si.

– Eu me arrependo de tudo... Por favor, me perdoe!

– Se está arrependida, por que escondeu o Espelho Mágico?

– Eu... eu nem sei muito bem... agi por impulso...

– DIGA A VERDADE, FLORÊNCIA!

– EU NÃO QUERIA DEIXAR DE EXISTIR EM SUA VIDA! Se você soubesse de toda a verdade, me deixaria, como fará agora.

Jasmim estava muito abalada com toda a verdade... Mesmo assim, não conseguia dar as costas à sua amada e assim, elas se abraçaram fortemente! A andarilha chorou bastante e sentiu que não queria viver sem sua amada:

– Eu não sei se você ainda deseja me matar para ter todo aquele poder distorcido do Caos, mas sei que se atravessarmos o Último Portal, seremos um “Novo Eu” e estaremos de volta a Florestian sem mais nada para nos assombrar.

Contudo, as três mulheres seguiram na direção do Portal. Na travessia, Jasmim tivera uma visão: durante a sua jornada no planeta Terra, a aprendiz percebeu que usava muitas máscaras para ser aceita pelo mundo e, por vezes, até mesmo para se fazer “invisível” em algumas ocasiões: para fugir de suas próprias dores e emoções, escondendo, de si mesma e do mundo, a sua verdadeira essência. Caminhar com essas máscaras era como interpretar vários personagens que a distanciava da simplicidade, do vazio puro da alma, como se estivesse incompleta; Como se as máscaras a completasse.

A andarilha então deparou-se com uma fogueira de frente para o Último Portal: O Portal do Renascimento era o seu Abismo Interior; Uma Caverna estreita que tinha a exata medida de Jasmim. Nada e ninguém ela poderia levar para o outro lado do Portal. Se fosse incapaz de atravessá-lo sem uma determinada coisa, pessoa ou máscara, simplesmente teria de se abdicar da travessia e, contudo, de sua Iniciação, do Reino Divino. Era preciso despir-se de TUDO, estar completamente nua! A nudez era símbolo da verdade, da pureza, da simplicidade, do essencial, do desapego pleno das coisas passageiras na vida mundana: símbolo do novo Eu.

A partir de tais visões, Jasmim começou a se despir das máscaras: parecia não ter fim o número de máscaras a serem retiradas! Algumas eram sombrias, outras coloridas, outras pálidas, sem graça, outras formais, misteriosas, melancólicas,

quadradas, loucas, iluminadas... Inúmeras! Eram elas os personagens que Jasmim carregava em seu interior, desviando-se de sua própria essência! Naquele instante, todas elas foram jogadas à fogueira, queimadas, extinguidas!

Quando Jasmim e Florência tentaram entrar na passagem estreita da caverna, uma energia parecia repeli-las, empurmando-as para fora. Tentaram adentrar pelo Portal mais algumas vezes e sempre eram repelidas. Até que Jasmim escutou uma voz interna a lhe dizer: "Ainda falta uma máscara para você retirar antes de prosseguir". Jasmim questionou o que acabara de escutar. Ela já tinha retirado todas as máscaras e não sabia mais o que fazer. Tentava puxar mais máscaras de seu rosto, mas não conseguia retirar. Então, lembrou-se da vivência no Portal "Castelo de Vidro" e sua intuição dissera: "Bem que Dríade tentou dizer: Florência é a sua máscara! Ela é aquela que você sempre quis ser. Mas agora você não precisa dela para ser o que deseja. Você descobriu a sua força interior! Você descobriu a sua luz; Vivenciou a sua sombra e possui infinitas possibilidades dentro de si! Não precisa mais de uma máscara para mostrar algo que já existe em sua alma! Por isso, seja quem você é e busque o que deseja para si dentro de si mesma, pois se você passou tanto tempo se esforçando para sustentar a força dessa máscara, significa que você já possui tal energia que tanto almeja ter através de uma máscara... Não precisa mais usar esse artifício para manifestar algo que já está presente em seu interior. Basta assumir o seu verdadeiro poder, curando o aspecto distorcido dessa energia interior!"

Assim, Jasmim olhou-se no Espelho, viu a face da deusa refletida no objeto e retirou a sua última máscara. Espantada, Florência disse:

– Se eu sou sua máscara... Então...

E a voz interior da mais nova completou a frase: "Então, eu devo queimar tal máscara na Fogueira!"

E em lágrimas, a mais nova respondeu a si mesma, em voz alta:

– Não! Eu preciso de você, Flor...

– O que você procura em mim já está dentro de você, Jasmim. Você não precisa de uma máscara para se sentir poderosa, sábia, valente... Você tem o poder, a sabedoria, a força! Jogue a máscara na fogueira e liberte-nos desta ilusão!

Jasmim chorava cascatas de lágrimas. Elas se abraçaram novamente, agora com mais força. Ficaram juntas por um bom tempo. A mais nova acariciava o rosto da outra e percebeu estar apegada a sua própria máscara, a qual a impedia de sentir o seu Eu Verdadeiro. Ela se despediu de Florência com pesar, mas sabia que isso era necessário para o seu crescimento.

Então, Jasmim deu um beijo nos lábios de Flor e, em seguida, jogou a máscara na fogueira, vendo sua amada desaparecer entre a fumaça. Ainda em lágrimas, a

andarilha correu para o Portal, mas não conseguiu entrar, pois aquela energia continuava empurrando-a para trás. “O que mais preciso fazer?” – pensou angustiada. De súbito, conferiu se ainda havia alguma máscara em sua face, apenas para se certificar de estar completamente nua. Para sua surpresa, retirou aquela que era realmente a última: a máscara cuja voz interior lhe contara o nome: “Jasmim”. Confusa, a andarilha pensou: “Mas se não sou Jasmim, quem sou eu, afinal?”

Ela, então queimou a última máscara, ingressou no Portal e caminhou até o outro lado, na espera de se encontrar com a Deusa Suprema. Ao finalizar a travessia, o “nada” era tudo o que via, pois o que ela havia encontrado era a si mesma! Até que uma voz parecia lhe falar:

“Imploraste por meu abraço, mas esqueceste que sou o Fogo!
Procuraste as minhas pegadas, mas esqueceste que sou o Vento!
Tentaste montar a minha face, mas esqueceste que sou a Água!
Procuraste-me nos céus para renascer, mas esqueceste que sou a Terra.
Eu sou Arcana; O Mistério da Vida;
O significado de tudo o que não tem explicação.
E se me procura lá fora, saiba que também vivo dentro de ti!”

“Se tu não consegues me sentir em teu íntimo,
Não me procures lá fora, pois não me acharás!
Tu és a Deusa da Flor e o meu brilho está em teu interior!
Não me dê às costas novamente, pois assim,
Darás as costas à Deusa que mora em ti!”³

Após receber tal mensagem, com muita gratidão, a moça reconheceu a sua Deusa Interior; Aquela que ela sempre buscou fora de si, nas pessoas, nos céus, no fim do Portal... Mas essa Deusa estava o tempo todo em seu interior!

E assim, a nova iniciada chegou a Florestian, seu Reino de origem. Para surpresa da Deusa da Flor, avistara uma mulher a se aproximar e desmoronou-se de joelhos diante dela: era Dríade! Que emoção foi ver sua Mestra; alguém real além dos inúmeros personagens de seu mundo interno! Com mais lágrimas a molhar sua face, a mais nova recebeu o amistoso abraço da Senhora:

– Obrigada, minha Mestra! Muito Obrigada!
– Não sou sua Mestra, minha querida: sem você, eu também não estaria aqui!

³ Composição musical de Aline Dríade, inspirada no texto *Carga da Deusa* de Doreen Valiente (1957).

A Deusa Interior

Após concluir essa jornada, eu, a Deusa da Flor, tive mais clareza sobre toda minha história: eu sempre fui a Deusa da Flor, mas uma deusa que precisava amadurecer. A minha descida ao planeta Terra era a própria Iniciação; O teste que os deuses me deram para promover o meu crescimento, com o intuito de me fazer utilizar meus poderes com sabedoria. Na verdade, eu não desci para o mundo dos humanos, eu desci ao meu mundo interior. Muitos humanos se perdem nessa descida, assim como eu um dia também me perdi.

Todos os personagens dessa jornada em minha “Floresta da Alma” eram as diversas faces que moravam dentro de mim. Esse era o motivo de terem nomes de flores, afinal, eram facetas da Deusa da Flor! Apenas Dríade, os deuses e as deusas de Florestian eram reais no mundo objetivo. Já Soturno, é uma força que habita todos os espíritos durante a senda evolutiva, os desejos sombrios da personalidade.

A maior parte da história acontece dentro de um personagem, mostrando os diálogos internos do inconsciente humano. Durante toda a história não há descrição de nenhum caminho religioso, dogmático. Os elementos de magia descritos não possuem nomes específicos que limitem a espiritualidade a um só caminho. Não há nome que limite as ervas mencionadas, a planta de poder, o chá ritualístico e os símbolos. O Reino Divino, as Aldeias, a Cidade, as Tribos e os Deuses não são nórdicos, não são gregos, incas, nem nada que restringe o acesso ao espiritual para permitir que as pessoas experimentem a liberdade de uma espiritualidade que abre as portas para a manifestação da criatividade e da intuição de sua própria Deidade Interna (sem se aprisionar a um padrão espiritual imposto como o único ou o melhor).

A História começa quando a Deusa da Flor é testada no Reino Divino com o objetivo de conhecer a sua verdade e desenvolver a sabedoria necessária para viver em equilíbrio. Ela recebe a Coruja Orácula, simbolizando a busca pelo autoconhecimento.

“Saberás se és Guerreiro caso olhar-se no Espelho.” Essa frase possui o seguinte significado: para se conhecer profundamente é necessário olhar-se com coragem e descobrir quem você realmente é, enxergando o que há de mais belo e mais sombrio dentro de si. Quando Florência olhou-se nos olhos da Coruja para descobrir sua verdade (aquilo que a incomodava), ela viu as trevas do ego distorcido cobrindo a sua beleza divina, cobrindo a sua luz. Ao descobrir-se a única deusa que

carregava o ego negativado em suas veias, sentiu-se rejeitada pelos seres do Reino Divino (os quais não davam brecha para as suas máscaras e seus jogos de sedução).

A descida da Deusa à Terra representa a descida ao seu submundo interno. Nas profundezas de seu ego, deparou-se com as próprias trevas e aliou-se às suas distorções (ao aliar-se a Lírio Negro). Para tornar-se uma poderosa Deusa Negra, Florênciia deveria encontrar a “Criança da Luz” e matá-la. O objetivo era sufocar a inspiração, a pureza e a luz da Criança Interior para que o plano de Soturno não fosse interrompido.

Mas sua busca pelo falso poder lhe trouxe muita dor (quando Florênciia foi espancada, aprisionada e obrigada a fazer o que não desejava, além de perder seus poderes divinos e ser afastada de Florestian). Assim, ela decidiu procurar a luz por não ter outra saída. No primeiro Ritual com Dríade, reconheceu a importância de crer em si mesma, em busca pelo verdadeiro poder.

Para acreditar em si é importante se amar, se aceitar! E mesmo que existam aspectos que você queira modificar em seu interior, você não deve esperar a perfeição para aceitar quem você é: o momento de se amar é AGORA, independente de não estar plenamente satisfeita com algumas de suas características pessoais. O ser humano é mutável, como os ciclos da Natureza. Trabalhar para crescer é indispensável na Magia Interior, mas enquanto a mudança ainda não acontecer é importante aceitar e amar quem somos da exata maneira que somos, AGORA!

O Túmulo simboliza o aprisionamento da Criança pelas vozes internas de culpa, de medo e fracasso, impedindo-a de conhecer e vivenciar a própria luz!

Labirinti simboliza as crenças limitantes que as religiões e a manipulação social cravam na humanidade. Em Esplendor não se falava sobre o Sagrado Feminino, sobre Espiritualidade Livre, nem sobre autoconhecimento. Pelo contrário: a seita escondia o Livro que continha os conhecimentos mais profundos sobre as Relíquias da Alma (que é o contato com a Deidade Interna).

Lírio Negro era o “comandante do exército” do ego sombrio. Quando Mishra, inocentemente, fizera amizade com seu ego negativado (Bromélia e Lírio), nada era o que parecia ser: a amizade não era saudável e seus amigos não queriam o seu bem.

Um dos trabalhos deste Oráculo é ver a verdade ao redor e conscientizar-se daquilo que lhe cerca para não se deixar enganar pelas falsas aparências.

A Poção do Esquecimento fala de uma vida sem escolhas ao permitirmos que o mundo lá fora e as vozes negativas de dentro definam as nossas crenças, nossos sonhos, nosso estilo, nossas medidas, nossa vida!

Ao fim da história, a agradeci à Dríade por ter atravessado todas as etapas para renascer internamente e recuperar meus poderes divinos. Mas em resposta, a

Senhora diz que não é Mestra de ninguém, reconhecendo que ambas fizeram parte do processo evolutivo uma da outra para crescerem juntas! Essa parte mostra a rara e valiosa humildade de um ser que se propõe a auxiliar as pessoas rumo à autotransformação. Além disso, Dríade reconheceu que não bastava Florência participar de seus Rituais para, então, renascer. O não-iniciado precisa estar disposto a ir fundo dentro de si mesmo. O Mago (terapeuta, sacerdote, etc.) faz a sua parte nesse processo, mas se o aprendiz não buscar a sua própria verdade e a auto-responsabilidade, o processo para se transformar será mais demorado. Nesse caso, os Rituais limparão as conexões negativas do não-iniciado e logo após, o aprendiz se “sujará” novamente, por caminhar de forma inconsciente na vida. Por isso, Dríade reconheceu o meu mérito diante de toda jornada iniciática percorrida de volta a Florestian. A minha capacidade e o meu gosto por mergulhar dentro de mim e decifrar-me foi essencial para que retornássemos ao Eu Divino.

Tudo foi um teste para o meu ingressar no autoconhecimento. Soturno era só uma face das sombras que existe dentro de mim, em você, em todos os seres humanos. Quando Tronos o aprisionou no Sono Profundo foi o momento no qual o Deus estava acima das prisões do ego. Mas Florência o despertou dentro de si mesma e gerou conflitos no Reino Divino. Ela não foi rejeitada em Florestian, tudo foi um teste para “cutucar” seu ego.

Desde então, minha Criança Interna passou a se sentir como se fosse uma órfã, pois eu mesma não cuidava dela. O orgulho e a revolta me fizeram desejar ser um outro alguém para ser aceita pela humanidade e pelos deuses. Foi assim que desenvolvi uma de minhas principais máscaras: Florência era a imagem que eu idealizava transmitir ao mundo, pois acreditava que “seu ar de superioridade e poder” pudesse me proteger da rejeição novamente. Mas lá no fundo, eu ainda me sentia abandonada, pequena e frágil, como Mishra.

Quando Florência não conseguiu matar a menina, foi o momento no qual ela não aceitou mais rejeitar a sua Criança e, ao matar os discípulos de Soturno, estava matando as vozes internas que faziam mal à Criança, para defendê-la.

Jasmim não era a minha Criança Interior já adulta e sim, uma outra personalidade que surgira a partir da luz gerada do encontro entre Florência e a pequena garota. Sendo, assim, Jasmim era o meu aspecto que estava mais próximo de descobrir a verdade a meu respeito e mais próximo da luz.

Dríade sabia que o contato entre Florência e Jasmim me ajudaria a desmanchar a força de minha máscara, rumo ao autoconhecimento, já que, se por um lado, Flor era rígida, egoísta e orgulhosa, Jasmim era mais flexível, altruísta e humilde, e a união entre ambas geraria mais equilíbrio, entre sombra e luz.

Dríade sabia que não adiantaria dizer quem eu era e o que eu deveria fazer: o autoconhecimento vem de dentro; Somente eu mesma poderia me decifrar.

Após perder Mishra para a Tribo das Dríades, Lírio ficou furioso, pois não tinha acesso à Duna Verde e não sabia como prosseguir para despertar Soturno. Foi então que começou a enviar muitas trevas ao inconsciente de Florênci com o intuito da deusa manipular sua amada. Desta maneira, a minha ascensão seria bloqueada pelas sombras de minha máscara. Em alguns momentos de seus altos e baixos, de desequilíbrio entre sombra e luz, Florênci perdeu-se no caminho do ego e esqueceu o verdadeiro propósito de reencontrar Jasmim, que era o que estava por trás da máscara. Contudo, escondeu o espelho para impedir que a novata descobrisse sua verdadeira identidade.

A energia da Aldeia do Falo era projetiva e, portanto, simbolizada pela figura masculina. Florênci pediu para Jasmim não participar do Encontro com o Deus Selvagem com o intuito de aprisioná-la nos limites passivos da energia receptiva, simbolizada pela figura feminina, ao invés de equilibrar ambas as vibrações em seu interior, o que seria uma conquista espiritual e uma maneira mais saudável de se viver. Sem contato com a sua energia projetiva, Jasmim teria menos atitude no mundo exterior e em sua própria vida e teria mais chance de aceitar, passivamente, as ordens de Florênci e por ela, ser manipulada.

Hoje, em contato com a minha essência divina, só há o amor puro entre Dríade e eu, e meu papel divino é reativar o poder interior de cada ser humano, junto de minha amada. Não precisei acolher somente a minha luz; Abracei a minha sombra, igualmente, pois ainda sou uma Deusa Negra que ensina a Sabedoria que o lado sombrio da vida pode conter. É a sombra que me dá força para reivindicar o direito que cada um tem de ser diferente, singular, esquisito, estranho.

Eu sou a Deusa da Flor e, assim como eu, muitas Deusas estão perdidas dentro dos humanos, pois perderam a fé em si mesmos. Mas se cada homem e cada mulher encontrar essa força divina dentro de si, ninguém mais precisará buscá-la no mundo exterior.

Fim

Reflexões Finais

Uma vez, publiquei nas redes sociais a seguinte frase: “Uma das maiores crenças limitantes do meio espiritualista é – Tenho que mostrar aos outros que sou iluminado.” Essa publicação teve muitas “curtidas”, pois muitas pessoas se identificaram com a frase. Porém, de que adianta curtir, compartilhar e perceber essa realidade se continuamos sendo quem não somos para transmitir uma imagem de iluminação espiritual às pessoas desse meio? Se essa crença existe é porque nós mesmos a alimentamos através de nossos comportamentos e nossas máscaras! Muitas pessoas que curtiram e aplaudiram a minha postagem são pessoas que sustentam essa ilusão! Eu, por exemplo, tenho meus vícios, minhas dificuldades, meus complexos e muitas vezes, uso minhas próprias experiências para explicar conteúdos em meus cursos. Tenho dificuldades como qualquer ser humano!

E eu sei que isso faz muitas pessoas buscarem outros “Mestres” (aqueles que se esforçam imensamente para serem vistos como quase perfeitos, em paz plena, sem dificuldades). Eu entendo que a tendência é as pessoas procurarem um terapeuta holístico, um mago ou um sacerdote que demonstre ser mais evoluído, porém somos NÓS que precisamos quebrar essa crença limitante, pois ela vem de nós! Se mostrarmos às pessoas que somos “humanos” como todos, elas terão de lidar com essa realidade! O que não podemos fazer é saber dessa realidade e continuarmos escondendo-a por medo de não sermos aceitos!

Muitos magos, bruxas e místicos buscam diversos conhecimentos sobre todas as culturas ancestrais que praticavam a magia. Eles sabem os nomes dos deuses, seus atributos, as datas históricas, os locais dos acontecimentos importantes, o nome dos instrumentos, dos cargos mágicos e etc. No entanto, muitos deles usam a magia de maneira superficial, sem aprofundamento na alquimia interior. Isso significa que mesmo com toda aquela bagagem de conhecimento, esses magos não conseguem ser alguém mais consciente de si e dos Mistérios da Vida. Não conseguem utilizar a magia para evoluir por estarem muito limitados ao conhecimento racional (e pouco abertos à sabedoria do coração, do sentir).

Há pessoas que têm muito conhecimento, porém não praticam nem um terço do que conhecem! Muitos querem obter mais conhecimentos para guardar em sua “biblioteca mental” e disputam quem conhece mais (para se sentir melhores, superiores). Mas muito disso é só “imagem”. Por dentro, muitas dessas pessoas estão

vazias e perdidas, no entanto, elas passam a imagem de “seres iluminados”, de possuírem grandes conhecimentos e poder.

Muitas pessoas se iniciam na Magia apenas para obter títulos, para se sentirem importantes, para ter poder, sem passar pelo processo de autotransformação. Aliás, muitos se auto-iniciam da noite para o dia e já se dispõem a guiar outras pessoas em um caminho que nem foi vivenciado por tal “mago”! A vantagem de se ter um Guia é a de ter quem te oriente, te ensine, para te testar, te inspirar, te disciplinar. Mas como tudo tem seus prós e contras, a principal desvantagem de se ter um Mestre é a de seguir um ser humano tão imperfeito quanto todos os outros.

Na ausência do amor-próprio, o ser humano tem uma forte tendência a buscar aprovações externas para se sentir mais amado, para preencher o buraco interno das carências. Se o indivíduo não fizer seu trabalho de autoconhecimento, provavelmente ele imitará o que seu Mestre faz e o que ele acredita, com o intuito (inconsciente ou não) de chamar a sua atenção ou de se destacar perante os demais discípulos, para a obtenção do falso poder. Se um Mestre, por mais sábio e conhecedor que seja, não investiu no trabalho de curar sua própria alma das distorções do ego, ele também poderá cair nas armadilhas do falso poder. Assim, ao invés de ajudar seus discípulos a se curarem, ele pode estar enganando e alienando a si mesmo (e às demais pessoas envolvidas), pois quando percebe que seus alunos estão a "imitá-lo" por tê-lo como exemplo de autoridade, ele pode se corromper através da manipulação, para permanecer com o poder distorcido em suas mãos e ter o que quer: Sentir-se poderoso e “amado” pelos alunos, preenchendo o buraco interno com o falso poder. Mas esse buraco deveria ser preenchido com o amor-próprio. Nesse jogo de poder, todas as pessoas envolvidas (inclusive o Mestre) passam a crer que estão em um caminho de crescimento espiritual, sendo que, na verdade, estão mergulhando e se afundando no lago sombrio de si mesmos, distantes do objetivo principal, que era o contato com a espiritualidade.

Eu já vi muita manipulação, disputa de poder, mentira, pessoas que fingiam ser bruxas hereditárias para chamar a atenção de outras, falsos mestres que relatavam contatos fantiosos com o Outro Mundo, Sacerdotes que desrespeitavam a crença do outro por achar que o seu próprio caminho é único e o melhor! Mestres que enalteciam o pior que seus alunos tinham dentro de si através da zombaria, acreditando que esse seria um método para impulsioná-los a saírem da zona de conforto. Vi pessoas humilharem as outras, ridicularizando suas dificuldades. Sacerdotes escancaravam confissões íntimas de seus iniciados para todos ouvirem; Enalteciam-se pelos seus títulos na magia e pelos próprios bens materiais, como se isso fosse o mais importante do caminho.

Eu entendo que, dentro dos trabalhos de autoconhecimento, reconhecer seu lado sombrio, improutivo, vingativo e etc., é tão essencial quanto reconhecer seu lado iluminado para iniciar o trabalho de auto-aceitação, de autotransformação e de resgate ao amor-próprio. Mas eu me recuso a acreditar que a zombaria, a comparação e a manipulação sejam métodos saudáveis para desafiar o homem a ir além, a buscar o melhor de si para curar dores e traumas. No fim das contas, descobri que cada um é Mestre de si, porém, enquanto não nos propormos a trilhar o caminho do autoconhecimento, sem nos responsabilizarmos por nossa vida, por nossas ações e inações, dependeremos de um Mestre externo para nos guiar e correremos o risco de ficar emaranhados e perdidos nas distorções desses Guias, caso eles também não tenham sido Mestres de si mesmos, em primeiro lugar.

Conhecimento é aquilo que se conhece, sabedoria é aquilo que se faz com o conhecimento que se tem, mas as pessoas confundem um com o outro e acreditam que serão poderosos Magos se memorizarem aquela pilha de livros sobre Magia para mostrar aos outros o quanto são sábios. “O tolo fala o que sabe, o Sábio sabe o que diz”!

Teremos muitos mestres no decorrer de nossas vidas, não só a nível espiritual, porém, nenhum mestre deve ocupar o lugar daquele que está dentro de nós mesmos.

Outra coisa que acontece muito são os rótulos que o ser humano sempre tenta padronizar em relação a tudo (talvez como uma forma de ter conhecimento e controle sobre as coisas). Mas esse padrão que tentam colocar sobre as Bruxas é uma ilusão! Muitos acham que “toda Bruxa deve trabalhar com as ervas”, “toda Bruxa deve trabalhar com as energias astrológicas”, “toda Bruxa deve ter um método para ver o futuro”, “toda Bruxa deve celebrar as estações do ano”, “toda Bruxa deve conhecer a história de deuses mitológicos”, “toda Bruxa deve ser médium ou clarividente”... É tanta coisa colocada nesse rótulo sobre o que devemos fazer para nos encaixarmos nesse padrão que fico cansada só de pensar. Ao meu ver, cada Bruxa terá um caminho, um poder, uma vibração, uma forma de se conectar ao Outro Mundo. Algumas se identificam mais com o trabalho relacionado às pedras ou às ervas, outras preferem desenvolver trabalhos que usam apenas a energia mental. Algumas trabalharão mais com a energia do Sagrado Feminino, outras preferem usar a Geometria Sagrada... Enfim, cada uma com a sua energia, criando e desenvolvendo caminhos únicos! Por isso, esqueça o que as pessoas pensam sobre o que é ser uma Bruxa! Siga o que atrai o seu coração e descubra qual é o caminho que o seu interior te conduz!

As pessoas acreditam que buscar a espiritualidade é estar condicionado a padrões religiosos, como se a busca fosse externa, de fora para dentro e não de

dentro para fora. Como se, para buscar o que vem do espírito, fosse necessário seguir um caminho criado, estruturado e padronizado, repleto de dogmas, de “verdades absolutas”. Religião é um padrão criado por alguém e que funciona para esse alguém e para outras pessoas que se identificavam com tal senda, mas não significa que funcione para todos. Se você não se identifica com nenhum caminho já existente, crie o seu a partir da sua intuição! Por isso, existem vários caminhos espirituais pelo mundo, pois cada uma dessas trilhas representa um tipo de visão. Cada uma terá a sua própria visão de acordo com suas próprias vivências. Mas também não é necessário criar uma religião ou certos padrões religiosos para serem seguidos. O importante é fazer o trabalho interior de dentro para fora, consultando sua intuição.

Por isso, a busca pelo autoconhecimento é um fator muito importante no caminho espiritual. Quando buscamos o espiritual, de uma forma ou de outra, estamos à procura daquilo que nos traga paz de espírito para lidarmos com os conflitos mundanos e internos e viver bem. Mas para encontrarmos essa paz é necessário transformar aquilo que está em "guerra" dentro de nós e que nos faz guerrear contra "o mundo". Essa paz vai nos ajudar a saber lidar com as turbulências e insatisfações externas de nossas vidas, gerando atitudes equilibradas.

No entanto, antes de fazer essa autotransformação é preciso conhecer a si mesmo, pois, sem o autoconhecimento, deixaremos de ver vários pontos internos a serem modificados para a conquista da paz interior. Enxergar um aprendizado mesmo nas dores e frustrações da vida é também uma maneira sábia de buscar o espiritual, de ver que a vida também vai além dos acontecimentos cotidianos da matéria e que a dor também tem o seu propósito.

Espiritualidade não é religião, não é adoração ou padrões de conexão com o divino. Espiritualidade é a forma como você vive a vida! De que adianta ter o conhecimento sobre como se fazer aquele complexo ritual de banimento, se no íntimo a pessoa continua alimentando a raiva, a mágoa e a decepção que a mantêm vinculada negativamente à determinada situação para a qual o ritual foi direcionado!? Por isso, eu digo: feitiços são feitos no coração, o resto é ilusão.

Certas crenças dizem que um determinado símbolo serve para “isso”, mas outras crenças dizem que esse mesmo símbolo serve para “aquilo”. E o que você sente? Já parou para sentir o que tal símbolo emite ao seu ser? Pois se não existe verdade absoluta, então cada um tem a própria verdade que funciona pra si. É claro que existem casos e casos. Há casos em que a pessoa não tem forças o suficiente para fazer boas conexões astrais, daí seria necessário o auxílio de outros elementos. Mas o que quero dizer é o seguinte: O ser humano pega um bando de conhecimentos da Índia, do Egito, da Irlanda... e esquece de acessar o que seu próprio espírito sente

em relação àquilo, fazendo com que a prática espiritual seja mecânica e superficial, sem sentido. Não estou dizendo que sou contra isso, mesmo porque me identifico com certos costumes “religiosos” e os coloco em prática. A questão que falo aqui é não complicar esse percurso rumo àquilo que já está em nosso espírito, pois muitas vezes, o homem perde a fé por ter se distanciado do essencial, escondido no fundo desse aglomerado de dogmas e rituais.

Viver bem, no fundo, é o que todos os religiosos buscam, mas por vezes, isso fica camuflado por trás da obrigação de louvar uma Deidade, por trás de atitudes baseadas na crença de que “Deus quer isso e aquilo de nós” e por fim, fazemos tudo o que nossa religião nos pede, menos o simples e essencial ato de fluir. Complicamos nosso contato com o espírito e deixamos de vivenciá-lo no cotidiano, na simplicidade, no “ser”.

Olhar para a lua cheia e abrir-se de coração para conversar com ela pode ser muito mais profundo do que um Ritual de Plenilúnio repleto de objetos e invocações memorizadas. E nada mais universal que a natureza! Ela nos ensina, dia após dia, a forma mais simples e essencial de se viver bem. É uma ponte que pode nos conectar a algo maior, algo mais expansivo, menos específico, mais natural, sem tantas divisões estabelecidas por egrégoras e etnias.

Contudo, eu desafio todos os Magos e Terapeutas Holísticos que lerem o meu Livro: mostrem que não há nada de errado em ser como você é, com suas dificuldades e suas capacidades! O mundo precisa de mais VERDADE no meio espiritualista! Sejam vocês mesmos em sua espiritualidade! Deixem que a criatividade e a intuição guiem a melhor maneira de viver o espiritual! E o mais importante: Sintam! Conhecimento está no pensar, Sabedoria está no sentir!

Que a Alma Dríade de cada leitor seja despertada através deste Oráculo!

O Oráculo da Tribo

Este é um Oráculo de Magia Interior e pode ser utilizado para obter um conselho ou uma mensagem a respeito de algo específico sobre a sua vida. Ou seja, **não é um Oráculo com foco em previsão do futuro!** Não descarto a possibilidade de usá-lo para previsões também (caso alguém queira se aventurar nessa experiência). Mas ressalto que o ponto forte deste Oráculo é a leitura terapêutica. Dediquei anos de minha vida e criei um método para as pessoas descobrirem o que se passa dentro de si e o que podem fazer **AGORA** para o bem-viver (ao invés de esperarem que forças do “Destino” ou de “Deus” resolvam seus problemas futuramente).

A leitura de cartas é um trabalho energético. Por isso, considero importante chamar os seus Guias Espirituais e pedir por proteção durante as leituras. Eu costumo acender uma vela palito antes das consultas para que o fogo purifique todas as energias negativas que possam surgir no decorrer do trabalho. Você pode utilizar o elemento que achar mais adequado (água com sal grosso, pedras de proteção, ervas de banimento e etc.) ou até mesmo não usar nenhum. Cada pessoa escolherá o que achar melhor.

Portanto, essas são algumas perguntas que podem ser feitas com tal ferramenta:

Qual energia necessito para melhorar “X” área da minha vida?

Qual energia interna está me prejudicando atualmente?

Qual mensagem preciso receber nesse momento?

Qual conselho devo seguir em relação à “X” questão da minha vida?

Para isso, formule a sua pergunta de maneira objetiva, embaralhe o Oráculo, mentalizando a questão, espalhe as Cartas do modo que preferir e retire uma Carta (aquele que te chamar mais a atenção). Aqui, a auto-observação é peça primordial nesse processo e a magia acontece a partir da conscientização do que se passa em nosso interior. Por isso, as Cartas deste Oráculo são chamadas de Portais: cada uma delas nos levará a uma Consciência Evolutiva para compreendermos o seu ensinamento em busca da Magia Interior. Essa Consciência também pode ser usada

em forma de Encantamento Mágico com o objetivo de reformular as crenças limitantes e ampliar os horizontes.

Outra forma de utilizar as Cartas é através deste método criado por mim (o qual uso bastante com outros oráculos também, como Tarot e Baralho Cigano, por exemplo). Você pode usar a criatividade para inovar a maneira de trabalhar com o Oráculo da Tribo. Basta seguir a sua intuição e testar as novas formas de utilizá-lo, juntando os resultados para concluir se são realmente eficazes.

Já criei outras versões deste método e o que mostro abaixo é a versão mais atual (2020). Escolhi o Heptagrama - estrela de sete pontas - por ter sete casas (número místico, de força espiritual – assim como o número de cartas, $34: 3 + 4 = 7$) e por ser um símbolo ligado ao poder de renovação da vida.

O significado das casas é:

Casa 1 – O que está faltando para que a questão seja solucionada.

Casa 2 – O que o consultante não deve fazer para não prejudicar a situação.

Casa 3 – Qual é o aprendizado que a situação ensinará.

Casa 4 – O que o consultante deve fazer para melhorar a situação.

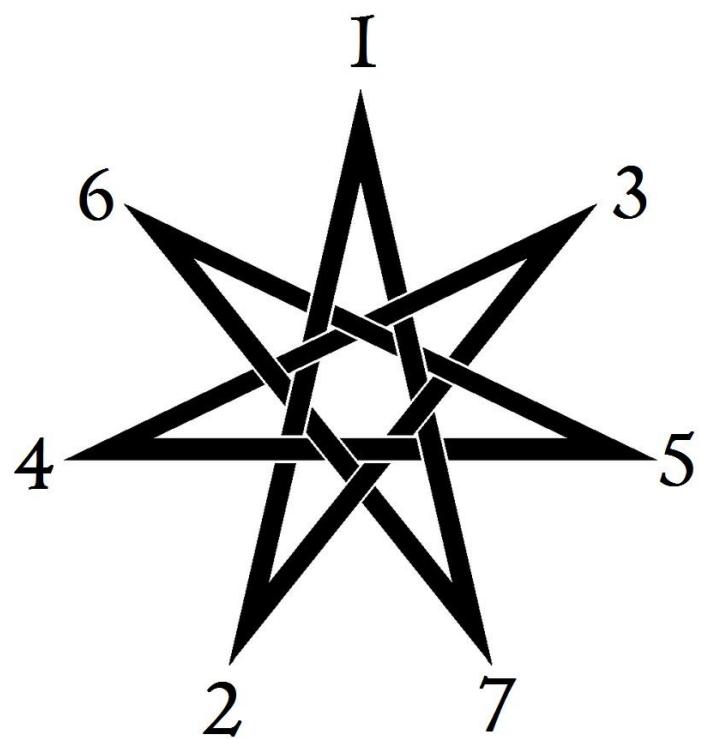
Casa 5 – Qual é o conselho da Vida para a questão.

Casa 6 – O que está atrapalhando a situação.

Casa 7 – Qual o sentido da situação na vida do consultante.

Embaralhe as Cartas pedindo mais informações sobre a questão X de sua vida ou da vida do consultante. As Cartas serão tiradas e colocadas na sequência numérica da imagem abaixo. A seguir, explicarei o significado de cada Carta.

Estrela Dríade



Por Aline Dríade

O Poder da Dríade Interior

Mensagem: Vivemos em uma sociedade que nos impõe um padrão normativo de ser e de se viver, no qual “ser NORMAL é pensar ASSIM, é agir ASSIM, é gostar DISSO...” e aqueles que não se enquadram nesse padrão acabam sendo vistos e rotulados como “doidos”, “esquisitos”, “frescos”, “chatos”, “rebeldes”, “irresponsáveis” e por aí vai. Assim, passamos a (inconsciente ou não) tentar nos encaixar nessa “normalidade” para sermos aceitos, por medo da rejeição e do julgamento, o que nos distancia cada vez mais da nossa própria essência singular.

A palavra “normal” vem de “norma”, que são padrões estabelecidos ao ser humano. Embora muitas dessas normas existam para criar um senso comum de convivência e civilidade, muitas delas fazem de nós fantoches de um sistema que aprisiona a diversidade da vida, do ser!

Por que o ser humano precisa seguir cegamente um único arquétipo? A Natureza é livre e repleta de diversidade! Quando fugimos do nosso natural, negamos a diversidade da vida, aprisionando-nos no padrão único de felicidade criado por aqueles que desejam nos escravizar (ou que caminham tão inconscientes quanto nós). Negamos várias possibilidades de viver para seguir um único caminho. Ninguém é normal! Somos educados para limitar a nossa singularidade, adestrados ao pensamento de que o diferente é errado.

Neste Portal, limparemos a importância que damos à opinião alheia, para que não precisemos da aprovação do outro para nos aceitar; para que a desaprovação do outro não abale o nosso emocional, não afete a relação que temos com o nosso interior, pois o que o outro pensa é dele! O que o outro pensa sobre nós não deve ter poder sobre nossas emoções a ponto de fazermos autocondenações ou buscarmos incessantemente a aprovação externa para amarmos quem somos ou para reconhecermos o nosso verdadeiro poder. Nascemos com imposições culturais, sociais e religiosas que influenciam nossos gostos, nosso comportamento, nossas crenças, nossas opiniões, etc. Porém, já parou para pensar no que você realmente pensa e sente a respeito de determinados assuntos? Já anulou a opinião alheia para saber o que você realmente acredita e sente? Quando negamos o nosso natural, passamos a ser um fantoche aprisionado pelo sistema.

Consciência Evolutiva e Encantamento Mágico: “*Quando eu aceito o meu natural, liberto-me das prisões normativas.*”

A Medida de Cada Um

Mensagem: Cada ser vivo tem a sua própria medida, seu próprio tamanho, suas próprias limitações, suas próprias vivências, dores, medos, alegrias, crenças, opiniões, etc. Exigir que o outro tenha a mesma medida que você é um ato desrespeitoso, pois ninguém constrói sua própria medida da noite para o dia e, portanto, não será desconstruída ou reconstruída da noite para o dia também. Além do mais, quem disse que a sua medida é melhor para o outro ou que a do outro é melhor para você? Respeite a sua própria medida! Respeite a medida do outro! Isso te ajudará a compreender os dois lados de uma situação e agir com empatia e um senso maior de justiça.

Elimine a COMPARAÇÃO! Se cada um possui sua medida, não há sentido em comparar um ao outro. A comparação gera disputa na qual alguém será inferiorizado e o outro superiorizado. Nenhuma medida deve ser imposta ao outro, nem a nós mesmos. Geralmente, quando as pessoas não sentem o que o outro sente, costumam chamá-lo de exagerado, fresco, esquisito, dramático, fraco, etc. Mas o fato de não sentirmos o que o outro sente, de não percebermos o que o outro percebe não nos torna donos da razão!

Reconhecer nossos valores é saber qual é a nossa medida para, então, não ultrapassarmos os nossos limites! Descubra quais são seus valores para nortear o que é importante para si, procurando respeitar aquilo que você preza, respeitando, também, os valores de cada pessoa.

Consciência Evolutiva e Encantamento Mágico: “*Quando respeito a medida de cada um, estou aceitando a diversidade da vida. Quando respeito a minha própria medida, estou aceitando quem eu sou.*”

A Mordaça

Mensagem: Jasmim foi amordaçada pelos discípulos do Caos, impedindo-a de se expressar. Mesmo após a retirada da mordaça, a personagem permaneceu com algumas dificuldades de falar. Essa Carta simboliza alguém (ou alguma voz no seu interior) que tenta te dominar por meio de manipulações psicológicas destrutivas ou limitantes. Você tem silenciado seus desejos, suas opiniões, suas emoções e/ou suas expressões por medo de aborrecer alguém ou de não satisfazê-lo? Ou por medo de ser julgado, por medo de errar? Você se sente como se estivesse bloqueado em relação às suas expressões naturais? Algo está te silenciando.

Neste Portal, você aprenderá a impor limites para se respeitar, eliminando a culpa, os implantes e crenças negativas que roubam seu poder e suas expressões naturais, desfazendo a autocondenação, responsabilizando-se pela própria vida para sair da zona de conforto (do “não-esforço”).

Faça uma reflexão e veja em quais aspectos você silencia as suas expressões naturais. Às vezes, somos nós mesmos “o vilão” que menospreza o que expressamos e assim, nos impedimos de falar. O silêncio causado por essa mordaça pode te sufocar, reprimir, inibir, enclausurar, limitar. Ao descobrir em qual aspecto de sua vida você está amordaçado, procure entender o que gerou essa mordaça e o que pode ser feito para destruí-la. Vá na raiz da questão. Muitas vezes, somos criados a sempre dizer “sim”, como se o “não” nunca tivesse existido em nosso vocabulário ou em nossas escolhas. Exercitar o “não” é importante para quem, no fundo, acredita que será “rejeitado” ao dizê-lo. Ninguém gosta de receber um “não”, mas ele existe e é necessário em vários momentos e precisa ser levado como algo natural. E o “sim”, nesse caso, é se abrir e se permitir ser e realizar as aspirações da alma, sem sentimento de culpa (caso as suas aspirações não sejam satisfatórias para o outro).

Quando silenciamos a nossa alma para que o outro nos aceite, estamos rejeitando a nós mesmos, deixando de ser!

Consciência Evolutiva e Encantamento Mágico: “*Quando expresso a minha alma com coragem, estou sendo fiel a mim mesmo, libertando-me dos desejos do mundo para construir o que eu desejo.*”

O Enigma do Espelho

Mensagem: Você tem se olhado no espelho da alma? Tem se projetado em outras pessoas? O que não admiramos ou não suportamos no outro deve ser observado e trabalhado em nós mesmos. Sábio é aquele que busca a autotransformação e não aquele que tenta transformar o outro. Muitas vezes, criticamos as pessoas por coisas que, em algum aspecto da vida, também praticamos ou gostaríamos de praticar.

Quais características de outras pessoas (ou situações) costumam te incomodar? O que te incomoda no outro já foi trabalhado em seu íntimo? Tais incômodos existem porque você não aceita tal situação em sua vida e, por isso, fica incomodado quando uma pessoa permite tal situação na vida dela? O que você almeja no outro já foi desenvolvido em seu íntimo?

Jasmim olhou-se no espelho da alma e reconheceu que se projetava em sua amada. Ela queria ser sensual, feminina, imponente e sábia como Florêncio. Ao notar que parte do magnetismo entre ambas se devia à projeção de seu desejo, Jasmim passou a buscar tais características dentro de si mesma, e não em outra pessoa.

Neste Portal, você aprenderá a se olhar no espelho da alma para enxergar a sua verdade, ao invés de espelhar suas dores e seus desejos no outro.

Consciência Evolutiva e Encantamento Mágico: “*Aquilo que invejo no outro ou o que não tolero em alguém devo trabalhar dentro de mim!*”

Máscaras

Mensagem: Nem sempre estamos conscientes das máscaras⁴ que usamos no dia a dia. Geralmente, elas são utilizadas com o intuito de nos proteger de possíveis dores da rejeição. Observar quais máscaras usamos nos ajudará a reconhecer de que forma enxergamos a rejeição e quais maneiras buscamos para não sermos rejeitados. A auto-observação e sinceridade consigo mesmo é fundamental para este trabalho.

Todo ser humano transita por essas pseudo-proteções. Usamos uma máscara no trabalho, outra nos relacionamentos amorosos, outra com a família... Muitas vezes mudamos de máscara em uma mesma área da vida! Quando reconhecemos nossas máscaras podemos escolher se queremos esconder quem realmente somos por trás delas; Se queremos que as pessoas gostem de nós e nos admirem pelas máscaras que usamos ou se pela nossa verdadeira essência. E o mais importante: escolher se nos amaremos como somos ou se nos amaremos somente quando estivermos usando nossas máscaras. Se não conseguimos enxergar nem as nossas máscaras, como saberemos quem somos por trás delas?

Tire mais uma carta para saber qual é a máscara que você precisa trabalhar no momento. Separe apenas as seguintes Cartas, embaralhe-as e retire a que te chamar mais a atenção, a qual te mostrará a máscara a ser identificada: Portal do Ar (Máscara da Serenidade e do Poder), Portal do Fogo (Máscara do Poder), Portal da Água (Máscara do Amor) e Portal da Terra (Máscara da Serenidade).

RESUMO DA MÁSCARA DA SERENIDADE: Quando usamos tal máscara é por acreditarmos que o distanciamento emocional ou físico evitará a dor, nos colocando em uma postura de “superioridade” em relação ao outro através da frieza (como forma de proteção). Desta maneira, “fingimos” (mesmo que inconscientemente) não sermos afetados pela situação em questão. Assim temos a sensação de que as pessoas não conseguirão nos abalar. Deixamos de manifestar o que sentimos (e por vezes realmente nem conseguimos acessar nossas emoções congeladas dentro de nós) diante das insatisfações e dos conflitos. Em muitos casos, essa máscara torna o nosso distanciamento uma forma de chamar a atenção dos outros, como uma maneira de “se fazer de difícil” para provocar nas pessoas a vontade de nos conquistar. Isso tudo nos dá a sensação de controle e poder, quando na verdade, o que sentimos lá no fundo é o medo de expor a nossa fragilidade e o medo de sermos rejeitados por isso.

⁴ Definições das Máscaras inspiradas pela metodologia Pathwork. Disponível em: <<http://www.pathworksp.com.br/metodo-pathwork.php>>.

Consciência Evolutiva e Encantamento Mágico: “*Quando me liberto da máscara da serenidade estou livre para sentir e expressar as minhas emoções.*”

RESUMO DA MÁSCARA DO PODER: Quando usamos tal máscara é por acreditarmos que o destaque vai impedir de sermos rejeitados. Desta maneira, tentamos provar ao outro que somos poderosos, que sabemos muitos mais, que estamos sempre certos ou que temos total controle da situação. Em muitos casos, a crítica ou a contestação excessiva é uma maneira de chamar a atenção e ficar em evidência, expressando ironia ou bravura para impor medo, admiração ou poder.

Consciência Evolutiva e Encantamento Mágico: “*Quando me liberto da máscara do poder estou livre da necessidade de provar o meu poder ao mundo.*”

RESUMO DA MÁSCARA DO AMOR: Quando usamos tal máscara é por acreditarmos que agradar o outro ou nos “fazer de vítima” vai impedir de sermos rejeitados. Usamos a chantagem emocional para que o outro sinta pena de nós ou se sinta em dívida conosco e consequentemente, nos dê afeto e não nos rejeite. A chantagem atua como forma de cobrança em troca de algo que você fez para determinada pessoa. As pessoas que usam tal máscara geralmente têm muita dificuldade de dizer “não”.

Consciência Evolutiva e Encantamento Mágico: “*Quando me liberto da máscara do amor, estou livre da crença de que devo agradar o outro e me anular para não ser rejeitado.*”

Disputa pelo Falso Poder

Mensagem: Quem te controla e quem está sendo controlado por você? Para quem (ou em quais situações) você tenta provar o seu poder? Enquanto você usa sua energia para controlar o outro, poderia utilizá-la para cuidar de si e melhorar a sua própria vida! Ao invés de usar a sua energia para provar que você é poderoso, poderia utilizá-la para fortalecer a crença em si mesmo e, consequentemente, emanaria seu próprio poder às pessoas sem a necessidade de prová-lo ao mundo. Quando tentamos controlar alguém significa que não conseguimos viver com mais liberdade; Significa que estamos limitados, que não estamos abertos ao mundo do outro e só desejamos impor o nosso modo de viver. E quando permitimos que o outro nos controle, deixamos que ele nos aprisione. A pergunta que devemos nos fazer é: qual é o meu ganho ao permitir ser controlado por fulano? Ou então: qual é o meu ganho ao controlar o outro?

Tentamos controlar o outro por não conseguirmos nos controlar, daí forçamos a mudança no outro ao invés de mudarmos a nós mesmos. Mas o desejo de controlar as pessoas ou de provar ao outro o nosso próprio poder pode vir do medo da rejeição, trazendo aquela sensação de estar sempre “por cima”, no comando.

A ilusão do falso poder é acreditar que se formos mais famosos e poderosos, se tivermos nossos trabalhos reconhecidos, seremos mais amados.

Se você depende da visão do outro para se olhar de maneira positiva, então você está colocando o seu poder nas mãos do outro! Você precisa criar um laço firme de confiança consigo mesmo para não deixar que o outro te diga quem você é, se o que você faz é certo ou errado, se você é bom ou ruim no que faz. É VOCÊ quem precisa definir isso, não os outros. Por isso, pergunto: o que você sente por si mesmo vem da forma como você se vê ou como os outros te enxergam?

Quanto mais tentamos controlar o outro, menos autocontrole possuímos dentro de nós. Quanto mais tentamos provar ao outro o quão poderosos somos, menos acreditamos em nosso verdadeiro poder.

Consciência Evolutiva e Encantamento Mágico: “*Quanto mais autocontrole possuo, desvencilho-me da necessidade de controlar o outro. Quanto mais acredito em mim, menos necessito que o mundo me aprove.*”

A Criança Interior

Mensagem: Alguns acontecimentos ocorridos na sua infância podem lhe fazer criar, inconscientemente, uma crença limitante sobre a vida, sobre as pessoas e sobre si mesmo, fazendo com que, mesmo na fase adulta, você tenha uma visão limitada da realidade (o que pode te trazer comportamentos infantis ou atitudes carregadas de dores da infância). Nesse caso, é inevitável acessar o passado para diagnosticar as dores da Criança, podendo assim, buscar a sua cura.

Tudo o que a sua Criança deseja receber do mundo, das pessoas, dos amigos e familiares é você quem precisa dar a ela! Toda atenção, todo carinho e cuidado que ela quer é você quem precisa dar a ela! É claro que, em alguns casos, ela pode ter desejos e comportamentos que precisam ser educados por você. Procure desfazer a identificação da Criança com o vitimismo, com a “menina boba” ou a “menina má”, com a birra, a chantagem emocional, a dependência, a ingenuidade excessiva, a carência, o medo, a vingança, a rejeição ou o abandono, o mimo, o bullying e a disputa. Eduque a Criança com a sabedoria que você, adulto, possui! Converse com ela! A partir de então, nutra essa relação, ensinando e cuidando de si. Diga-lhe que o passado se foi! Que hoje, ela tem o seu apoio! Que hoje, vocês são outra pessoa: mais forte, mais capaz, mais sábia, mais consciente!

Por mais que as situações difíceis do passado tenham ferido a nossa Criança, tudo tem seus dois lados, de luz e sombra. O ser humano tem uma tendência absurda a enxergar somente o lado sombra dos desafios da vida. Em um trabalho de Magia com a Criança Interior, uma amiga, Lorraine, percebeu que se fosse mimada pela mãe, assim como o irmão, ela não seria uma pessoa tão independente na vida. Talvez, se Lorraine recebesse todos os mimos da mãe, seria uma pessoa tão dependente e imatura quanto o irmão. A partir desta análise, ela começou a anotar as vantagens que os desafios do passado lhe trouxeram. Isso é enxergar a luz da vida mesmo em situações que nos trouxeram dor. Faça essa análise e enxergue o que a vida te deu de bom ao te fazer passar pelas dificuldades na infância!

Essa Carta também pode significar a necessidade de buscar mais diversão na vida.

Consciência Evolutiva e Encantamento Mágico: “Quando enxergo o aprendizado que as dores da infância vieram me ensinar, transformo o vitimismo em Força Interior e Sabedoria de viver.”

Canção da Deusa Negra

Mensagem: Mishra é guiada por Florênci para vivenciar o Ritual do Túmulo, no qual ela precisa enterrar seu passado através do perdão e do desapego. Enterrar o passado não significa esquecê-lo. Enterrar o passado significa aprender com ele, desapegando-se dele para seguir em frente e em paz! Qual parte do seu passado grita (ou sussurra, quase imperceptível) em seu interior, desejando o desatar dos nós que lhe trazem sofrimento? Você tem evitado olhar para suas feridas? Tem passado a impressão de não senti-las? Quando desejamos esquecer acontecimentos que nos causaram demasiada dor, às vezes empurramos tais lembranças ao poço fundo de nosso inconsciente. No entanto, o poço passa a ecoar as nossas dores sem que tenhamos consciência delas e sentimos um incômodo incontrolável em nosso íntimo, sem saber de onde ele vem. Como curaremos nossas feridas se não sabemos aonde elas estão? Saber o que nos machuca é importante para buscarmos o remédio necessário. Do contrário, conviveremos com as nossas angústias e nossos sofrimentos inconscientes como se nada pudesse ser feito para curá-los.

Trabalharemos com o Poder do Perdão. Perdoar é um movimento interno que beneficia quem se dispõe a perdoar. Aqui, o Perdão não tem aquela conotação religiosa que nos impõe a necessidade de sermos “seres de luz”. É importante respeitarmos as nossas emoções, o nosso tempo, nossa raiva, nossa cicatrização. É importante sentir a dor, caso contrário, acumularemos um ‘bololô’ de energia em nosso coração e isso prejudicará a nós mesmos, pois esse aglomerado bloqueia a passagem de outras energias, outros movimentos, causando-nos sofrimento. Perdoar é libertar a dor, é libertar esse bololô. Mas é preciso desapegar-se do sofrimento, já que acabamos por nos apegar às nossas próprias feridas, deixando de perdoar por não abrirmos mão da dor e da vingança. Quando estamos apegadas à dor, a cicatrização levará mais tempo para acontecer.

Consciência Evolutiva e Encantamento Mágico: *“Quando me desapego das dores do passado, liberto-me do sofrimento, permitindo que minhas feridas se cicatrizem.”*

Correntes da Carência

Mensagem: Quando nos sentimos carentes, temos a tendência de nos jogar aos braços da primeira pessoa ou da primeira oportunidade que surge em nossa vida, como forma de tampar o nosso buraco interno. Iniciamos uma busca frenética por alguém ou algo ao invés de cuidarmos de nós mesmos. Passamos por cima de coisas importantes para satisfazer os vícios da alma. Escolhemos nos submeter a situações prejudiciais ao invés de escolhermos o nosso verdadeiro bem-estar. Não há receita que nos ensine o amor-próprio, mas quando nos amamos (ou buscamos nos amar), passamos a escolher aquilo que nos faz bem de verdade, que é saudável para nós, que não nos prejudica. Assim, desmanchamos vínculos e hábitos destrutivos, que nos colocavam para baixo, que nos desrespeitavam e nos adoeciam. Detectar aquilo que nos faz mal e optar por aquilo que nos faz bem é sinal de que estamos mais próximos do auto-amor!

Um exemplo de estarmos presos nessas correntes é quando esperamos que uma pessoa supra o nosso vazio ou as dores da alma e passamos a nos acorrentar em situações prejudiciais por medo de encarar o nosso vazio. Estamos estilhaçados por dentro e tudo o que queremos é que o outro nos complete, mas sentimos esse vazio por estarmos incompletos dentro de nós! Não estamos plenos no íntimo e buscamos a ilusão de que o outro vai suprir a nossa falta de nós mesmos! É preciso se respeitar em primeiro lugar, se cuidar em primeiro lugar, se valorizar em primeiro lugar. Do contrário, não conseguiremos detectar aquilo que nos faz mal e teremos grande dificuldade em nos libertar das correntes da carência. A falta de nós mesmos jamais será preenchida por coisas ou pessoas.

Com o que você tenta preencher o seu vazio interior?

Consciência Evolutiva e Encantamento Mágico: “O amor-próprio preenche todas as lacunas de meu ser.”

Portal das Sombras

Mensagem: Quais são seus medos? Eles bloqueiam suas realizações e seu equilíbrio? Eles bloqueiam sua vida? De onde seus medos vêm? Como eles surgiram? O medo de algo não dar certo nos traz a sensação de que algo vai dar errado e então, sentimos como se o que tememos já estivesse acontecendo, magnetizando o fracasso em nossas vidas. Medo não é sinônimo de proteção. O medo nos prejudica quando ele trava o nosso caminhar, as nossas ações, o nosso progresso. Está na hora de enfrentar os seus, reconhecendo e desfazendo as crenças limitantes que assombram o seu interior!

Consciência Evolutiva e Encantamento Mágico: “*Ao compreender que o medo atrai o que eu temo, escolho a fé que magnetiza o que desejo.*”

Ritual das Flores

Mensagem: Você tem valorizado seus talentos e habilidades? Seus dons podem deixar alguma contribuição ao mundo? Seus talentos e habilidades lhe proporcionam prazer? Quais são eles? Reconhecer seus próprios dons e valorizá-los é ver e sentir, em si mesmo, a expressão SINGULAR e criativa de sua Deidade Interior. Há muitas flores dentro de você; Flores belíssimas que você talvez ainda não observou. Reserve um tempo para reconhecê-las, admirá-las e desabrochá-las! Abra-se para enxergar a luz da Vida, o lado luz das pessoas e a sua própria luz!

Quando focamos a atenção exageradamente no lado negativo da vida, das pessoas ou em nós mesmos, o belo se esconde ao nosso olhar e tudo o que nos resta são as sombras do pessimismo para vivenciar.

Consciência Evolutiva e Encantamento Mágico: “*Quando me abro para enxergar o lado positivo de mim, da vida e das pessoas, a vida se torna mais bela de se viver.*”

A Chave da Vida

Mensagem: Como transformaremos e reconstruiremos a nossa vida se não acreditamos em nós mesmos? Como realizaremos nossos sonhos se não acreditamos em nós mesmos? A fé em si é a Chave da Vida que abre as portas para a autorrealização! Quando não cremos em nosso poder interior, sentimos que as portas da vida estão fechadas para nós. Mas quando resgatamos a nossa fé em nós mesmos, é como se tivéssemos uma chave que abre todas as portas. Uma pessoa pode ter dons incríveis! Mas se ela não crê em si, seus tesouros internos serão apenas dons adormecidos. É preciso compreender as crenças que limitam a nossa visão da realidade para expandirmos a nossa fé!

Se você não acredita e si, só terá a certeza do fracasso. Para ter autoconfiança é preciso ter coragem para enfrentar os desafios da alma!

Consciência Evolutiva e Encantamento Mágico: “*Quando creio em meu poder, eu tudo posso!*”

A Mulher Selvagem

Mensagem: De forma simplificada, o Sagrado Feminino é uma polaridade que vive dentro de nós, nos homens, nas mulheres, na natureza. Esses são alguns dos aspectos da energia feminina: criatividade, cuidado, introversão, observação, amor incondicional, sensibilidade, intuição, beleza, espiritualidade. Quais desses aspectos você necessita desenvolver ou equilibrar dentro de si neste momento da vida?

A energia receptiva não é necessariamente passiva, pois passividade pode ser uma palavra que transmite a idéia de inércia e a receptividade não possui esse significado. Quando uma mulher está no período de gestação, por exemplo, ela está em contato com a energia feminina receptiva. Em seu corpo, existe um movimento, uma transformação, um trabalho para nutrir e formar um ser em seu útero. Ou seja, ela não está inerte dentro de si. O mesmo ocorre quando a mulher usa o seu poder receptivo para se recolher e refletir sobre uma determinada situação em sua vida que necessita de ponderação. Nesse momento, por mais que ela esteja silenciosa, com o poder projetivo da fala e da ação em repouso, sua mente, junto do poder da intuição, está em um importante movimento de observação e análise para agir sem se precipitar, para agir com sabedoria. Ou seja, ela não está inerte no interior. Por muito tempo, a humanidade sufocou essa polaridade interna por acreditar que a receptividade era sinônimo de fraqueza, comparada à energia projetiva masculina.

O sagrado feminino está massacrado na sociedade em situações tão implícitas que mal conseguimos ver. A terra e a matéria (símbolos do feminino) são vistas como impuras e pecaminosas, como se o espiritual estivesse apenas nos céus (símbolo do masculino). A sensibilidade (símbolo do feminino) é vista como fraqueza, já a racionalidade (símbolo do masculino) é vista como força e poder. A introversão (símbolo do feminino) é vista como um defeito, já a extroversão (símbolo do masculino) é vista como uma virtude, e por aí vai.

A Mulher Selvagem é o feminino em liberdade; É a mulher “não-domesticada” pela sociedade, que vai muito além dos padrões limitantes sobre o que é ser mulher, sobre o que é (coisas e tarefas) de mulher.

Consciência Evolutiva e Encantamento Mágico: “Através do Sagrado Feminino eu entro em meu casulo criativo e vivo com sabedoria, sentindo o meu interior e nutrindo-me com amor.”

O Deus Selvagem

Mensagem: A Aldeia do Deus Selvagem simboliza a energia masculina dentro de cada ser humano. Essa energia nos impulsiona a agir no mundo objetivo, a lidar com as questões da vida com praticidade, objetividade e dinamismo.

Você está mais passivo em alguma questão que pede mais ação para ser resolvida ou melhorada? Onde falta energia projetiva em sua vida? Em casa? Com os familiares? No amor? No trabalho? Onde falta energia racional e prática em sua vida? Há alguém que tenta minguar seu poder masculino para ter mais controle sobre você? Você largou algum sonho, poder ou independência para satisfazer as vontades de outra pessoa ou por falta de energia projetiva em seu interior?

De forma simplificada, o Sagrado Masculino é uma polaridade que vive dentro de nós, nos homens, nas mulheres, na natureza. Esses são alguns dos aspectos da energia masculina: ação, extroversão, comunicação, expansão, razão, força, proteção. Quais desses aspectos você necessita desenvolver ou equilibrar dentro de si neste momento da vida? Como você utiliza a sua energia projetiva? O seu masculino está adoecido pela ganância de poder? Ou você está acostumado a não tomar as rédeas de sua vida nas próprias mãos para ter menos responsabilidade? Ou talvez você esteja aprisionando à energia projetiva de outra pessoa? Se sim, por que? O Sagrado Masculino está distorcido na Terra. Muitos homens e mulheres têm usado o poder masculino interno para agredir uns aos outros, para subjuguar uns aos outros, para amedrontar ou para destruir ao invés de usar esta mesma força para proteger, construir, expandir, etc. O poder masculino na sociedade é confundido com “quem fala mais alto”, “quem bate mais”, “quem faz sexo com mais mulheres”, “quem é mais bombado” e assim por diante. A segurança e a cordialidade que o masculino poderia oferecer à sociedade estão em desequilíbrio. Equilibrar a força projetiva dentro de nós é o trabalho deste Portal.

Consciência Evolutiva e Encantamento Mágico: *“Quando me conecto ao Sagrado Masculino, saio do meu casulo e penso na vida com realismo, interagindo com o mundo e expandindo as minhas realizações.”*

O Poder da Intuição

Mensagem: Quem nunca ficou confuso, sem saber se o “pé atrás” em uma determinada situação era fruto do medo ou uma alerta da intuição? Sem saber se a sensação de estar no caminho certo era fruto do desejo ou uma mensagem da intuição? Descubra qual é o sinal que o seu poder intuitivo te envia para diferenciar as mensagens da intuição das mensagens de seus desejos e medos.

Você tem ignorado essas mensagens? Para discerni-las é preciso conhecer suas projeções, seus medos e desejos ocultos, pois isso te ajudará a distinguir se a voz que te diz o que fazer é ou não uma mensagem verdadeiramente intuitiva (o autoconhecimento é essencial para isso). Busque maior contato com a sabedoria de seu interior! Temos todas as respostas dentro de nós. É preciso acessar este saber espiritual para que ele nos guie em nossa jornada. Não deixe que a sua Intuição se atrofie. Quanto mais nos afastamos de nosso interior, menos escutamos a sabedoria intuitiva.

Resgate o seu poder! Escute a voz da sua alma!

Consciência Evolutiva e Encantamento Mágico: *“Quanto mais me aproximo de meu interior, mais escuto a minha sabedoria intuitiva.”*

Atraindo as Trevas

Mensagem: Se você tirou esta Carta, algo está empacando sua vida e seus planos. Você precisa cortar as energias negativas que te sugam. Para isso, é preciso reconhecer de que maneira você magnetizou as trevas, pois atraímos aquilo que vibramos em nosso interior. Portanto, se limparmos externamente as vibrações trevosas sem limparmos as conexões negativas feitas pelo nosso ego, todo o negativismo será magnetizado novamente.

O que o seu ego tem vibrado? Quais conexões negativas você fez no passado que ainda atuam em seu presente? O que você pode aprender com tudo isso? Qual crença pessimista você alimenta dentro de si? Culpar o outro ou a si mesmo não mudará nada! Saia do vitimismo e responsabilize-se por sua própria vida!

Consciência Evolutiva e Encantamento Mágico: “*Ao compreender que tudo o que veio a mim foi magnetizado por mim, procuro cuidar mais das minhas crenças e vibrações internas.*”

A Prece Interior

Mensagem: De que adianta reservar alguns minutos para rezar, se emanamos mantras negativos do nosso interior ao universo em várias momentos do dia a dia? A Prece Interior é a energia que vibrarmos em nosso íntimo através de pensamentos e emoções negativas ou positivas. Qual oração você tem emanado do seu interior ao Universo? Qual oração você deseja que o Universo escute de seu coração? O que você vibra no íntimo é a prece que almeja para ser escutada pelo Universo? Descubra qual é a prece que você carrega dentro de si em relação a cada área de sua vida. Observe diariamente o que você pensa e sente sobre suas questões atuais, em momentos que estaria distraído. De nada adianta buscarmos templos ou orações momentâneas se ainda vibrarmos negativismo.

Você está disposto a modificar seus hábitos, crenças e comportamentos para vibrar uma nova energia, magnetizar e construir uma vida de acordo com seus valores? Em muitos casos, o primeiro passo para fazer escolhas saudáveis é ser mais justo consigo mesmo, valorizando-se.

Nem sempre teremos consciência dos mantras negativos que ressoam dentro de nós. Para reconhecê-los é necessário observar a fundo quais são as nossas preocupações cotidianas, nossas aflições, nossos medos e nossos desejos. E o principal: descobrir quais são as crenças negativas que limitam a nossa energia divina!

Consciência Evolutiva e Encantamento Mágico: “*Observo e cuido de minhas vibrações internas ao compreender que a verdadeira prece é aquela que a alma vibra no dia a dia!*”

Ritual do Autocontrole

Mensagem: Você tem deixado sua vida fora do seu controle? Qual aspecto você tem dificuldade de controlar? Coisas indesejáveis tem se repetido em sua vida? A repetição surge para nos mostrar que algo ainda não foi aprendido. Você tem medo do novo? Tem medo do desconhecido? Sente que suas energias estão minguando a ponto de não ter forças para batalhar pelo que é necessário ou pelo que se deseja? Sente dificuldade de transformar os velhos hábitos? Tem sentido muita dificuldade em organizar a vida e ter disciplina para realizar seus afazeres? Você precisa do autocontrole para mudar o padrão repetitivo que tem vivenciado. O livre-arbítrio existe quando podemos escolher o que é melhor para nós. E se por acaso a saída for a inércia ou a autodestruição, isso mostra o quanto estamos distantes desse livre-arbítrio, o quanto estamos presos. A jaula está em nosso interior e, por isso, é difícil fazer outra escolha além daquelas que nos trazem sofrimento. Temos medo que as mudanças e os novos caminhos possam nos trazer ainda mais sofrimento e assim, nos acomodamos nas dores que já são conhecidas por nós. Somente quando tivermos domínio sobre nós mesmos, abriremos essa jaula e realmente teremos a liberdade; O verdadeiro livre-arbítrio para escolher o que é melhor para nós.

Descubra as repetições negativas de sua vida. Descubra qual é a zona de conforto e o não-esforço que te aprisiona nesse padrão. Descubra qual é o prazer negativo e o ganho que te mantém paralisado. Descubra como o medo do novo te traz estagnação. Em qual área da vida você tem dificuldade de se controlar ou de romper as repetições negativas? De onde essas repetições vêm? O que criou e alimentou a crença de que você merece essas repetições negativas ou que você não pode se livrar delas? Muitas vezes, o fato de apenas compreendermos a origem dessas repetições limitantes já nos ajuda a observá-las com um outro olhar, até cortarmos aos poucos “o mal pela raiz”, não permitindo que olhemos para tais limitações da mesma maneira que nos fez conviver com elas, como se não tivéssemos outras escolhas.

Quando você se acomoda nas repetições negativas, o prazer pelo “não-esforço” torna-se maior do que o desejo de se libertar.

Consciência Evolutiva e Encantamento Mágico: *“Quando me responsabilizo pelas repetições negativas de minha vida e decido sair da zona de conforto, o desejo de me libertar torna-se maior do que o prazer pelo ‘não-esforço.’”*

Poção do Esquecimento

Mensagem: Jasmim foi obrigada a tomar a Poção do Esquecimento. Esta Poção a fez esquecer quem ela era, seus sonhos, suas dores, sua vida, sua luz, enterrando tudo isso em seu inconsciente para não lidar com as dores, para não lidar com a verdade. O esquecimento fez com que todas as áreas de sua vida fossem ditadas por terceiros. Jasmim não tinha escolha sobre suas crenças, sobre suas amizades, sobre seus sonhos, sobre nada, pois tudo era implantado negativamente em sua cabeça para rebaixá-la e sugar o seu poder.

Este Portal indica que você tem vivido como se estivesse adormecido, sem a consciência de importantes questões de sua vida. Quando você enxergar essas questões com uma visão mais apurada, verá que é preciso fazer escolhas mais saudáveis, como escolher o tipo de amizade que você quer para a sua vida, o tipo de relacionamento amoroso, o tipo de trabalho e etc. Não deixe que o “acaso” faça essas escolhas por você! Não deixe que outras pessoas façam suas próprias escolhas! Você precisa impor limites para cortar aquilo que suga o seu luminoso poder! Desperte-se para a própria vida! Lembre-se de quem você realmente é ou permanecerá em um sonho manipulado pelo mundo externo!

Consciência Evolutiva e Encantamento Mágico: *“Quando sei quem eu sou e confio em mim, permito que minha alma faça escolhas saudáveis sem as influências limitadas do mundo.”*

A Ilha do Falso Júbilo

Mensagem: A Ilha do Júbilo é um belíssimo lugar no qual as pessoas são aprisionadas. A beleza desse local engana os seus moradores, simbolizando situações que aparentam ser positivas e que, no entanto, disfarçam a infelicidade dos que lá residem. A Ilha também pode representar o momento no qual fechamos os olhos para a realidade, com o objetivo inconsciente de fugir das insatisfações e/ou responsabilidades. Quando Jasmim foi levada para a Ilha do Júbilo pelo discípulo do Caos, seus dons e sua verdade foram escondidos e esquecidos num cenário que aparentava alegria para que ela deixasse sua essência morrer aos poucos, manipulada a crer que aquele local (situações, pessoas, vida) fosse o melhor para si.

Você tem mostrado ao mundo uma falsa alegria ou buscado por ela de alguma maneira? Você tem deixado para trás a sua verdadeira alegria e prazer de viver para se encaixar em uma falsa felicidade? Ou tem se acostumado a uma vida sem graça? Você tem se acomodado nessa vida sem graça por não querer se responsabilizar ou se esforçar para sair desse falso paraíso? O que seria o verdadeiro júbilo para você?

Imagine uma vida na qual você seria feliz. O que existiria nessa vida? Nela, você se dedicaria a quê? Como você seria e o que buscaria? Você está abrindo mão de seus sonhos e dons? Ter essa vida que deseja depende de você? O que você pode fazer para tê-la? Está disposto a pagar o preço para ter a vida desejada?

Quando você limita a felicidade àquilo que o mundo te impõe, você pode ser qualquer coisa, menos “ser feliz”.

Consciência Evolutiva e Encantamento Mágico: *“Quando busco ser feliz sem me limitar às imposições do mundo, amplio os caminhos que me trazem a felicidade.”*

Portal da Ordem

Mensagem: A falta de ordem interna gera a desordem externa que por sua vez, também gera ainda mais caos interior, formando um ciclo vicioso, como uma bola de neve que cresce até tomar proporções gigantescas, incontroláveis e autodestrutíveis. Sua desordem tem te impedido de executar os seus projetos? Ou tem te impedido de relaxar a mente por causa de tanta preocupação, tanta cobrança interna, tanto caos mental? Você segue uma ordem demasiadamente rígida e excessiva? Certos acontecimentos surgem, dificultando a sua dedicação aos próprios objetivos ou trazendo dificuldade para cumprir pequenos compromissos? A desordem pode gerar a estagnação pela falta de ação diante dos excessos. Dê uma pausa para se organizar interna e externamente e reflita sobre os fatores que atraem a desordem:

Pegar vários compromissos e metas ao mesmo tempo pode dividir sua energia e lhe deixar bastante desgastado e preocupado, prejudicando sua ordem diária.

Procrastinar tem efeito acumulativo, o que traz desgaste energético e faz a mente se perder entre tantos afazeres, trazendo a desordem interna e, consequentemente, a externa.

Não limitar um horário para o sono (para mais ou para menos) pode sobrecarregar a mente através do cansaço mental (e até mesmo físico), de forma que a nossa cabeça pareça não ter acordado, gerando a falta de organização devido à dificuldade de ser mais prático e objetivo.

Ambiente bagunçado, sujo, com móveis e objetos em demasia. A desordem externa afeta o nosso interior, bagunçando a nossa mente também.

A preguiça e o desânimo nos fazem adiar nosso compromisso com a ordem.

Falta de planejamento, de dinamismo e disciplina. Após planejar e executar o seu plano de organização, a ordem alcançada precisa da disciplina para ser mantida.

Ansiedade e impaciência nos fazem realizar nossas tarefas de qualquer jeito, com pressa para terminá-las, escondendo a desordem “por baixo do tapete”.

Consciência Evolutiva e Encantamento Mágico: “A ordem é alcançada quando me movimento para equilibrar os excessos”.

Feitiços do Coração

Mensagem: Feitiços são feitos no coração, o resto é ilusão! Toda Magia acontece de dentro para fora!. Por isso, a Magia Interior é o autoconhecimento!

Nesse Portal, nos conectaremos à Sabedoria do Coração: Ela nos ensina a valorizar o “sentir”, o “experimentar”, o “vivenciar”, deixando as preocupações do âmbito mental em segundo plano.

Você tem medo de sentir suas próprias emoções? Você bloqueia o seu emocional por crer que se sentirá mais forte ou que será bem visto pelo mundo? Seu pensamento racional está em desequilíbrio em relação à sensibilidade da alma? Sensibilidade não é sinônimo de fraqueza. Frágil é aquele que FOGE do seu “sentir” por MEDO de lidar consigo mesmo, por medo dos julgamentos do mundo.

Consciência Evolutiva e Encantamento Mágico: “*Sensibilidade é a FORÇA de quem se permite “sentir” sem medo de lidar consigo mesmo, despreocupando-se com as reações do mundo.*”

Magia Natural

Mensagem: Você tem ficado muito tempo trancado entre paredes de concreto? Tem passado mais tempo em contato com os padrões acelerados do mundo tecnológico? Tem dificuldade de se desapegar do uso excessivo do celular, da internet, da televisão? Tem passado pouco tempo ao ar livre? Tem se permitido olhar para o céu, ouvir o canto dos pássaros e passar um tempo com a natureza para sentir essa conexão? Você tem mantido um contato excessivo com o mundo das máquinas, da tecnologia, da urbanização? Sua alma precisa do descanso e da renovação energética.

O ritmo acelerado que o mundo moderno nos exige cria muitas turbulências internas. Por isso é importante reservarmos um tempo para renovar as nossas energias na Natureza. Ela nos proporciona o “aterrar”, conectando a nossa alma ao poder da Terra. A sua magia nos ensina a manter os pés no chão e enxergar a realidade com mais amplitude para vivermos “com mais alma”! Esse Portal pode indicar a necessidade de se entregar à vida mais prática.

Conversar com Natureza e pedir-lhe o que precisamos é a magia mais natural que podemos praticar. Entre em contato com a natureza para recarregar as energias e relaxar a alma das turbulências do dia a dia! Aprender com a natureza é muito simples: observando os seus ciclos, você verá a grande sabedoria que nela existe. Transformando os animais, as estações, as árvores (e etc.) em arquétipos, você perceberá que a natureza pode ser uma excelente Professora da Vida; Ensinando-nos a viver bem, com o poder da entrega e da simplicidade.

Consciência Evolutiva e Encantamento Mágico: “Através da Magia da Natureza, aprendo a viver de maneira simples e serena, aterrando e energizando o meu espírito à vida prática e natural.”

O Verdadeiro Karma

Mensagem: Esse Portal aparece para mostrar que sua pergunta tem ligações kármicas. Na visão religiosa, o Karma geralmente é abordado das seguintes maneiras: Pagamento de dívida, retorno da Lei de Ação e Reação, resgate do que fizemos no passado, etc. Por mais que alguns espiritualistas tentem nos convencer de que o Karma não é algo ruim, que não é uma punição, no fundo, a crença do pecado nos persegue. Acredito que muitos de vocês, leitores, já escutaram tais frases: “É pecado matar, roubar, trair, cobiçar a mulher do próximo, mentir, sentir raiva, etc.” Mas se o pecado existe, somos todos pecadores! E se acreditamos no pecado, mesmo que inconscientemente, teremos sempre que ser punidos por algo que fizemos. A noção de “Karma” para a maioria das pessoas é essa: que ele é uma forma de pagarmos por nossos “pecados”. E quanto mais alimentamos a crença de que o Karma é uma punição divina, mais acreditamos na ilusão do pecado. E se isso nos faz crer que somos pecadores, então alimentaremos a crença interna de não merecimento ou de autopunição.

Mas o Karma é uma estrada que a vida coloca em nosso caminho para nos ajudar a crescer em questões necessárias! O Karma é uma bênção, porque sem ele, demoraríamos muito mais a amadurecer e, consequentemente, a sair do sofrimento e do desequilíbrio. Karma é aquilo que vem para ser resolvido e aprendido em nossas vidas para nos transformar internamente. A Vida não é esse Deus vingativo, insensível e cruel como muitos vêm. Nós é que não conseguimos ver o aprendizado que o lado sombrio da Vida tem a nos oferecer. Como mencionei na história deste livro: “Certas coisas aparentemente ruins acontecem para despertar coisas positivas que estavam adormecidas dentro de nós.”

Consciência Evolutiva e Encantamento Mágico: “O Karma é o meio que a Vida encontrou para transmutar aquilo que bloqueia a minha evolução.”

A Trilha Espiritual

Mensagem: Dentro do estudo espiritualista existe um conhecimento que ensina o seguinte: Antes de reencarnarmos, nosso espírito planeja uma trilha a ser seguida aqui na Terra, conforme as nossas necessidades particulares. Muitas vezes, seguimos caminhos diferentes das rotas que programamos antes de nossa “decida” ao mundo material. Por isso, este Portal nos mostra a importância de descobrirmos o que o nosso espírito planejou em relação aos desafios que vivemos atualmente. Isso significa que a sua pergunta tem uma solução ou um aprendizado que foi planejado pelo seu espírito antes do seu nascimento.

Tire mais uma Carta para saber o que foi planejado.

Consciência Evolutiva e Encantamento Mágico: *“Quando a sabedoria divina me considera pronto para evoluir, recebo os seus desafios para desenvolver a minha força interior.”*

O Sentido da Vida

Mensagem: O Sentido da Vida é aquilo que faz sentido; E o que faz sentido é aquilo que sentimos (aquilo que é sentido dentro de nós). Ou seja, para encontrar o Sentido da Vida é preciso senti-lo no coração, pois somente aquilo que faz sentido vai nos motivar, nos movimentar para viver e não somente para sobreviver. A sobrevivência é o ato de buscar aquilo que sacia as necessidades humanas mais básicas. Por exemplo: Alimentar-se, dormir, urinar, etc. Mas que sentido a vida terá se vivermos apenas para isso? Viver (e não apenas sobreviver) é encontrar um sentido que nos inspire a caminhar. A depressão e a ansiedade podem ser consequências de uma vida sem sentido.

O Sentido da Vida do ponto de vista do Universo (de Deus ou da Deusa) será bem diferente do ponto de vista humano. Entendê-lo talvez seja buscar uma compreensão muito além dos limites da matéria. Se eu fosse traduzir o que eu creio ser o Sentido da Vida na “visão” da própria Vida, seria: o sentido está em viver, está em tudo! Mas o Sentido da **SUA** Vida na visão humana pode ser modificado de acordo com o seu amadurecimento. Por isso, é preciso concentrar-se no que faz sentido para você no AGORA! E quanto mais você se esconder das motivações de sua alma, mais distante estará do sentido da SUA vida.

O que faz sentido para você? O que pode te motivar, te inspirar a viver e não apenas a sobreviver? Ao desmembrar a palavra “motivação” encontramos a junção de “motivo” + “ação”. Ou seja, motivação é ter um motivo que nos movimenta para a ação! Trabalhar com aquilo que não lhe dá prazer e motivação é algo que muitas vezes torna a vida sem sentido para a maioria das pessoas. Viver o dia a dia sem motivação nos faz perder a inspiração de viver. Por isso, viver tem mais sentido a partir do momento em que sentimos a vida! Sentir nos conecta à vida, ao coração, ao corpo, ao agora! O sentido da vida é sentir aquilo que te inspira a viver.

Consciência Evolutiva e Encantamento Mágico: “*Ao buscar as motivações da minha alma, aproximo-me do sentido da vida.*”

Portal do Ar

Mensagem: No Portal do Elemento Ar, a Tribo das Dríades deveria vigiar os pensamentos para que eles não as levassem à autodestruição ou à limitação de seus poderes divinos. Era preciso observar seus pensamentos e aprender a lidar com eles, saber quando alimentá-los, quando investigá-los e quando eliminá-los. Esteja consciente do que se passa em seus pensamentos. Eles falam bem de você? Eles falam mal de você? Seus pensamentos são motivadores ou desmotivadores? Eles te inferiorizam ou te supervalorizam? Converse com eles! Às vezes, essas vozes internas estão tão implantadas em nós que nem conseguimos ouvi-las. Mas se prestarmos atenção nas sensações que temos diante dos desafios, notaremos o que sentimos naquele momento: Insegurança? Medo? Desânimo? Tensão? A partir daí, conseguimos verificar qual pensamento nos atormenta e nos causa essas sensações de impotência ou de prepotência. Ao invés de acolher tais pensamentos como verdade absoluta, passe a questioná-los! Esse diálogo internoclareará a sua mente para enxergar os motivos que te fazem pensar de maneira prejudicial e limitante, abrindo portas à auto-realização e plenitude. Mas fique atento: às vezes, essas vozes nos dizem o contrário – falam muito bem a nosso respeito, como se fôssemos superiores aos outros, tornando-nos rudes, antipáticos e soberbos, a ponto de prejudicar o nosso sucesso.

Este Portal também nos ensina a sermos mais leves, a nos expressarmos mais, a aprendermos mais, a interagirmos mais com o mundo, a expandir, a exteriorizar! O Ar voa pelos céus e se comunica com todos os Elementos da vida. Por isso, esta Carta tem a energia projetiva e representa a sua necessidade de ser mais racional e realista, de expressar suas ideias e sair um pouco do seu mundo interno para exteriorizar, para se manifestar no mundo externo. Este Elemento representa a energia mental e é arquétipo de expansão, movimento, extroversão, inteligência racional, expressão, comunicação. O que você precisa aprender para o equilíbrio da sua energia mental?

Consciência Evolutiva e Encantamento Mágico: “*Quando a minha energia mental está em equilíbrio, o pensamento racional me orienta, expandindo o meu poder de ação e a minha interação com o mundo.*”

Portal do Fogo

Mensagem: O seu Fogo Interno está enfraquecido ou já está te queimando? O fogo é luz que aquece, que intensifica e transforma. Mas até mesmo a luz deve estar em equilíbrio com a sombra para não consumir toda a nossa energia e nos desgastar.

Este Elemento representa a energia vital e é arquétipo de coragem, movimento, vigor, fé, intensidade, vivacidade, motivação, desejo e força de vontade, pois é o Fogo Interno que nos faz ousar em busca daquilo que almejamos.

O que você precisa aprender para equilibrar a sua energia vital? Você precisa acender a sua chama interior ou precisa contê-la? Em qual área da vida você tem notado a falta de vigor e ousadia? O seu fogo se apaga facilmente? Você tem se sentido muito desanimado? Ou tem sentido tanta empolgação que deseja fazer tudo ao mesmo tempo, gastando a sua força ígnea sem foco?

O Fogo nos conecta às inspirações do espírito! Está na hora de equilibrar a sua Chama Interior!

Consciência Evolutiva e Encantamento Mágico: “*Quando a minha vitalidade está em equilíbrio, tenho mais energia para desejar, acreditar e criar.*”

Portal da Água

Mensagem: Você tem se permitido sentir suas próprias emoções ou tem barrado as lágrimas, o riso, a raiva, a mágoa, o amor, o carinho, etc? Tem permitido que as coisas fluam como a água ou tem barrado os acontecimentos por medo da dor? Deixar fluir não significa deixar de se empenhar em relação ao que se deseja. A fluidez acontece quando nos entregamos ao percurso natural das coisas; Abertos para lidar com os obstáculos através da flexibilidade e adaptação, pois existe um tempo para as coisas acontecerem. A água das nascentes leva um tempo para chegar aos grandes rios. Ela segue sem desespero, pois respeita o seu ritmo e o ritmo da vida.

Por vezes, engolimos nossas emoções acreditando que essa é a melhor maneira de lidar com elas, como se pudéssemos deixar de senti-las e como se deixar de senti-las fosse a melhor saída. O mundo moderno, muitas vezes, nos exige um desenvolvimento maior do intelecto/racional e a partir disso, deixamos de lado nossas emoções, como se expressá-las e senti-las fosse sinônimo de fraqueza. Porém, quanto mais as escondemos em nossos corações, mais fortes elas ficam, mesmo que imperceptivelmente e, um dia, elas transbordarão até romper a barreira que criamos, fazendo grandes estragos ao nosso redor e em nosso interior. Não deixe que suas águas internas sejam poluídas ou transbordadas! A água precisa fluir para atingir o seu propósito e estar em equilíbrio. Ela também se transforma em diferentes estados para se adaptar aos fatores externos, quando, por exemplo, muda para o estado sólido ou quando toma a forma do recipiente no qual foi colocada. Observe a fluidez das águas e aprenderá esta lição!

O que você precisa aprender com este elemento para o equilíbrio da sua energia emocional? A Água representa as emoções e é arquétipo de fluidez, sensibilidade, introversão, intuição, flexibilidade, adaptação. Por isso, este Portal nos ensina o valor da sensibilidade, daquilo que vivenciamos no coração.

Consciência Evolutiva e Encantamento Mágico: “*Quando a minha energia emocional está em equilíbrio, sinto a vida com mais leveza e fluidez.*”

Portal da Terra

Mensagem: Você está em equilíbrio com seu corpo físico? Faz atividade física? Alimenta-se saudavelmente? Está conectado à Terra, à vida prática ou vive no mundo imaginário da lua? Você tem acessado a prosperidade da Terra ou tem dificuldade de materializar seus planos? Como estão as estruturas (bases) de sua vida? Estão sólidas ou desmoronando?

No Portal do Elemento Terra, a Tribo das Dríades deveria fazer atividades físicas que movimentassem o próprio corpo de acordo com as vibrações da vida, em contato com a estabilidade e firmeza do solo, da fertilidade, serenidade e cura da terra, dos vegetais e minerais. Além disso, a Tribo deveria buscar ensinamentos sobre a leitura corporal, de maneira a entender como o corpo responde e sinaliza de acordo com os pensamentos e as emoções, valorizando cada parte física de si mesmo e da vida.

Procure obter mais conhecimento sobre a Leitura Corporal para saber o que seu corpo te diz através das doenças e posturas que você tem manifestado fisicamente. Entre em contato com a Terra, procure obter mais conhecimento sobre a medicina natural das ervas, pedras e dos alimentos naturais para utilizar a Sabedoria da Terra a favor de sua cura física, que afetará toda a estrutura de seu Ser. Procure exercitar seu corpo, seja com caminhadas, dança, yoga, etc.

Este Elemento representa a energia material e é arquétipo de estabilidade, estrutura, vida prática, solidez, nutrição, aterramento, firmeza, prosperidade, sustentação, materialização. A Terra também nos ensina a “colocarmos os pés no chão”, conectando-nos à realidade, aterrando-nos ao aqui e agora, ao mundo concreto e prático.

O que você precisa aprender para o equilíbrio da sua vida material/física?

Consciência Evolutiva e Encantamento Mágico: *“Quando a minha energia material está em equilíbrio, sustento a minha saúde física e vivo de maneira prática, materializando meus objetivos com firmeza no caminhar.”*

Canto Élfico dos Ventos

Mensagem: O que você faria se tivesse certeza absoluta de que somente o AGORA existe em sua vida? Se soubesse que o amanhã não existe? Muitas pessoas que são diagnosticadas com pouco tempo de vida, devido a doenças graves, são transformadas por essas perguntas, pois ao saberem que o amanhã pode não chegar em suas vidas, elas passam a seguir o coração de uma maneira que nunca seguiram antes. O que você espera acontecer para começar a viver o AGORA? Quando estamos presentes no momento atual, doamos mais energia à nossa vida, aos nossos projetos. Mas quando estamos “presentes” no futuro ou no passado, não há energia para o presente e logo, a vida perde seu sentido, nós perdemos a nossa energia e nos sentimos perdidos no tempo. Para viver o agora com plenitude é preciso estar presente em cada tarefa que você esteja fazendo, cada olhar, cada sentido do seu corpo. Toda vez que o seu pensamento se desviar para um compromisso ou um afazer marcado para o seu “amanhã”, volte-se ao presente. Volte seus sentidos para te ajudar a estar inteiro no AGORA. Silencie um pouco a mente inquieta e ouça o Poder do Silêncio ao redor! Dê abertura para o silêncio dentro de você, esvaziando-se das preocupações, das cobranças internas. Neste Portal, você descobrirá quais são os vícios da sua mente. Como se libertar deles? Você já tem a resposta: focando sua atenção e sua presença e no agora! Uma coisa que pode lhe ajudar muito a viver mais no presente (caso você seja uma pessoa muito ansiosa), é identificar os principais momentos que sugam a sua atenção para o amanhã, para que você entenda quando a sua ansiedade tem mais força na vida. Pergunte-se: O que está me deixando mais ansioso? O que me deixa mais depressivo? Vá na raiz da questão. Com a consciência do que suga a sua atenção fica mais fácil perceber o momento em que a sua energia será focada nos problemas do amanhã ou do passado. Outra coisa é identificar os momentos que te fazem viver mais o agora. Atividades no dia a dia que direcionam sua atenção para o agora. Descubra o que lhe conecta mais com o presente de forma saudável para que você possa recorrer a essas conexões quando se sentir sugado pela ansiedade ou por sentimentos/pensamentos que deprimem. Quando não estamos presentes no agora, fragmentamos a nossa energia, desgastando-nos com ilusões.

Consciência Evolutiva e Encantamento Mágico: *“Quando estou presente no agora, mais energia posso para criar aquilo que desejo viver.”*

Tribo das Dríades

Mensagem: Você tem se doado ao mundo, às pessoas e aos outros seres ou tem se trancado em seu universo interno, sem se preocupar em fazer parte da Grande Teia? Doar-se ao outro no dia a dia é movimentar sua energia, permitindo a fluidez da energia universal em você! É uma troca de energia que expande os limites da alma! Muitas vezes é necessário sairmos um pouco de nossa concha interior para deixar uma contribuição ao universo externo ou simplesmente conectar-se a ele, sentindo-o e permitindo que ele nos sinta. Este Portal nos conecta à importância de vivenciar o coletivo. Abra-se esta conexão!

Consciência Evolutiva e Encantamento Mágico: “*Quanto mais eu me abro ao mundo, mais abertura encontro em meus caminhos e em minha alma.*”

Ritual do Casulo

Mensagem: Você tem a sensação de estar estagnada em alguma(s) área(s) da vida? Isso tem lhe atormentado e feito pensar que existe algo errado com você, ou essa estagnação lhe faz acreditar que pode existir alguma “magia negativa”, um “olho gordo” ou algo do tipo em seu caminho? Há algo que você deseja intensamente e não consegue conquistar? Às vezes, ACEITAR é uma grande sabedoria para o momento atual; Uma sabedoria que, à primeira vista, pode parecer sem valor, mas ao praticá-la, verá que faz toda a diferença, pois ACEITAR é ter paciência consigo mesmo, com o seu processo e com a Vida através da consciência de que tudo tem o seu devido tempo.

Imagine que a Vida esteja reservando algo novo e muito positivo para você. Mas você está sempre na sua zona de conforto, batendo na mesma tecla o tempo todo. A vida, então, resolve fechar todas as vias para que você não consiga nada (ou só consiga coisas indesejáveis) em relação à tecla que você tem batido o tempo todo. Desta forma, você começa a se desesperar, a se desmotivar, a se entristecer, sem saber que está dentro de seu casulo transformador. No entanto, se a vida lhe deixar fluir positivamente nas velhas vias que você insiste em seguir, você não vai se abrir para a novidade que ela quer te oferecer. A estagnação pode vir para lhe mostrar que existem novos e melhores caminhos, ou simplesmente para lhe dizer que esse caminho por onde você tanto almeja seguir não tem condições de ser trilhado nesse momento e que você precisa se transformar para amadurecer.

Muitas coisas que desejamos podem não ser o melhor para nós ou talvez ainda não tenhamos maturidade para recebê-las. Imagine se uma criança de cinco anos conseguisse um cargo político: ela faria muita besteira nesse trabalho, não é mesmo? Muitas vezes, nossa maturidade em relação aos nossos desejos é a mesma de uma criança de cinco anos de idade. Às vezes, coisas aparentemente ruins acontecem para despertar algo bom dentro de nós, mas se focarmos a atenção apenas na insatisfação, na dor, na tristeza, esse despertar permanecerá adormecido e ficaremos enclausurados por mais tempo em nosso “casulo da transformação”. Uma porta se fecha para que consigamos enxergar outra saída que nos trará mais aprendizado, renovação e realização. Ter essa sabedoria é entender que tudo tem suas vantagens e desvantagens. Tudo tem os seus dois lados. O importante é reconhecer esses dois lados para encontrar o equilíbrio. Aceitar não significa desistir, cruzar os braços ou esperar sentado. Aceitar é crer que a Vida sabe o que é o melhor para nós e, assim,

confiar nela. Portanto, faça a sua parte. Faça o que está ao seu alcance e aceite o que a Vida tem a te oferecer. Nem tudo está sob nosso controle. Por isso é importante exercitar a paciência, para respeitar o tempo que cada processo leva ao nosso despertar. Se toda dificuldade fosse vista como uma bênção para o crescimento (ao invés de ser vista como uma pedra no caminho), a mudança chegaria com fluidez, sem que a sua saída do casulo interior seja forçada antes do amadurecer.

Portanto, pergunte-se: o que a vida quer que eu aprenda nessa situação? Muitas vezes, o que precisamos é mudar a nossa forma de olhar para aquela situação que nos causa desconforto ou insatisfação. Mudar a nossa perspectiva sobre uma questão pode fazer a grande diferença. Agradecer pelos ensinamentos que os desafios da Vida nos oferece é a sabedoria da resignação!

Pergunte-se: de que maneira eu posso crescer e me transformar internamente por meio dessa situação, a qual só tenho que resignar? O que a Vida gostaria de me ensinar através deste momento? Procure olhar a situação por um ponto de vista diferente para aceitá-la. Veja a situação como se você fosse uma outra pessoa, observando a sua vida por um ponto mais alto, mais amplo. Conecte-se à tal situação que não depende mais de você para ser resolvida/modificada. E o mais importante: senta a ENTREGA! O sentimento da entrega nos traz leveza, pois passamos a confiar nos caminhos em que a Vida nos coloca. CONFIE mais nos mistérios da VIDA, aceitando os seus caminhos e processos. Sem a resignação, só nos debateremos em nosso casulo e a transformação e libertação demorarão ainda mais para serem alcançadas.

Consciência Evolutiva e Encantamento Mágico: “*Nenhuma lagarta vira borboleta sem antes lidar e aprender com as sombras de seu casulo transformador. Certas coisas aparentemente ruins acontecem para despertar algo muito positivo e valioso que está adormecido dentro de nós.*”

O Ciclo da Vida

Mensagem: A natureza, através de suas estações, nos mostra os Ciclos da Vida. Não importa o que aconteça, sempre haverá inverno após o outono; Outono após o verão; Verão após a primavera e primavera após o inverno. A certeza que a Vida nos dá é a da mudança. As nossas emoções são cíclicas, a nossa fé é cíclica, a nossa ordem é cíclica... Tudo muda, tudo gira, pois tudo faz parte da natureza e, portanto, tudo é cíclico. E se tudo é cíclico, então não existe a estabilidade! Nada é estável! Tudo movimenta e se transforma. Podemos passar por fases de estabilidade em alguma(s) área(s) da vida, mas nada é estável para sempre. Quando pedimos à Vida “estabilidade financeira”, “estabilidade amorosa”, “estabilidade profissional”, estamos pedindo algo que não existe. A morte sempre virá, transformando, renovando e girando a Roda da Vida.

É claro que o ser humano deseja permanecer na parte mais alta dessa Roda, onde há apenas abundância e alegria. Mas se tivéssemos estabilidade eterna até mesmo nas alegrias, a nossa vida estaria estagnada, pois a Roda precisa girar para gerar transformações e crescimentos internos e se não girarmos com ela, viveremos na ilusão e na estagnação.

O ser humano teme a morte nos Ciclos da Vida por ainda não acreditar que existe o renascimento, por não confiar que o renascer é uma renovação necessária e positiva.

Você tem passado pela dificuldade de aceitar as mudanças da vida? Tem desejado a estabilidade que não existe? Você tem se deparado com o medo do novo? Este Portal nos ensina a sabedoria do desapego, da morte e do renascimento! Entenda como os seus ciclos se movimentam para saber a hora de encerrá-los ou renová-los!

Consciência Evolutiva e Encantamento Mágico: “*Na Dança cíclica da Vida, tudo são estações: Ao atravessar o Inverno da alma para o que é velho morrer, posso então vivenciar a Primavera renovadora do meu ser.*”

Ritual da Tribo

Para quem não é iniciado na Tribo, aqui vai um Ritual simples e fácil de fazer, com as nossas evocações.

Após usar o método da Estrela Dríade sobre alguma questão importante de sua vida, anote a Consciência Evolutiva de cada Carta que saiu e prepare-se para o Ritual com um banho mágico de ervas. Você pode acessar o meu site (www.driade.net) e, na aba “Feitiçáriyum”, você encontrará uma postagem sobre “Banho Mágico” e “Oferendas para Magia”. Escolha as ervas de acordo com o propósito do seu Ritual, pedindo aos seus Guias Espirituais para limparem e renovarem suas energias.

Faça um círculo no chão (com giz ou flores, pedras ou velas, o que intuir). Em cada ponto do círculo, coloque um elemento. Caso não tenha algum deles, substitua por outro ou duplique a quantidade de algum elemento que seja mais fácil de encontrar:

Um jarro de água filtrada

Três varetas de incenso de sua preferência

Uma vela palito

Um vaso de terra com planta ou apenas um punhado de terra

Uma Selenita (caso não possua, substitua por um Cristal Transparente ou uma Ametista)

Coloque quatro copos com água e sal grosso nos cantos do cômodo do Ritual e peça aos seus Guias Espirituais para protegerem o local, as pessoas presentes no local (ou que moram lá) e a magia que você fará, protegendo-lhes de todas as energias negativas e contrárias à sua evolução. Faça um breve relaxamento (pode ser tocar tambor, cantar uma música que te conecte ao espiritual, fechar os olhos e concentrar na respiração ou o que intuir).

Entre no círculo e faça a seguinte evocação:

Terra: “Eu Clamo pelas Divindades e Guardiões do Elemento Terra! Evoco os Seres e Poderes Telúricos! Abram os Portais da Materialização da Deusa, abençoando-nos com a sua Firmeza e Prosperidade Divinas! Venham em paz!”

Ar: “Eu Clamo pelas Divindades e Guardiões do Elemento Ar! Evoco os Seres e Poderes Eólicos! Abram os Portais da Mente da Deusa, abençoando-nos com a sua Expansão e Expressão Divinas! Venham em paz!”

Fogo: “Eu Clamo pelas Divindades e Guardiões do Elemento Fogo! Evoco os Seres e Poderes Ígneos! Abram os Portais do Poder da Deusa, abençoando-nos com a sua Vitalidade e Motivação Divinas! Venham em paz!”

Água: “Eu Clamo pelas Divindades e Guardiões do Elemento Água! Evoco os Seres e Poderes Aquáticos! Abram os Portais do Coração da Deusa, abençoando-nos com a sua Fluidez e Sensibilidade Divinas! Venham em paz!”

Espírito: “Eu Clamo pelas Divindades e Guardiões do Elemento Éter! Evoco os Seres e Poderes Etéricos: Acima, Abaixo e do Interior! Abram os Portais da Consciência Evolutiva da Deusa, abençoando-nos com sua Sabedoria e Evolução Divinas! Venham em paz!”

Visualize um Círculo de Força protegendo o local ao pedir que todos os Elementos e Seres Evocados protejam o local do Ritual, assim como o trabalho mágico a ser feito e as pessoas e seres presentes.

Peça aos seres evocados para que os Encantamentos a seguir sejam integrados à sua Consciência e que os elementos do Ritual curem a sua alma das questões referentes à leitura da Estrela Dríade (especifique quais são essas questões).

Repita as frases (Consciência Evolutiva) de cada Carta da Estrela Dríade. Repita quantas vezes for preciso até que você as internalize, de modo que elas fiquem bem fixadas em sua mente, em seu coração, no decorrer do dia.

Fique dentro do círculo por pelo menos 15 minutos ou mais. Nesse momento, você pode conversar com a espiritualidade sobre o que sente ou pode cantar ou simplesmente relaxar e ficar em silêncio.

Agradeça aos seres evocados e diga-lhes para que sigam em paz. Recolha os itens do Ritual no dia seguinte. A terra pode ser reutilizada normalmente e a água pode ser usada para aguar as plantas ou jogada no vaso sanitário. A vela deve

queimar até o final sem apagar (caso apague, refaça a evocação do Elemento Fogo, pedindo para integrar os Encantamentos à sua Consciência).

Repita esse mesmo Ritual por sete dias.

Trabalhos da Autora



Aprenda sobre Magia com a Maga Aline Dríade

Curso e Iniciação - Bruxaria Natural (Tribo das Dríades)
Curso e Iniciação - Magia Divina, Magia Egípcia, Magia Nôrdica e Magia Celta

Aprenda a Leitura dos Oráculos com a Taróloga Aline Dríade

Curso de Tarot Completo
Curso de Leitura Intuitiva com o Baralho Cigano
Curso de Leitura do Karma pelo Nome

Rituais e Eventos

Entre Elfos e Fadas (Festa Pagã à Fantasia)
Mulheres que Dançam com os Lobos (Feira do Sagrado Feminino)

Rituais de Abertura dos Caminhos, Descarrego, Prosperidade, Evolução e Autoconhecimento...

Site Oficial Feitiçáriyum:
www.driade.net

PARA COMPRAR AS 34 CARTAS DO ORÁCULO:

Contato pelo Whatsapp: (31) 99273.9137

